UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADEMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO

IGOR PEREIRA DE SOUZA

PARA ALÉM DOS GRAMADOS! INSTRUMENTALIZANDO O FUTEBOL POLÍTICO PARA A LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE NO ENSINO DAS PAISAGENS URBANAS

CAJAZEIRAS-PB
2024

IGOR PEREIRA DE SOUZA

PARA ALÉM DOS GRAMADOS! INSTRUMETALIZANDO O FUTEBOL POLÍTICO PARA A LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE NO ENSINO DAS PAISAGENS URBANAS

Trabalho de conclusão de curso para a banca avaliadora da coordenação do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito avaliativo para conclusão do curso de licenciatura em Geografia.

Orientador (a): Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

CAJAZEIRAS-PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S729p Souza, Igor Pereira de.
Para além dos gramados! Instrumentalizando o futebol político para a leitura crítica da realidade no ensino das paisagens urbanas / Igor Pereira de Souza. – Cajazeiras, 2024.
102f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2024.

1. Futebol e geografia. 2. Paisagens urbanas. 3. Geografia - ensino e aprendizagem. 4. Geografia escolar - sequência didática. 5. Futebol político. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 796.332 : 911

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

IGOR PEREIRA DE SOUZA

PARA ALÉM DOS GRAMADOS! INSTRUMETALIZANDO O FUTEBOL POLÍTICO PARA A LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE NO ENSINO DAS PAISAGENS URBANAS

Trabalho de conclusão de curso para a banca avaliadora da coordenação do curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito avaliativo para conclusão do curso de licenciatura em Geografia.

Aprovado em: 13 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Orientador

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Profa. Dra. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Cicera Cecília Esmeraldo Alves

Profa. Dra. Cicera Cecília Esmeraldo Alves

Dedico a minha futura esposa e meu filho, por ressignificar o sentido da minha existência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa, por sua compreensão e gentileza ao me guiar no processo de construção dessa pesquisa. Não obstante, sendo um espelho para a minha carreira como educador, de forma auspiciosa, desejo ser tão humano com meus futuros alunos, como és com os seus.

Aos meus camaradas, que foram meus grandes mentores no processo de libertação da mente dos processos doutrinários da colonização e das amarras ideológicas do sistema capitalista; eviterna gratidão, pelas risadas e manifestos.

Ao meu filho, Ícaro Gabriel, que mesmo sem ciência, foi o maior impulsionador para a conclusão deste trabalho. Obrigado pelos sorrisos que enchem minha existência de júbilo. O papai te ama incondicionalmente, é uma dádiva ti ver desbravar o mundo. Você é como eu sempre sonhei, a simpatia efervescente de sua mãe e a minha curiosidade avassaladora.

E especialmente a minha futura esposa, Yorrana Nicole Almeida Soares (de Souza), sem seu suporte, literalmente nada disso teria acontecido! Esse triunfo não é somente meu, ele é indubitavelmente nosso. Estais presente em cada parágrafo, em cada argumento e em cada citação; mediante o absurdo apático da vida humana, sou grato pelo acaso ter entrelaçado os nossos caminhos. Sua existência valida a minha existência, eu te amo.

"O que eu mais sei sobre a moral e as obrigações do homem, eu devo ao futebol."

Albert Camus

RESUMO

Este trabalho se destaca pelo desenvolvimento de uma sequência didática aplicada em duas turmas do 8º Ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal "Decisão", da cidade de Pombal-PB. A pesquisa tinha como intuito explorar a potencialidade do futebol nas aulas de Geografia na educação básica, utilizando do esporte tão presente no cotidiano dos alunos, como um recurso para a reflexão das dinâmicas políticas e socioculturais nas paisagens urbanas. A fim de tornar as aulas mais instigantes e lúdicas, o futebol se definiu como recurso eficaz para abordar a influência do esporte e as desigualdades sociais que ele manifesta nos espaços. Para aprofundar os conceitos e a perspectiva que foi conduzida ao ambiente escolar foi feita uma revisão de literatura visando superar a visão superficial do esporte, e logo após a aplicação da sequência didática e da reformulação da atividade, foram analisados os impactos negativos e positivos da introdução do futebol na Geografia escolar. Os produtos obtidos demonstraram que a abordagem pedagógica adotada contribuiu significativamente para a compreensão crítica dos alunos. As atividades possibilitaram a expressão de valores subjetivos e sentimentos dos estudantes ao longo das aulas, revelando uma nova perspectiva sobre a relação entre o futebol e os espaços urbanos.

Palavras-chaves: Futebol, Cultura, Paisagens Urbanas, Ensino e Aprendizagem, Geografia Escolar.

ABSTRACT

This work stands out for the development of a didactic sequence applied in two classes of the 8th year of Elementary School at the Municipal School “Decisão”, in the city of Pombal-PB. The research aimed to explore the potential of football in Geography classes in basic education, using the sport so present in students' daily lives, as a resource for reflecting on political and sociocultural dynamics in urban landscapes. In order to make classes more intriguing and playful, football was defined as an effective resource to address the influence of sport and the social inequalities it manifests in spaces. To deepen the concepts and perspective that was taken to the school environment, a literature review was carried out to overcome the superficial view of the sport, and immediately after applying the didactic sequence and reformulating the activity, the negative and positive impacts of the introduction were analyzed. of football in school geography. The products obtained demonstrated that the pedagogical approach adopted contributed significantly to the students' critical understanding. The activities allowed students to express their subjective values and feelings throughout the classes, revealing a new perspective on the relationship between football and urban spaces.

Keywords: Football, Culture, Urban Landscapes, Teaching and Learning, School Geography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Apresentação de Maradona no estádio San Paolo, em Nápoles. 19
Figura 2: Largo Maradona no Quartieri Spagnoli, localizado na via Emanuele De Deo. 21
Figura 3: Adesivo de Anne Frank com camiseta da Roma. 45
Figura 4: A mídia jornalística estampa Sócrates e a "vitória da democracia" – 1982 49
Figura 5: "Manchesteryzação" dos escudos dos clubes. 51
Figura 6: Imagens analisadas pelos alunos do 8 ano "A" do ensino fundamental. 68
Figura 7: Sergio Ramos adornando a estátua da deusa Cibele. 75
Figura 8: Torcida da Juventus ergue cartaz que diz "Napoli não é a Italia". 78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sequencia didática..... 63
Tabela 2: Mudança parcial da sequência didática planejada..... 67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Questões da atividade interpretativa. 84

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO 12
2 - FUTEBOL: OS PRIMEIROS "PASSES" PARA ALÉM DO JOGO. 15
2.1 A cidade de "D1OS" 15
2.2 A Geografia dos Esportes 22
2.3 O Futebol no Cotidiano do Brasil 26
2.4 Brasil e futebol: um processo histórico de segregação racial 32
2.5 Futebol, o ópio do povo? 37
2.5.1 O futebol político não aliena, ele revela. 43
2.5.2 O futebol é o "ópio do povo" sim! 50
2.6 As Paisagens e o Futebol. 58
3- DEFININDO O ESQUEMA TÁTICO. 62
4- RESULTADOS E DISCUSSÕES 70
4.1 Desenvolvimento preliminar das aulas sobre o futebol e paisagens urbanas. 70
4.2. Produtos obtidos mediante as mudanças da metodologia na turma do 8ª "A". 83
5- SOA O APITO FINAL... 92
6- REFERÊNCIAS 96

1 – INTRODUÇÃO

O futebol tem em sua concepção natural ser uma cultura de massas, sendo consumido em diferentes esferas das classes sociais da sociedade, ainda que no decorrer dos anos o sistema capitalista tenha tornado o esporte cada vez mais elitizado. Em outras palavras, o futebol é um fenômeno cultural que transcende barreiras sociais, econômicas e geográficas, reunindo pessoas de diferentes origens e status em torno do mesmo interesse. Consideramos então, que esse esporte possui um grande potencial político e social, devido sua interdisciplinaridade e inserção em vários segmentos.

Este trabalho fundamenta na perspectiva de que a paisagem não se resume apenas aos seus espaços físicos, sendo então essa categoria um produto das interações e dos contextos culturais que nela ocorre, quando refletimos a paisagem considerando os elementos culturais inseridos nos seus espaços, notamos que os valores e a tradição de uma comunidade são moldados pelos espaços ao seu redor.

O objetivo geral deste trabalho é explorar a potencialidade didática do esporte nas aulas de Geografia, especificamente na reflexão crítica no estudo das paisagens. Visa-se compreender o futebol e suas transformações no espaço urbano utilizando-o como um novo recurso para investigar as paisagens urbanas através da identidade cultural do aluno.

Amplamente presente no cotidiano do nosso país e profundamente integrado nas paisagens urbanas, o futebol, serve como um ponto de partida para essa análise. É evidente a importância de se buscar métodos e recursos que favoreçam o processo de aprendizagem nas aulas de Geografia, promovendo a interação entre a diversidade de conhecimentos da ciência geográfica e a identidade cultural dos indivíduos. Ao integrar na sala de aula uma análise crítica das interações entre a sociedade e seus espaços, busca-se entender como as práticas culturais de uma região, como festivais e eventos esportivos, moldam a dinâmica e as paisagens. Assim, a cultura se torna um elemento valioso para examinar as desigualdades sociais e as formações das paisagens urbanas, refletidas nas práticas culturais e na distribuição dessas atividades nos espaços.

Visa-se por meio da análise geográfica do futebol, enfatizar como os elementos culturais podem cativar os alunos e promover a criticidade das paisagens por meio das interações da cultura e do espaço. A conexão dos estudantes brasileiros com o futebol, são estabelecidas em certos casos desde o nascimento, podendo ser um recurso de suma utilidade para construirmos

esse elo entre a identidade cultural e a percepção individual sobre as paisagens que compõem os cenários urbanos das suas localidades. Além disto, podemos compreender pela perspectiva do aluno, suas impressões sobre os impactos sociais causados pela inserção do futebol, os fazendo deduzir sobre os benefícios e malefícios das adições esportivas nestes espaços.

Inclusive, a utilização de novas ferramentas no ensino da Geografia torna rico o estudo das paisagens urbanas e quando essa se vincula ao cotidiano e os aspectos culturais do aluno, como o futebol, este desperta uma criticidade sob os lugares e espaços que compõem a sociedade que ele nunca pensou elaborar. Ao usarmos abordagens pedagógicas que valorizam seu simbolismo cultural e o ambiente que ele está inserido, temos por desenvolver habilidades dedutivas mais eficazes e uma compreensão mais profunda da relação entre cultura e espaço, tendo em vista que o processo de ensino na Geografia deve se usar de meios e linguagens que facilitem aos alunos, a produção e expressão de ideias, opiniões e sentimentos sobre o espaço.

Compreende-se então que tais conteúdos são essenciais para o desenvolvimento da identidade e conexão global dos alunos, além da promoção do pensamento crítico e analítico, habilidades que são imprescindíveis para a formação cidadã dos estudantes e que se faz necessário o uso de abordagens instigantes para a construção do conhecimento. Ao optar pelo futebol como um recurso metodológico, surge o questionamento se esse elemento cultural, tão presente na vida dos estudantes, pode ser eficaz para a leitura crítica das paisagens na educação básica, a partir dos elementos presentes no cotidiano dos alunos.

Esta pesquisa norteia-se sob o seguinte questionamento: como o futebol pode ajudar no desenvolvimento crítico dos estudantes sobre as paisagens urbanas e seus cenários? Também são objetivos específicos desse trabalho:

- Refletir sobre as dinâmicas socioculturais da atividade esportiva, a partir de sua interseção e significado no mundo atual;
- Identificar os fatores positivos e negativos que influenciam a introdução de novas metodologias de ensino no ambiente escolar;
- Abordar a leitura da paisagem a partir de uma perspectiva crítica, que favoreça a compreensão da realidade geográfica e social dos alunos.

Embora, o futebol seja um fenômeno social e cultural significativo, existe academicamente uma relutância em incorporar os esportes e suas implicações nas reflexões geográficas, fazendo o futebol ser visto como um fenômeno marginal ou não diretamente

relevante, onde a falta de uma abordagem crítica por parte do pesquisador impede a observação das dimensões que vão além das quatro linhas do campo de futebol.

Para alcançar os objetivos traçados, foi realizada uma revisão de literatura para explorar aquilo que já foi pensado por outros autores sobre as diversas facetas do esporte, onde nesse levantamento bibliográfico se notou um déficit considerável de material cientifico produzido sobre esse elemento. Em seguida, aplicou-se uma sequência didática em uma turma do oitavo ano do ensino fundamental, utilizando das aulas conduzidas e o método fotográfico participativo. O capítulo referente à metodologia esclarecerá todo o percurso metodológico dessas aulas. Todas as informações acerca da experiência pedagógica e dos materiais coletados na pesquisa serão apresentadas no capítulo referente aos resultados constituídos desse trabalho.

O capítulo "futebol: os primeiros "passes" para além do jogo" é dedicado à revisão de literatura, sendo essencial para aumentarmos nosso arcabouço por meio do conhecimento sistematizado sobre o futebol e a sua influência nas paisagens urbanas. Neste capítulo desenvolve em boa parte, como o futebol se consolidou no cotidiano cultural dos brasileiros, as políticas excludentes na introdução do esporte no Brasil e esclarece conceitos e as facetas ocultas da sociedade que o futebol nos revela. Além disso, a análise conceitual aborda o subcampo cultural da geografia e como a cultura pode moldar espaços e descrever os aspectos sociais destes espaços.

No capítulo nomeado "definindo o esquema tático" foi discutido a metodologia utilizada na pesquisa, incluindo a sequência didática e os procedimentos das aulas ministradas. Por fim, no capítulo de resultados e discussões, será apresentado as conclusões da pesquisa, destacando a aplicação da abordagem pedagógica (suas metodologias), o conhecimento construído pelos alunos e a resposta à questão central do trabalho.

2 - FUTEBOL: OS PRIMEIROS “PASSES” PARA ALÉM DO JOGO.

2.1 A cidade de “D1OS”

Ao adentrar nos domínios futebolísticos, é documentado inúmeros cenários onde o esporte e a expressão política e social se agregam, são infindáveis relatos que apresentam o futebol multifacetado. As manifestações político-sociais são parte da cultura nas arquibancadas tal qual os gritos apaixonados das “torcidas organizadas” ou as camisas de times, fazendo do futebol um palco de emoção e experiência política. Por meio das tradições e rituais das torcidas, são conjuradas concepções que vão além da identificação com um escudo ou uniforme; um olhar minucioso sob as expressões políticas e sociais que ocorrem nos esportes pode explicar muito sobre o mundo e suas peculiaridades. O futebol nos concede uma reflexão impar dos espaços que este esporte está inserido, nos revelando aspectos únicos, como por exemplo: o significado oculto da conquista de um título nacional para uma determinada região.

Nápoles, na Itália, destaca-se como o principal centro urbano do Sul do país e “casa” da SSC Napoli, clube de futebol que representa a principal força esportiva do sul italiano, sendo um dos poucos capazes de rivalizar com os "gigantes" clubes do Norte, região mais rica deste país. A conquista histórica da liga italiana pelo Napoli em 4 de maio de 2023 exemplifica como o conflito entre o Norte e o Sul da Itália transcende as dimensões do campo esportivo, com as implicações extracampo enfatizando ainda mais a relevância dessa vitória.

Desde o início do processo de unificação italiana em 1861, o país tem experimentado uma divisão notável entre as regiões do Norte, que incluem importantes centros urbanos como Lombardia e Piemonte e o Sul, representado por áreas como Nápoles e Sicília. Enquanto o Norte apresenta um desenvolvimento social e econômico mais vigoroso, o Sul enfrenta desafios significativos, caracterizados por uma economia predominantemente agrária, maior pobreza e uma estrutura social menos consolidada. Essa disparidade histórica tem contribuído para o sentimento de marginalização do Sul e alimentado as tensões entre as duas regiões, refletindo-se não apenas nas relações econômicas, mas também nas dinâmicas sociais e culturais do país.

Das origens das desigualdades econômicas entre Norte e Sul no processo de unificação da Itália, Gramsci comenta:

> A nova Itália encontrara em condições absolutamente antitéticas os dois troncos da península, meridional e setentrional, que se reuniam depois de mais de mil anos. A

> invasão longobarda rompera definitivamente a unidade criada por Roma; no Norte, as Comunas haviam dado um impulso especial à história, enquanto no Sul o reino dos Svevo, dos Angiò da Espanha e dos Bourbon lhe deram um outro impulso. Em uma parte, a tradição de uma certa autonomia criara uma burguesia audaz e cheia de iniciativas; e existia uma organização econômica similar à dos outros Estados da Europa, propícia ao ulterior desenvolvimento do capitalismo e da indústria. Na outra, as administrações paternalistas da Espanha e dos Bourbon nada criara: a burguesia não existia, a agricultura era primitiva e não era sequer suficiente para abastecer o mercado local; não havia estradas, nem portos, nem utilização das poucas águas que a região, ela sua especial conformação geológica, possuía. (1966, 62.)

Ainda sobre os processos discriminatórios que surgiram com a unificação do estado italiano, Gramsci (1966, 62.) Ressalta que:

> A unificação colocou em íntimo contato as duas partes da península. A centralização bestial confundiu suas exigências e necessidades, e o efeito foi a emigração de todo dinheiro líquido do Sul para o Norte, com o fim de encontrar rendimentos maiores e mais imediatos na indústria, benã como a Emigração dos homens para o exterior, a fim de encontrar o trabalho que faltava no próprio país.

E foi essa concentração econômica que fomentou no povo nortenho um sentimento de superioridade, fazendo então lacerar um forte preconceito com os sulistas, principalmente aos napolitanos que é historicamente alvo de xenofobia e classicismo vindo do norte da Itália. A discriminação do Norte italiano é demasiadamente acentuada, para os nortenhos; a região sul é vista como uma vergonha para o país.

Expressões como “terrones” são frequentemente dirigidas ao povo do Sul da Itália, fazendo alusão ao trabalho agrícola que predomina na região. O futebol, como um componente significativo da sociedade, também reproduz esses comportamentos excludentes. Em 2017, o político de extrema-direita Matteo Salvini, oriundo do norte italiano, gerou polêmica ao entoar um cântico que muitas torcidas da região norte dedicam ao Napoli, referindo-se a eles de forma pejorativa, chamando-os de "sujos" e insinuando que possuem mau odor. Além disso, durante as partidas contra o Napoli, é comum ouvir a frase “Vesúvio, lave-os com fogo”, uma referência ao histórico vulcão que causou a destruição da cidade de Pompeia, localizada nas proximidades de Nápoles.

Esses aspectos ajudam a explicar a intensa comoção nos bairros de Nápoles após a conquista do título da liga nacional pelo Napoli. Os festejos não se resumem apenas à glória da vitória, mas representam uma pequena revanche contra a hegemonia do Norte. Trata-se de uma afirmação de que o Sul italiano também é uma potência e possui seu valor. A união do povo em torno de um clube de futebol serve como um lembrete ao país de que o terceiro maior centro urbano da Itália possui uma voz significativa no cenário nacional e deve ser reconhecido em suas demandas e contribuições.

Sobre o vínculo cultural dos napolitanos pelo futebol, Carella (2018, tradução nossa):

> Os torcedores napolitanos vivem o apoio ao seu time do coração com grande paixão e dedicação, tanto que a equipe de futebol é um elemento concreto da cultura da cidade. O time representa um dos principais motivos de redenção para Nápoles, contra o domínio não apenas esportivo, mas também econômico e social do Norte da Itália.[1]

A partir do exemplo do clube italiano, evidencia-se que a cultura e os movimentos sociopolíticos de uma região estão intrinsecamente relacionados ao esporte que predomina no cotidiano de sua sociedade. Essa relação simbiótica entre esporte e identidade cultural destaca a importância do futebol não apenas como atividade recreativa, mas também como um fenômeno sociocultural que molda a percepção nacional.

Ao analisar a entidade futebol, observa-se que ela proporciona diversas possibilidades de análise no âmbito da ciência geográfica, englobando subcampos como geopolítica, geografia cultural e cartografia, dentre outros. Esses segmentos, quando associados à cultura futebolística, estabelecem o futebol como um recurso valioso para a Geografia. Esta pesquisa examinou de que forma os esportes, em particular o futebol, influenciam a configuração dos espaços urbanos e a cultura local. Além disso, reflete-se sobre como essa cultura pode revelar aspectos subjacentes da sociedade, contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e territoriais.

A popularidade do futebol em Nápoles e sua influência sobre os movimentos urbanos afetou desde a infraestrutura e o planejamento urbano, até a identidade e economia da cidade. A arte urbana de suas ruas manifesta expressões artísticas que fazem homenagem a jogadores icônicos do clube napolitano, especialmente no caso de Maradona (1960-2020) um dos maiores jogadores argentinos da história, reconhecido mundialmente por sua habilidade excepcional e influência fora e dentro das 4 linhas; onde na cidade de Nápoles se tornou um "santo" e representante do orgulho napolitano, por suas grandes contribuições para a valorização de uma região que historicamente enfrenta uma forte marginalização na Itália. Sua figura não apenas ascendeu o status do Napoli no cenário esportivo, mas também desafiou as dinâmicas de hegemonia econômica e social do Norte do país.

Sobre "D10S" (como Maradona é venerado em Nápoles), Carella comenta:

[1] I tifosi napoletani vivono il sostegno alla propria squadra del cuore con grande passione e dedizione, tanto che il team calcistico è un elemento concreto della cultura della città. La squadra rappresenta uno dei principali motivi di riscatto per Napoli, contro lo strapotere non solo calcistico-sportivo, ma anche economico e sociale del Nord Italia. (Carella, 2018)

> Maradona sempre foi o símbolo do time do Napoli e da própria cidade. Até hoje, 31 anos após o primeiro Scudetto, Maradona é visto como um Deus em Nápoles, e ainda existem grandes 'grafites' que o retratam nas paredes da cidade. Maradona continua a ser um grande torcedor do Napoli e ama muito a cidade. Mesmo hoje, ele é o jogador favorito dos jovens, incluindo aqueles que nunca o viram jogar.[2] (2018, tradução nossa.)

Maradona não se opôs apenas à hegemonia das equipes do Norte, como a Juventus e o Milan, mas lutou fervorosamente contra os estereótipos negativos frequentemente associados ao Sul. A conquista do scuddetto sob sua liderança simbolizava uma reivindicação de valor e dignidade para uma região que frequentemente enfrenta preconceitos. Por meio de sua habilidade excepcional e carisma, Maradona galvanizou os torcedores, promovendo um forte senso de identidade coletiva. Erguendo-se como porta-voz de um povo que desejava ser ouvido, utilizando o futebol como campo para expressar suas aspirações e lutas.

O impacto do simbolismo social de Maradona é evidenciado por um episódio incomum na cultura do futebol. As seleções nacionais são símbolos de identidade nacional e representatividade, e em muitos casos é considerado um dever cívico torcer por seu país nas competições mundiais. No entanto, colocando sua idolatria à prova, o "10" argentino fez parte de uma cidade torcer contra seu país e ter seus sentimentos confundidos, ao provocar o seguinte questionamento: Apoiar a Itália que te despreza como cidadão ou torcer pela seleção de seu maior ídolo?

Em 1990, o sorteio das semifinais da Copa do Mundo colocou a Itália e a Argentina frente a frente no Estádio San Paolo, em Nápoles. Venerado Por Nápoles e reconhecido mundialmente como um gênio, Maradona, que havia levado sua seleção à conquista do Mundial quatro anos antes, decidiu pedir aos napolitanos que torcessem pela Argentina. “Durante 364 dias do ano vocês são considerados pelo resto do país como estrangeiros em seu próprio país e, hoje, tem de fazer o que eles querem, torcer pela seleção italiana. Eu, por outro lado, sou napolitano os 365 dias do ano”, disse Maradona no dia anterior ao confronto entre as duas seleções.

O apelo de Maradona mostrava que ele tinha uma compreensão profunda do sentimento da população napolitana, frequentemente marginalizada pelo resto da Itália, esta, alimentada por estereótipos negativos, desigualdades econômicas e por uma história de tensão entre regiões que faz dos habitantes de Nápoles, “estrangeiros em seu próprio país”. Quando convoca os

[2] Maradona è sempre stato il simbolo della squadra di Napoli e della città stessa. Ancora oggi, a 31 anni dal primo Scudetto, Maradona è visto come un Dio a Napoli e ci sono ancora grandi ‘graffiti’ che lo raffigurano sui muri della città. Maradona è ancora un grande tifoso del Napoli e ama molto la città. Anche oggi è il giocatore preferito dai giovani, compresi quelli che non lo hanno mai visto giocare (Lovett, 2017, apud Carella 2018)

napolitanos para torcer pela Argentina, o argentino além de reforçar seu vínculo emocional com Nápoles, destaca como as identidades regionais em contextos específicos podem prevalecer sobre a identidade nacional.

As palavras de Maradona soaram tão forte que o presidente da federação italiana chegou a ir à televisão, pedir para que os torcedores de Nápoles apoiassem a seleção de seu país. No dia do confronto, 3 de julho, o que se viu entre os 59 mil presentes ao estádio foi uma mescla de sentimentos.

Nas arquibancadas, uma faixa exibia a frase "Diego nos corações, Itália nas canções". Insultado pelos torcedores "não napolitanos" após o gol do atacante Schillaci, Maradona ganhou o apoio da área do estádio ocupada pela torcida napolitana "Diego! Diego! ", gritavam. "Mesmo que isso fosse caro à equipe italiana, nesse momento Maradona é o torcedor do San Paolo, mais que uma seleção nacional de jogadores de outras cidades italianas, de Roma, Milão, Turim", escreveu ao jornal Repubblica o jornalista Roberto Saviano, nascido em Nápoles e autor do premiado livro *Gomorra*. (Rosa, 2019)

A resposta da torcida a convocação de Maradona (ainda que dividida entre apoiar seu herói local ou sua seleção nacional) refletia tensões históricas e sociais mais amplas, portanto, afirmando o futebol como um espaço de contestação e reafirmação de identidades.

Figura 1: Apresentação de Maradona no estádio San Paolo, em Nápoles.

Foto: Clear Brand, 2016.

Os murais e grafites espalhados pelas vielas estreitas do Quartieri Spagnoli não só embelezam o espaço urbano, mas destacam o futebol com um papel na formação cultural do seu povo, reforçando por meio da arte futebolística o vínculo do esporte e a identidade da comunidade. Ademais, o sucesso do SSC Napoli nas ligas nacionais e europeias impulsiona frequentes projetos de revitalização urbana. Como em áreas próximas ao Estádio Diego Armando Maradona (antigo estádio San Paolo, renomeado como homenagem a Maradona após seu falecimento) o epicentro da influência do futebol na paisagem urbana de Nápoles. Várias áreas adjacentes ao estádio passaram por reformas; adaptações que visavam suportar a alta quantidade de visitantes durante os eventos esportivos, sendo toda a configuração urbana ao redor do estádio modificada para acomodar as necessidades dos torcedores e visitantes, a fim de maximizar o impacto comercial do futebol na região. São essas alterações que destacam também como o futebol pode ser um impulsionador para o desenvolvimento urbano e turístico das cidades

Na década de 90, o Napoli havia conquistado seu segundo scuddetto[3], superando por pouco o Milan e celebrando uma vitória histórica que transformou a cidade em um mar de azul celeste. Entre as manifestações de alegria, destacava-se um mural na Via Emanuele de Deo, no Bairro Quartieri Spagnoli, pintado pelo jovem artista Mario Filardi. Com apenas 23 anos, Filardi, pintor autodidata, dedicou três dias e duas noites para retratar Maradona, utilizando fundos arrecadados por torcedores. No entanto, a integridade do mural foi comprometida anos depois, quando um morador do prédio instalou uma janela na área exata onde o rosto de Maradona estava pintado. Além disso, a qualidade da tinta utilizada levou à deterioração progressiva da obra ao longo do tempo. Filardi, que faleceu em 2010, não teve a oportunidade de restaurá-la. Os napolitanos aguardaram até 2016 para rever o rosto de Maradona na cidade, quando um novo projeto de captação de recursos possibilitou a restauração do mural, agora entregue a Salvatore Iodice, um artista local. No ano seguinte, o artista argentino Bosoletti realizou um mural representando a deusa egípcia Ísis em um bairro vizinho. No entanto, os moradores, insatisfeitos com a nova representação de Maradona, solicitaram que Bosoletti restaurasse a imagem do ídolo após apreciarem sua obra anterior. (FIFA, 2022.)

[3] Do italiano ‘pequeno escudo’ é um patch desenhado com as cores da bandeira italiana e é aplicado ao uniforme da equipe para a temporada seguinte como um símbolo representativo de seu lugar como o atual campeão. Há também um troféu concedido aos vencedores da Série A, mas, ficou em segundo plano em relação ao Scudetto, que se tornou culturalmente mais significativo e símbolo máximo do sucesso da liga.

Figura 2: Largo Maradona no Quartieri Spagnoli, localizado na via Emanuele De Deo.

Foto: In giro com Fluppa, 2021.

É notório que a paisagem urbana recebe uma influência significativa do esporte. Seja na circulação de torcedores com camisa de time, nas práticas informais do futebol, na construção dos estádios e na identidade única que o futebol dá aos espaços que ele integra.

O futebol além de criar paisagens no espaço urbano, também atribui novos valores para essas paisagens. Uma área antes "vazia" passa a ter um valor no momento que se é erguido um estádio; ou de forma mais informal, quando crianças fazem campinhos improvisados nos espaços em desuso. Estas apropriações tornam os ambientes repletos de valores e significados diferentes para os habitantes daquela região. Para as crianças aquele espaço antes vazio, se torna um espaço para o lazer; para um torcedor do clube, aquele estádio é um espaço de pertencimento e identificação onde ele expressa toda sua devoção ao clube. Já para um cidadão que não é adepto do esporte, é apenas um espaço para atividade econômica. Portanto, a percepção do indivíduo sobre aquela paisagem vai depender do simbolismo que você atribuiu a ele mediante a sua própria identificação sobre aquela construção.

No Brasil, o futebol é um elemento "inato" na cultura e ocupa um lugar solene no cotidiano brasileiro tal qual a religião. Na maioria dos casos, a identidade de um indivíduo e toda a sua construção social está condicionada ao futebol. Sendo assim o esporte compreendido como um elemento capaz de socializar e unir diferentes classes e etnias sobre o emblema de um clube. Outrossim, no Brasil, o futebol é visto como um verdadeiro legado. O filho é frequentemente encorajado a apoiar e defender as cores do clube de seu pai, que, por sua vez,

pode ter herdado essa preferência do avô, estabelecendo assim uma tradição familiar que se mantém ao longo dos anos. A ritualística cultural de ir aos estádios aos domingos, reunir-se com amigos em bares para assistir aos jogos e toda a mística de rivalidade, emoção e satisfação são manifestadas nos espaços que promovem essas práticas culturais.

Consequentemente, a cultura de uma região pode revelar muito sobre o processo de formação das paisagens que moldam seus cenários urbanos, em virtude das transformações que ocorrem nesses espaços serem produtos dos hábitos e dos modos de vida de sua população, seja para a produção ou lazer. Quando consideramos o futebol um elemento cultural, percebemos que ele é um poderoso agente na formação das paisagens urbanas nas regiões onde o esporte está inserido; seja por meio dos estádios, eventos ou símbolos culturais relacionados a ele. A princípio, ter o futebol no centro de uma pesquisa geográfica pode causar uma leve estranheza. Porém, ao compreendermos que o futebol está além de suas práticas esportivas e o estudarmos como elemento cultural multifacetado, teremos percepções daquela paisagem e dos hábitos daquela sociedade, que só a cultura de uma região pode nos revelar.

2.2 A Geografia dos Esportes

Quando refletimos o porquê determinado esporte é tão consumido em certas regiões, certamente partimos para um percurso reflexivo onde as tradições e a facilidade de se praticar essa atividade contribuem para o apego e popularização desse esporte nas comunidades. Contudo, não é apenas os hábitos culturais que podem definir o renome dos esportes em certas regiões. Por mais que a relação da Geografia e os esportes pareça excêntrica, a Geografia do espaço é o fator primordial no momento que um esporte é integralizado em algum ambiente. A dimensão física dos espaços é crucial nas práticas esportivas, em regiões frias a uma predominância nas práticas de esportes de gelo e neve como o snowboard; em regiões mais costeiras, os esportes aquáticos prevalecem como o caso do Surf. Sendo assim, não é errôneo afirmar que o espaço e as características naturais (Relevo, Clima, Terreno e Temperatura) de uma região desempenham um papel fundamental na popularização e na execução de atividades esportivas específicas. Na Inglaterra, país onde o futebol foi concebido em 1863, há uma variedade de terrenos naturais com áreas abertas e planas. Essa topografia plana e a disponibilidade destes espaços adequados para a prática de esportes coletivos, permitiram aos ingleses o desenvolvimento do futebol. O clima também foi um agente natural que influenciou na criação do esporte e na sua popularização, visto que o clima temperado e as estações bem

definidas permitiam a manutenção dos campos no decorrer do ano, incentivando a prática contínua do esporte.

Para Tiradentes (2020) em grande parte, esses esportes e suas práticas são profundamente influenciados pelas condições climáticas. Embora, sob a ótica das condições climáticas, já possamos considerar essa influência como uma questão geográfica, o impacto extrapola esse fator. Variáveis de cunho socioeconômico também contribuem para a complexidade da questão, incorporando elementos essenciais ao estudo geográfico.

Para Bragueto e Höfig (2013) as interações que ocorrem entre o homem e o meio natural, bem como as singularidades naturais de um ambiente criam a base para as diversas modalidades esportivas que conhecemos hoje. Portanto, os esportes merecem um olhar mais atento dos geógrafos, posto que suas práticas estão ligadas diretamente aos espaços que nela ocorrem. A análise geográfica dos esportes pode nos expor aspectos ímpares da interação do homem no meio, revelando como as dinâmicas ambientais, culturais e econômicas influenciam e são influenciadas por essas práticas esportivas.

No que diz respeito a valorização dos espaços, a construção e implementação de uma infraestrutura esportiva depende de um investimento considerável de trabalho e tempo e isso elitiza o valor do espaço utilizado. O mercado imobiliário reflete diretamente essa valorização, a criação de instalações esportivas como campos, ginásios e centros de treinamentos são traduzidos em um aumento dos preços dos imóveis, este fenômeno ocorre devido à valorização de um espaço que se liga à sua infraestrutura e a qualidade de vida que a presença de lugares dedicados ao esporte proporciona aos residentes.

No início do Século XX, em Montevidéu, o futebol amador era uma ferramenta para valorização dos terrenos em desenvolvimento. Um cartaz de um loteamento em 1912 promoveu-se destacando esses espaços aptos à prática do futebol, usando do esporte para atrair possíveis compradores. No Brasil, em São Paulo, práticas semelhantes ocorreram. No livro "Memória e sociedade: Lembranças de Velhos", Eclea Bosi nos conta como donos de terrenos ofereciam espaços para campos e clubes de futebol visando atrair compradores e expandir as vendas de seus lotes, visto que a presença de um clube era considerada um indicador de progresso. Após o adensamento populacional, os campos de futebol eram vendidos para indústrias que buscavam mão de obra barata, evidenciando uma exploração das comunidades marginalizadas a fim de maximizar seus lucros. (Mascarenhas,1999.)

Quando os proprietários imobiliários usam do futebol como ferramenta para valorização, ele instrumentaliza os aspectos culturais e sociais do esporte para alcançar um maior retorno financeiro. Embora a estratégia impulsione a venda e por consequência a

valorização dos espaços, ela também nos revela a exploração econômica das comunidades marginalizadas, ao promover esses espaços de atividades recreativas e venderem estes a indústrias, o mercado imobiliário aumenta o seu lucro e paralelamente negligenciam os impactos exploratórios da mão de obra barata pelas indústrias que compraram esses lotes.

Constata-se que os esportes afetam diretamente a dinâmica urbana e ao mesmo tempo (raciocínio que propositalmente será reiterado frequentemente nessa pesquisa) revelam as "máscaras" que estão ocultas nas entranhas dos espaços que ele está inserido. Cabe então ao geógrafo esmiuçar os esportes, especificamente nesse caso o futebol, como um elemento além das práticas esportivas, dos eventos esportivos e do fascínio moderno do esporte, ainda que a utilização dos esportes para fins acadêmicos cause estranhamento, é dever do pesquisador compreender que a uma lista inesgotável de possibilidades a serem investigadas pela ótica geográfica dos esportes.

> No Brasil, onde o futebol constitui universo simbólico que extrapola a dimensão meramente esportiva, há muito o que ser estudado, sobretudo no período recente, no qual a presença feminina no futebol vem expandindo-se, como praticantes ou espectadoras. Tal mudança implica em redefinições no uso do espaço cotidiano da rua, no comportamento no interior dos estádios, no botequim e em outros tradicionais redutos machistas do espaço urbano. (Mascarenhas, 1999.)

Para o autor, o futebol no território brasileiro é mais do que a simples prática esportiva, se configura como um fenômeno cultural que está enraizado na identidade nacional e nas práticas sociais do povo. É essa relevância cultural que faz do esporte um campo fértil para se estudar as dinâmicas sociais, políticas e econômicas do nosso país. Ao analisarmos o futebol além do desempenho de times e dos jogadores, é nos dado uma eficiente ferramenta para explorar como o esporte interage com questões mais complexas da sociedade brasileira como as questões de gênero, onde este nos revela que até os anos 80, a prática de futebol por mulheres era considerada um crime, desmascarando o espaço machista que existia e ainda existe nessa bolha.

Teoriza-se que o foco tradicionalista da Geografia é um dos grandes fatores responsáveis para os geógrafos não darem a devida importância ao estudo dos Esportes. A dimensão física das paisagens sempre foi o alvo de principal enfoque dos estudiosos e isso contribui grandemente para a generalização dos conceitos da ciência deixando fenômenos sociais e culturais subvalorizados. Além disso, outro fator que contribuiu para os estudos dos esportes permanecer ignorados é a interdisciplinaridade da ciência geográfica, onde muitos geógrafos se especializam em áreas específicas como geografia física, urbana, dentre outras e

os esportes acabam não sendo uma prioridade em comparação a outras áreas do conhecimento geográfico no momento da pesquisa.

Sabemos que os métodos e teorias da geografia tradicional se provou insuficiente para compreensão das complexidades do espaço, assim necessita-se pensar uma Geografia que fosse voltada para as análises das ideologias sociais, políticas e econômicas fazendo emergir as Geografias críticas, Ainda que, as Geografias críticas tenha permitido a quebra do tradicionalismo e sistematizado uma linha de pensamento que presa a análise do espaço cultural construído e as relações dos grupos com a natureza no espaço habitado, os pesquisadores ainda são relutantes a explorar o espaço cultural e empenham-se em descrever o espaço sem questionar as relações sociais e o poder envolvido, e ao fazer isso esquecem que o futebol merece uma observação dos geógrafos, uma vez que ele é uma força cultural poderosa que reflete e molda as sociedades ao redor do mundo e sua prática e integralização causa mudanças significativas nas dinâmicas territoriais.

No contexto da ciência geográfica, que tradicionalmente dá maior enfoque na análise das características físicas dos espaços, como clima, relevo e uso do solo, os esportes são vistos como fenômenos marginais ou irrelevantes. Segundo o filósofo Francis Bacon (2003, p 17.) A ciência é frequentemente orientada por preconceitos e vontades que determinam suas prioridades e a relevância das áreas de investigação. Na Geografia, dois tipos de preconceitos podem revelar os motivos por que os esportes, especialmente o futebol, é negligenciado como objeto de estudo: os "ídolos da caverna" (preconceitos pessoais dos pesquisadores) e os "ídolos da tribo" (preconceitos culturais e sociais).

Os preconceitos pessoais afetam como cada pessoa trata e interpreta fenômenos. No caso dos geógrafos, aqueles que não consideram o futebol em seus estudos podem estar refletindo suas próprias limitações e interesses, focando em aspectos mais tradicionais e concretos da Geografia. Por outro lado, os preconceitos culturais e sociais têm a ideia que o futebol é apenas um fenômeno social ou cultural, e não um aspecto físico ou geográfico, portanto não relevante, levando à sua exclusão dos estudos geográficos convencionais. (Bacon, 2003, p 18-19)

A abordagem filosófica baconiana sugere que, para obter uma compreensão mais completa e precisa do mundo, é essencial superar essas anomalias intelectuais e preconceitos. Bacon defendia um método científico que desafiasse essas crenças preconceituosas e ampliasse o alcance do conhecimento. Portanto, adotar uma abordagem mais interdisciplinar permitiria examinar como o futebol influencia diversos aspectos da Geografia, como a formação dos cenários urbanos, as dinâmicas regionais e as interações sociais e espaciais.

Sobre o Tradicionalismo da Geografia, Tiradentes diz:

> A Geografia vem buscando há anos romper com os velhos paradigmas do ensino no que tange a sua metodologia tradicionalista e pouco prática aos olhares dos alunos. Pensar o esporte como um novo conteúdo no processo de ensino de Geografia é uma tarefa necessária, ainda que exija um ajustamento de algo inédito para os docentes; mas é o momento para dar significado a esta nova possibilidade em sala de aula, uma vez que os esportes apresentam uma significativa relevância territorial e socioeconômica, que precisa de um tratamento diferente por parte da Geografia. (2020. P, 11)

Sugerir que a ciência geográfica inclua em suas investigações temas abordados por outras áreas, como Sociologia e Educação Física, pode parecer incomum ou fora do contexto à primeira vista. No entanto, essa integração oferece uma oportunidade valiosa de expandir o interesse pela Geografia e enriquecer a prática em sala de aula. Ao incorporar temas de outras disciplinas, podemos tornar o estudo da Geografia mais relevante e envolvente, despertando um maior interesse e conexão com os alunos. (Tiradentes, 2020)

Propor o futebol na ciência geográfica e no ensino de Geografia afronta às convenções tradicionalistas. Entretanto, promove uma abordagem mais integral e interdisciplinar, além de romper os preconceitos intelectuais da visão geográfica. Ao explorar esses temas, a Geografia pode se tornar mais cativante para os estudantes da escola básica, fomentando um aprendizado mais dinâmico e significativo no processo de ensino e aprendizagem.

2.3 O Futebol no Cotidiano do Brasil

No Brasil, um país que é caracterizado por sua pluralidade cultural e étnica, o futebol manifesta uma narrativa de identidade e de orgulho nacional. A seleção brasileira, chamada carinhosamente de “seleção canarinho” é um emblema nacional que representa a quebra das hierarquias sociais e igualdade, conquistas como o pentacampeonato mundial são celebrados com grande orgulho por brasileiros de todas as regiões e origens. Eventos esportivos como a copa do mundo, se tornam rituais coletivos que reforçam a identidade cultural.

Entretanto, vale ressaltar que, apesar de historicamente, a camisa da seleção brasileira ser um símbolo de orgulho nacional e unidade durante competições internacionais, a camisa “canarinho” nos últimos anos passou por um processo de deturpação que reformulou seu significado, no momento que este item icônico foi apropriado e se tornou um dos emblemas da “extrema-direita” no Brasil.

Tradicionalmente, a camisa amarela da seleção era vista como um símbolo de união comunitária entre os brasileiros, independentemente de classe social, raça ou posição política.

Na Copa do Mundo, ela era usada pelos torcedores que orgulhosamente exibiam as “5 estrelas” acima do escudo da seleção brasileira; representando a união fervorosa em torno do futebol e da identidade nacional. Onde essa relação positiva era amplamente difundida, sendo associada a momentos de celebração e conquista.

Contudo, a partir de 2013, com a ascensão das manifestações políticas e sociais no Brasil, a camisa começou a ser utilizada de maneira distinta. A polarização política acentuou-se e a direita brasileira começou a se apropriar desse símbolo, vinculando-o a uma narrativa nacionalista e conservadora.

O uso da camisa por grupos ligados a movimentos políticos de direita, especialmente durante protestos e eventos públicos, começou a reforçar uma nova identidade associada ao patriotismo, mas com conotações que excluíam grandes parcelas da população. Essa apropriação não se limita ao uso ornamental da camisa, mas se expandiu ao discurso em torno do que ela representa. A camisa passou a ser utilizada como um emblema de resistência contra a "petralhada" e as políticas progressistas, frequentemente associada a um ideal de "Brasil acima de tudo", que exclui a pluralidade de visões.

Essa apropriação não se limita ao uso ornamental da camisa, mas se expandiu ao discurso em torno do que ela representa. A camisa passou a ser utilizada como um emblema de resistência contra a "petralhada" e as políticas progressistas, frequentemente associada a um ideal de "Brasil acima de tudo", que exclui a pluralidade de visões.

A utilização da “amarelinha” por figuras públicas ligadas à direita, como na campanha eleitoral de 2018, solidificou esse novo significado, criando uma oposição entre os que "verdadeiramente amam" o Brasil e aqueles que são considerados como ameaças à nação e seus valores patriarcais.

Apesar disso, outras tradições associadas ao futebol como a pintura e decoração de ruas com as cores e bandeiras do Brasil nas copas são expressões cotidianas da paixão nacional pelo esporte, que nesses espaços, são elementos centrais da vida cultural e social brasileira. Ao pensar em como o futebol domina os sentimentos do povo brasileiro, basta recordar como o Brasil pareceu vivenciar uma espécie de luto quando no Estádio Mineirão, em Belo Horizonte, a Alemanha aplicou uma sonora derrota por 7x1 na seleção brasileira. Segundo Vogel:

> A importância dessa identidade aparece claramente quando levamos em conta o espaço que o futebol ocupa na sociedade brasileira. Em primeiro lugar, ele é um tema preferencial de conversa entre conhecidos, ou mesmo entre estranhos num contato casual. O interesse por ele é tão grande e disseminado, que as possibilidades de encontrar um interlocutor que não goste do assunto são muito reduzidas. Através dele

> se podem revelar afinidades ou discordâncias. Nem mesmo as distâncias sociais afetam a unanimidade que existe em torno do tema. (1982, p 78)

Ainda que o retrospecto do Brasil em copas do mundo atualmente não seja positivo, o povo brasileiro carrega um legado de sucesso que gera um sentimento de orgulho por ser a seleção mais bem-sucedida na história dos campeonatos mundiais e representar o apogeu do talento e do esforço brasileiro. Sobre isso Gastaldo diz:

> Embora a mítica do 'país do futebol' seja resultado de um processo histórico e social que tem um pouco mais de 50 anos (ou provavelmente por causa disso), este esporte é hoje um dos principais emblemas da "identidade brasileira", juntamente com o samba e as chamadas religiões 'afro-brasileiras. (2005, p3)

Geralmente, o interesse dos brasileiros pelo futebol é moldado pela torcida por clubes específicos de sua região. Certos clubes no Brasil não são meramente equipes esportivas, mas símbolos de pertencimento social onde cada um carrega histórias e características únicas que dialogam com a identidade local. Este vínculo com o clube manifesta não apenas a admiração pela equipe, mas o compromisso vitalício e emocional com a equipe. O Clube de Regatas do Flamengo, equipe do Rio de Janeiro, é o clube de futebol com a maior torcida do mundo; cerca de 42 milhões de adeptos que expressam sua lealdade imutável em seu lema "Uma vez Flamengo, Flamengo até morrer..." esses cantos refletem a importância do futebol na vida dos brasileiros e o apego aos valores regionais. A paixão e o compromisso com um clube específico formam a construção social e comunitária. No Brasil é quase uma obrigação do cidadão brasileiro ter um clube para torcer. (Gastaldo, 2005.)

Sobre isso Vogel comenta:

> Um amigo me confessou, tímido, que não se interessava por futebol, nem entendia grande coisa do assunto. Era Flamengo porque, afinal, todo mundo precisava ter um time. Assim é que, no Brasil, recebemos, do berço, o nome, a religião e o clube de futebol, que, juntamente com o sexo e o estado civil, nos acompanharão pelo mundo social em que acabamos de entrar. (1982, p 77.)

Dentro das tradições esotéricas, egrégora é um conceito que descreve uma energia coletiva resultante dos pensamentos e emoções de um grupo de pessoas. Conforme essa visão, quando um grupo de indivíduos compartilha crenças, sentimentos ou intenções fortes sobre um determinado tema, eles criam uma forma de pensamento que pode ser direcionada para alcançar resultados positivos tanto no pessoal quanto no coletivo.

É sabido que no Brasil, o futebol pode ser considerado como uma egrégora devido à profunda conexão emocional e cultural que ele estabelece com a população. O futebol não é

apenas um esporte; é um aspecto central da identidade nacional, onde a paixão e a emoção dos torcedores alimentam uma entidade simbólica coletiva. Essa egrégora se manifesta nas vitórias e derrotas da seleção brasileira ou de seus clubes, nas festas e nas derrotas amargas, moldando a cultura e o comportamento da nação. O fervor coletivo e a adoração pelo futebol criam uma força espiritual que une o país e influencia a maneira como os brasileiros vivenciam e interpretam o esporte.

Portanto, afirmamos que o futebol está para o Brasil como a religião está para as igrejas. O futebol e a religião compartilham muitas características semelhantes e ambas são elementos culturais que moldam as dinâmicas e a construção social dos seus seguidores. O domingo, por exemplo, assume uma importância quase ritualística tanto para os adeptos do futebol quanto para os religiosos. Este dia, é tradicionalmente o dia das “peladas”, partidas informais de futebol, e também o momento em que muitos brasileiros assistem aos jogos do campeonato brasileiro. Esse dia é paralelo ao domingo religioso, quando é realizada a missa e os cultos, exercício central da fé cristã.

O futebol promove um senso de comunidade e pertencimento semelhante a religião, os torcedores se reúnem em estádios que fazem paralelos com santuários de congregações religiosas, nesses espaços são experimentadas emoções intensas e o sentimento de conexão atinge seu auge. O uso de termos como “mantos sagrados” ao referir-se às camisas de time usadas pelos torcedores, fazem menção às vestimentas usadas por vários santos da igreja católica. Os grandes jogadores do futebol brasileiros muitas vezes são reverenciados de forma similar a figuras religiosas. Pelé, orgulhosamente chamado pelos brasileiros de "rei", Zico, Garrincha, Rivelino e mais recentemente Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho são venerados como ídolos, com suas partidas lendárias celebradas como feitos quase sagrados.

Para não nos estendermos demasiadamente nos infinitos paralelos entre religião e esporte, concluímos que embora não seja uma religião num sentido convencional, ambos elementos compartilham características iguais. O apego brasileiro pelo futebol cria tradições e rituais que são similares aos encontrados nos contextos religiosos. Para Gonçalves (2007, p 102.):

> Evidentemente, o futebol não é a mesma coisa que Bach ou o budismo. Mas frequentemente provoca um sentimento tão ou mais profundo que a religião e, tal como está, é uma parte do tecido comunitário, um repositório de tradições. Mais do que um esporte, o futebol é um modo de vida; abrange questões complexas que ultrapassam a arte do Envolve interesses reais – capazes de arruinar regimes políticos e deflagrar movimentos de libertação. Os clubes de futebol espelham classes sociais e ideologias políticas, e frequentemente inspiram uma devoção mais intensa que as religiões.

Para Silva e Chaveiro (2006) na dinâmica da vida urbana, as equipes de futebol desempenham um papel crucial, principalmente nos grandes centros urbanos. Eles introduzem um dinamismo que transcende a monótona paisagem urbana cotidiana. Os espaços urbanos são mobilizados pelos eventos esportivos associados aos clubes, como as partidas amistosas, jogos de campeonatos e a descoberta de novos talentos. São as atividades de cunho futebolístico, ao organizar e participar de eventos esportivos que alteram a rotina urbana. Estes eventos atraem as multidões e geram uma considerável movimentação nos perímetros urbanos da cidade que por consequência aumentam a atividade econômica nas áreas circundantes.

São esses movimentos que causam expectativas e entusiasmos nos bairros e nas avenidas próximas às localidades desses eventos, promovendo uma interação social intensa e uma alta circulação dos turistas. Basta lembrarmos da emoção que permeia nas cidades brasileiras no período de copa do mundo. As cidades são enfeitadas com as bandeiras do Brasil, nota-se uma maior circulação de pessoas com as camisas da seleção brasileira, bares lançam promoções para atrair os torcedores para os seus ambientes e todo aquele sentimento patriota oculto antes do evento é vorazmente liberado nos meses referentes a esses eventos.

O cotidiano do futebol no Brasil não se limita apenas aos grandes espetáculos esportivos nos grandes estádios nacionais. A manifestação do esporte a nível profissional ocupa apenas uma pequena parcela do futebol no país, a acessibilidade do futebol em diversos ambientes e de forma democrática no Brasil, é um aspecto fundamental no apreço dos brasileiros pelo esporte.

O futebol amador e não profissional ocupa uma parte importante na vida de muitos brasileiros. Para muitos, a prática desportiva é mais do que um simples lazer, mas uma forma de expressão pessoal e socialização. Seja em campos improvisados ou em espaços dedicados ao esporte, o fato é que pessoas de diferentes faixas etárias e funções sociais usam do esporte como uma válvula de escape da monotonia, do trabalho ou das mazelas urbanas que acontecem nas comunidades marginalizadas. Silva e Chaveiro vão destacar que:

> A força com que o futebol se projeta no âmbito do vivido do brasileiro se dá também no nível do futebol amador ou não profissional. Vide a enorme quantidade de campos, ou melhor, de espaços destinados à prática de futebol e o grande contingente de indivíduos que jogam bola somente por prazer. Os campos espalham-se tanto pelas cidades como pela zona rural, pela periferia e pelo centro da cidade, em locais voltados especificamente à sua prática ou improvisados. O futebol pode e é praticado em quase todos os lugares, no colégio, na fábrica, no exército, na penitenciária, na rua entre outros. (2006. P,3.)

Ainda segundo Silva e Chaveiro (2006), as peladas são um fenômeno sociocultural marcante nas periferias urbanas, os peladeiros são aqueles que transformam os espaços públicos improvisados em campos de futebol. Por via de regra, essas peladas ocorrem em áreas que não são desenvolvidas ou terrenos baldios vazios, que são de maneira criativa transformados em espaços onde a prática do esporte pode ser exercida.

As presenças dessas atividades nas periferias do Brasil expressam o abandono social e espacial destes grupos marginalizados. A cultura das peladas é um ocorrido que nos mostra como a apropriação informal dos espaços e os fenômenos socioculturais moldam a dinâmica urbana, principalmente nas periferias, onde a adaptação aos espaços é essencial para a subsistência desses indivíduos que são esquecidos pelo Estado, por mais que na constituição de 1988 defina como dever do Estado, fomentar as práticas desportivas formais e não formais, sendo estabelecido como um direito do cidadão brasileiro o esporte.

A ausência de um planejamento urbano que possibilite para essa comunidade uma atividade recreativa, exige que os peladeiros supram a falta dos espaços adequados com uma solução criativa que contribui para o fortalecimento dos laços comunitários e para a criação de um senso de pertencimento entre os praticantes do futebol informal.

Sobre a cultura do futebol, Mascarenhas (2007.p,59) afirma:

> [...] devemos frisar que a "cultura do futebol" não se apresenta como um corpo coeso. Ao contrário, é composta de contradições e diversidade de práticas. Por um lado, expressa a estrutura profundamente desigual da sociedade brasileira, e por outro a natureza desse esporte, tornado mercadoria valorizada.

O futebol está intrinsecamente integrado ao cotidiano do povo brasileiro. De maneira direta ou indireta, a prática e o consumo dessa cultura esportiva exercem influência significativa sobre os espaços e os hábitos sociais. Seja por meio da prática informal ou da fruição televisiva, o futebol permeia o cenário urbano e faz parte do imaginário coletivo. Como torcedores, os brasileiros manifestam sua paixão ao agitar as bandeiras e exibir as cores dos clubes que escolheram apoiar, honrando o legado futebolístico transmitido tradicionalmente por gerações. Enquanto praticantes informais do esporte, os indivíduos atuam como agentes que moldam e se apropriam dos espaços urbanos.

Em diversas situações, o futebol não apenas reflete a realidade brasileira, mas também oferece uma compreensão essencial dos espaços habitados no país. Desassociá-lo dessa análise representa uma perda significativa, uma vez que o brasileiro, em sua essência, "respira futebol", e a vida cotidiana na maioria das cidades está profundamente entrelaçada com essa prática esportiva.

2.4 Brasil e futebol: um processo histórico de segregação racial

Atualmente, separar o futebol da cultura brasileira é algo incabível, a cultura projetada do Brasil para o exterior é frequentemente representada por suas praias exuberantes, emolduradas por palmeiras e habitadas por pessoas de beleza marcante, o vibrante carnaval, conduzido pelo ritmo envolvente do samba, e o futebol, que domina as tardes coloridas de domingo. (Da Matta, 1973)

Conceber as ruas brasileiras sem a circulação de torcedores com camisas de time, sem as discussões sobre os campeonatos nas praças ou sem o alto consumo de materiais esportivos é praticamente irreal. Habitualmente, ao falarmos do Brasil, sempre acabamos remetendo ao futebol, considerando o quão naturalmente ele está empregado em nosso cotidiano. É de conhecimento geral que, embora o futebol tenha suas raízes na Inglaterra, O Brasil é quem recebe a alcunha de "país do futebol". Esse apelido, amplamente difundido, destaca a grande relevância que o futebol exerce na vida do povo brasileiro, ocupando um lugar central na cultura e identidade nacional.

A introdução do futebol no Brasil começa no final do século XIX pela criação dos primeiros clubes por imigrantes britânicos. Charles Miller, nascido em São Paulo, de pais ingleses, foi quem deu os primeiros “chutes ao gol” no país; quando trouxe as primeiras bolas e o caderninho de regras da Inglaterra, depois de um período estudando na Europa. A popularidade do futebol deu-se por ser um esporte de baixo custo, que possibilita sua prática sem gastar muito dinheiro, ainda que todos os equipamentos tivessem que ser importados da terra da rainha.

Embora o custo benefício fosse um dos aspectos que popularizaram o esporte em seus anos iniciais no Brasil, o futebol logo foi adotado pela elite brasileira que o considerava um esporte “fino”, mesmo que na Inglaterra o esporte fosse praticado pelas grandes massas populares. Nesse período, o futebol estava dominado pelas classes sociais ricas e suas práticas eram restritas apenas à elite branca. Aos negros e operários lhe restavam apenas assistir as partidas. (Keske, Prodanov e Moser, 2012)

O fascínio da elite brasileira pelo futebol representava uma necessidade eugênica dos brancos aristocratas. O esporte, que em solo europeu era amplamente praticado pelas massas operarias, ao chegar no Brasil, foi reconfigurado para servir como um instrumento de segregação social, separando os pobres e negros da elite. A eugenia brasileira, combinada com a aspiração de se igualar aos europeus, fez do futebol, pratica esportiva, que na Europa era associada à classe trabalhadora inglesa, fosse elitizada no Brasil, sendo considerada uma

atividade "nobre" e sofisticada pela elite brasileira. Essa reconfiguração do futebol evidenciava uma tentativa de criar uma identidade que refletisse um status social elevado, distanciando-se das origens pobres do esporte. Sendo assim, o futebol no Brasil foi estruturado de modo a promover e manter a exclusão das classes populares e dos afrodescendentes, que eram vistos como inferiores segundo a mentalidade eugênica da época que se refletiu no esporte.

O São Paulo Athletic Club, apesar de não ser um dos primeiros clubes a serem fundados no Brasil, teve grande importância para o desenvolvimento do futebol no estado de São Paulo; o clube era restritamente para a elite branca das classes mais altas da camada social, suas políticas de exclusão social ressaltam as normas sociais da época que eram extremamente discriminatórias. A primeira partida de futebol realizada no Brasil mais ou menos de acordo com as regras oficiais, aconteceu em São Paulo em 14 ou 15 de abril de 1895. Esse jogo foi organizado e promovido por Charles Miller e envolvia dois times; os funcionários da Companhia de Gás e o São Paulo Railway. Durante a primeira década da introdução do futebol no Brasil, o esporte tinha predominância de características amadoras e condições precárias para sua prática. Sobre os primeiros clubes brasileiros, Guterman (2009, p. 32) diz:

> Dois anos depois surgiria o Mackenzie, primeiro clube do Brasil fundado somente para o futebol e integrado apenas por brasileiros todos, claro, com bom pedigree, a exemplo do Internacional e o do Germânia, que seriam criados no ano seguinte. Em 1900 seria a vez do Paulistano, até hoje um clube que se orgulha de seu exclusivismo. No Rio deu-se semelhante fenômeno. O primeiro clube estabelecido para o futebol foi o Fluminense, em 1902, integrado pelas famílias tradicionais da capital do país. Outros estados, como Bahia, Minas e Rio Grande do Sul, adotaram o futebol entre o final do século XIX e o começo do XX.

Nos primeiros anos do futebol no Brasil, apenas os brancos das classes superiores haviam “descoberto” o esporte. No final da primeira década do século XX, havia uma nítida preocupação com o espectro da mistura racial a rondar os centros urbanos após a abolição da escravidão. Na segunda metade do século XX, a única saída para os brasileiros brancos eram promover a entrada de imigrantes europeus a fim de evitar o cruzamento com os negros, cujo resultado seria uma degeneração da raça branca, segundo a perspectiva do movimento eugênico da época. Essa mensagem disseminou-se sem dificuldade nas classes superiores, a presença do negro no futebol brasileiro seria tema controverso até pelo menos os anos 1970 do século XX. (Guterman. 2009)

A profissionalização do futebol brasileiro começou a se concretizar rapidamente, mesmo nos primeiros anos de sua introdução. Em 1901, no momento da criação da Liga Paulista do Futebol foi estabelecido um sistema de cobrança de ingressos para os torcedores. A receita gerada era dividida igualmente entre a liga e os clubes. Em pouco tempo, a capitalização do

futebol acelerou a transformação do futebol, gradualmente substituindo o amadorismo que predominava nos primeiros dias de sua introdução. A transição do futebol no Brasil refletiu amplamente as mudanças sociais da própria sociedade do Brasil. A primeira década do século XX terminaria dividida entre o amadorismo e o profissionalismo, entre o caráter elitista e um crescente apelo popular, entre a alvura de seus jogadores e a introdução de atletas negros, que mudaria drasticamente o cenário do esporte no Brasil. (Guterman, 2009)

A integração de atletas negros no cenário futebolístico do Brasil, causou um impacto profundo na sociedade. O futebol dos brancos se sustentava por meio do elitismo e da segregação racial, a elite branca, temerosa com a "pureza" racial, resistiu à inclusão de jogadores negros no esporte, o que refletia as políticas eugênicas prevalentes na época. O primeiro clube de futebol a aceitar um atleta negro foi o Bangu.

Em 1905, Francisco Carregal, um tecelão de uma indústria local, é reconhecido como o primeiro negro a jogar por uma equipe de futebol no Brasil. Como estratégia para superar a discriminação racial, jogadores negros frequentemente adotavam medidas como o uso de toucas para esconder o cabelo crespo e a aplicação de pó de arroz para clarear a pele. Um exemplo notável dessa prática, foi a do jogador Carlos Alberto que utilizava essa técnica enquanto atuava pelo Fluminense Football Club em uma tentativa de disfarçar a sua ascendência africana, todavia, essa ação não passou despercebida pela torcida adversaria que o ridicularizava o chamado de "pó de arroz". Embora medidas extremas, elas tinham o intuito de permitir que os jogadores negros estivessem conforme os padrões brancos da época e pudessem participar do esporte.

No Rio Grande do Sul, durante a década de 1910, os jogadores negros enfrentavam segregação pela Liga Oficial, a associação Porto-Alegrense de Desporto que era dominada por clubes da elite branca. Em resposta a exclusão da Liga Oficial, surgia a Liga das Canelas Pretas que se formou ao redor de apenas dois clubes: Bento Gonçalves e Rio Grandense, ambos extintos atualmente. O reconhecimento dos clubes que eram compostos predominantemente por atletas negros só ocorreu na década de 1920, quando a Liga Oficial criou uma segunda divisão, dando uma oportunidade para a participação afrodescendente no esporte. Entretanto, não existia a promoção à 1ª divisão. Em 1925, o Internacional deu o primeiro passo para romper essas barreiras segregacionistas com a entrada do primeiro negro no clube, o ponta-direita Dirceu Alves. Com o ingresso de Dirceu, no entanto, só serviu como marco da abolição da discriminação, porque ele atuou por apenas 10 jogos e a discriminação nos clubes continuou a perdurar.

Também é em 1925, que a introdução dos atletas negros no esporte começou a se tornar mais significativa. Um dos primeiros jogadores negros a ganhar destaque nos gramados brasileiros foi Arthur Friedenreich, Fried como era chamado, é lembrado como um dos maiores jogadores de sua época e um dos primeiros grandes ídolos do futebol brasileiro, cujo talento e habilidades o tornaram um atleta notável, sua importância não se resumiu apenas no âmbito do esporte, considerando que ele desempenhou um papel crucial como um dos pioneiros na participação dos negros em um espaço que era somente para brancos e que desempenhou um papel fundamental na quebra dessas barreiras que refletiam as políticas eugênicas da época.

Nascido em 18 de julho de 1892, no Bairro da Luz**,** um dos berços do futebol nacional, Arthur Friedenreich foi o primeiro grande herói do futebol brasileiro. Era um craque de recursos praticamente inesgotáveis. Sobre Fried, Guterman diz:

> Mas as qualidades geniais de Fried não bastam para explicar sua importância. A biografia desse craque é uma espécie de síntese da formação do Brasil, dos seus contrastes e singularidades, razão pela qual seu nome deveria inspirar muito mais do que as estatísticas sobre seus gols, geralmente exageradas – criou-se inclusive o mito de que ele fez 1.329, mais até do que Pelé, autor de comprovados 1.282; hoje, sabe-se que o número atribuído a Fried foi um erro grosseiro de contabilidade, que não obstante se perpetuou e frequentou inclusive compêndios da Fifa, prova de que o futebol cria, difunde e cristaliza lendas com enorme facilidade. (2007, p 47.)

O pai de Fried era Oscar Friedenreich, um imigrante alemão que viu o Brasil como uma terra de oportunidades no final do século XIX. Sua mãe, Matilde, aparece em alguns registros como apenas uma “lavandeira negra” e ex-escrava, o que não diz muito sobre ela, uma vez que a escravidão fora recém-abolida e a maioria absoluta dos negros brasileiros se encaixava nessa categoria. A historiografia sobre Arthur Friedenreich frequentemente se concentra excessivamente nos traços raciais de sua mãe, Matilde, e em suas qualificações profissionais limitadas — ou talvez seja mais apropriado dizer, suas supostas "desqualificações". Fried era frequentemente visto como o produto da relação entre o ambicioso imigrante alemão Oscar e Matilde, a mulher negra de origem desconhecida, cuja suas principais habilidades era a lavagem de roupas. (Guterman, 2007, p. 47.)

Sendo um fruto da miscigenação, Fried também, como seus predecessores, enfrentou os desafios de um mestiço em um esporte totalmente de “branco”. Uma marca dessa discriminação era revelada quando Fried antes de entrar em campo, alisava vigorosamente seus cabelos crespos com gomalina para esconder sua negritude e usava pó de arroz para aparentar ser mais europeu. Sobre isso Rodrigues (2013, p,71.) Diz:

> No caso de Fried, a tentativa de se tornar "menos mulato" era passar brilhantina no cabelo, tentando deixá-lo mais "assentado". Apesar das dificuldades para a entrada de negros e mulatos no futebol, outros ídolos surgiram, como Domingos da Guia e Leônidas da Silva. O futebol, então, começa a se tornar um meio de reconhecimento social no Brasil e, consequentemente, uma forma de os descendentes dos negros abrirem seus caminhos, agregando a cultura dos povos africanos a um esporte que, com o tempo, tornou-se uma marca brasileira.

Curiosamente, foi o traço negro brasileiro, que vinha de sua mãe, que distinguiu Fried. Deu-se então que Fried era um "mulato de olhos verdes". O mulato jogava bola como nenhum outro de sua época, enquanto os olhos verdes e o sobrenome alemão eram o passaporte para o mundo dos brancos. Devido a cor germânica do pai e sua origem europeia, Fried tinha privilégios que raramente um mulato teria. Apesar de ser um péssimo estudante, foi na Mackenzie College que ele se apaixonou pelo futebol, e já mostrava suas habilidades incomuns no esporte.

> Novamente, a origem do pai abriu-lhe as portas para atuar em um time forte como o Germânia, mesmo com a dificuldade institucional que os negros tinham de se integrar ao mundo do futebol como os clubes eram todos da aristocracia paulistana, dificilmente a barreira racial seria eliminada. Mas rapidamente, Fried perderá a sua condição de negro por causa de sua ascendência europeia e da sua ascensão como herói nacional, visto que a classificação étnica do indivíduo no Brasil se faz muito pela sua posição social. Ou seja, se o negro estivesse bem posicionado socialmente, deixaria de ser negro (Guterman, 2009, p 50.)

Sobre Friedenreich, Rodrigues comenta:

> Apesar dessa proibição, o principal ídolo brasileiro nos primeiros anos de futebol no país. Possuía ascendência africana. Mulato, filho de um comerciante alemão e de uma lavadeira negra brasileira, Arthur Friedenreich foi um dos principais jogadores da Seleção Brasileira de futebol nas décadas de 1920 e 1930. Contudo, vale lembrar que sua presença no, até então, esporte dos brancos só foi permitida em função da posição social de seu pai. Com isso, ele foi admitido no Germânia (atual Esporte Clube Pinheiros), em 1919 O mulato surpreendeu aqueles que duvidavam, tornando-se um dos maiores jogadores brasileiros da história. No ranking da International Federation of Football History & Statistics (IFFHS), por exemplo, ele foi considerado o décimo terceiro melhor jogador do mundo no século XXI e quinto melhor brasileiro. (2013. P 70.)

Autor do gol que deu o primeiro título internacional ao Brasil, Fried foi um dos dois mestiços que faziam parte do elenco que disputou o campeonato Sul Americano pela seleção brasileira em 1919. Segundo Guterman (2009) o feito de Arthur Friedenreich na final contra o Uruguai, teve um impacto que ultrapassou os limites da competição esportiva e se tornou-se um divisor de águas no futebol brasileiro, sendo um elemento de integração democrática de raças e classes sociais, embora apenas dentro do ambiente controlado do campo de jogo.

> A partir desse gol de Fried, o Brasil notou que seus negros e seus pobres (o que quase dava no mesmo) podiam ter algum valor. O país inebriado pela conquista inédita, enamorado de seu craque exótico e já com sintomas evidentes de estar tomado pela febre do futebol, concedeu que esse esporte havia transbordado as muralhas dos clubes de ricos brancos, ainda que estes não suportassem essa ideia, resistindo a ela o quanto podiam. (Guterman, 2009, p 54)

O gol de Fried, simbolizava um ponto de virada na percepção do valor dos negros e dos pobres no Brasil, embora que apenas nas 4 linhas. Apesar das infindáveis tentativas de exclusão, esses grupos poderiam ter uma grande relevância no cenário do futebol brasileiro, ao ponto que o primeiro título a nível internacional sai dos pés de um mulato e não de um branco. A conquista inédita e o carisma de Fried despertaram uma nova perspectiva, evidenciando que o esporte, antes dominado por clubes elitistas, caminhava para um futebol democrático. Todavia, a aceitação dessa democratização não ocorreu de imediato, os clubes de elite resistiram para manter as barreiras segregacionistas em vigor no Brasil.

Essa resistência expressava a persistência das políticas de segregação racial no futebol, mesmo com o esporte ganhando vocação popular. A inclusão dos negros e o destaque dos atletas afrodescendentes representava uma ameaça à hegemonia dos clubes elitistas brancos, expondo a tensão entre a democratização e as estruturas sociais excludentes. Por mais que o futebol tenha começado a se desprender das suas estruturas elitistas, a segregação racial permaneceu moldando as dinâmicas do esporte, mostrando que essa pratica discriminatória está fortemente enraizada na sociedade e se perpetua até os dias atuais.

2.5 Futebol, o ópio do povo?

Recentemente, várias críticas ao futebol foram tecidas amplamente devido, segundo seus difusores, o esporte ter um caráter alienador. Portanto, se faz necessário esclarecer esses conceitos difundidos; já que seria inadequado da parte desta pesquisa sugerir aos professores um recurso que pudesse alienar os estudantes da realidade de seus ambientes, e entraria em divergência com o objetivo principal deste trabalho, que se pauta na utilização de ferramentas que promovam uma reflexão mais profunda sobre as paisagens urbanas.

Não obstante, se o futebol, como elemento cultural, favorece a alienação e obscurece a percepção das questões sociais e urbanas ao redor, é substancial questionar seu papel nesse contexto. Visto que, embora o futebol tenha um papel político significativo no Brasil, também pode ser um artifício utilizado como uma distração das realidades sociais que o povo brasileiro enfrenta**.**

A mística de que o futebol é um espaço de alienação política e de que futebol e política não se misturam precisam ser problematizados. Embora muitas pessoas, ligadas ou não ao universo esportivo, possam não se interessar ou até repudiar as relações entre futebol e política, isso não implica que esses dois campos sejam completamente distintos. Frases como “política, futebol e religião não se discutem” estão profundamente enraizadas no imaginário social. No entanto, é valido questionar: o futebol realmente é alienante? Futebol e política não devem ser discutidos?

Constantemente, o futebol é difundido como "o ópio do povo", uma analogia que remete a citação de Marx sobre o papel da religião na sociedade; esta ideia ganhou popularidade no contexto das críticas sociológicas e culturais e se propagou de forma mais ampla no final do século XX e início do século XXI, em discussões sobre como o futebol pode servir como uma distração das questões políticas e sociais da sociedade, assim como Marx se refere a religião. A propagação do conceito que o futebol é o "ópio do povo" está correlacionado à sua função como forma de escapismo. Marx utilizou a expressão para ilustrar como a religião pode dar alívio às mazelas da vida, desviando a atenção das questões estruturais e políticas pertinentes na sociedade. Semelhantemente, o futebol pode oferecer a fuga das frustrações cotidianas, criando uma experiência coletiva e emocional que alivia o estresse e proporciona um sentido temporário de alegria e ligação. O fenômeno das massas durante eventos esportivos como Copas do Mundo expressa essa potencialidade do futebol de gerar euforia e alienação em amplas escalas. Sobre a analogia de Marx, Lira (2012, p. 29) discorre:

> Primeiramente, é necessário dizer que, no pensamento de Marx, não é a religião a responsável pelos problemas sociais, mas, ao contrário, são eles que a tornam necessária, para converter em justa uma realidade injusta. Marx defende a necessidade de superação das condições materiais concretas que oprimem os indivíduos, cuja consequência são os reflexos destas mesmas condições no plano das ideias, na consciência, o que inclui as ideias religiosas.

Ainda para Lira (2012) antes de afirmar que a religião é "ópio do povo", Marx diz: “A miséria religiosa constitui ao mesmo tempo a expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real” (Marx, 2005, p. 145). Desse modo, o autor nos diz que a religião reflete e reage às condições materiais de vida dos indivíduos. Ela possui elementos que, ao mesmo tempo em que perpetuam a miséria existente, também oferecem maneiras de superá-la. Em paralelo, os difusores da ideia do futebol como ópio do povo, usam essa analogia de Marx, para sugerirem, que o esporte de forma semelhante a religião, pode atuar como distração das questões sociais.

> Assim como ocorre com a religião, o futebol é atravessado pelas contradições do modo de produção capitalista. Ele deve ser pensado dialeticamente, como um fenômeno que traz no seu bojo elementos que dão reforço, mas que também protestam contra as condições objetivas de vida impostas pelo capitalismo, as quais constituem a miséria real, o vale de lágrimas em que o futebol se edifica. (Lira, 2012. p. 30)

O autor mostra que o futebol, assim como a religião, deve ser visto de maneira dialética, como um fenômeno que reflete e responde às condições econômicas e sociais do capitalismo. O futebol pode tanto reforçar as desigualdades, por meio da mercantilização e concentração de lucros, quanto oferecer formas de protesto e resistência, por meio dos seus adeptos e dos movimentos sociopolíticos que são expressados no esporte, fazendo do futebol um "campo" de crítica e mobilização social.

O futebol, assim como a religião, está profundamente ligado às condições reais da sociedade. Sua compreensão real só é possível quando consideramos sua relação íntima com essas condições. No Brasil, o futebol se destaca como uma das raras fontes de alegria para as grandes massas populacionais. E é justamente, por ser uma das únicas formas de entretenimento e suspensão da angústia real disponíveis para a maioria da população que o futebol tem o poder de captar e mobilizar de maneira tão significativa a atenção da sociedade. Portanto, a importância do futebol não pode ser desvinculada das condições materiais que moldam a experiência social e cultural dos indivíduos. (Lira, 2012.)

Guterman (2009) nos apresenta elementos do futebol que se contrapõe às alegorias que são frequentemente associadas ao esporte, que o descreve como essencialmente um artifício de alienação:

> A crise do "falso amadorismo" no futebol e a popularidade do esporte inglês no Brasil, com o irresistível acesso das classes baixas ao universo antes reservado às elites nas duas primeiras décadas do século XX, de certa forma emula a transformação crítica do Brasil na mesma época, levando a intelectualidade brasileira a discutir de modo apaixonado não somente modelos políticos, mas também, o que nos interessa aqui, a própria identidade nacional. (2007, P 66.)

Neste trecho, o autor aborda a crise "do falso amadorismo" movimento crescente durante o período de vocação popular do futebol no Brasil nas primeiras décadas de sua introdução no século XX. Este fenômeno reflete uma transformação sociocultural significativa no esporte, que lutava pela inclusão social. Sabe-se que, desde a sua introdução no Brasil, o esporte não era representado apenas por suas práticas de entretenimento, mas um campo de batalha simbólica para diversas questões sociais e culturais.

O esporte que totalitariamente era praticado pela elite branca, foi marcado culturalmente na dinâmica social no momento que foi permitido a inserção de atletas negros e operários, esse

futebol democrático permitiu que o esporte se tornasse veículo de expressão e reivindicação social. Além disso, o engajamento intenso da intelectualidade brasileira na discussão sobre o futebol e sua relação com a identidade nacional expressava que o esporte, similar a hoje, era visto como mais que um simples lazer, era o campo onde se discutia e alterava o sentido da identidade nacional e influenciava debates sobre o que é ser brasileiro. Segundo Lira:

> O futebol, que antes era da elite e enaltecia a distinção social, passou a ser praticado profissionalmente e aberto a todas as classes sociais. Se a necessidade de obtenção de lucros foi o motor desta mudança, a apropriação do esporte bretão por toda a população brasileira promoveu uma quebra no aspecto de distinção social. O futebol deixou de ser um objeto utilizado para criar a imagem de uma elite com gostos e hábitos diferenciados da maior parcela da população, o que afirmava certa superioridade dela perante as camadas populares (2012, p. 35)

Assim, o esporte no Brasil se consolidava como um elemento importante na luta por reconhecimento e igualdade social, em vez de meramente um artifício para alienação.

Para Lopes (2020) A ideia que o futebol mistifica a realidade é problemática porque pressupõe que todos os seus adeptos são essencialmente alienados, ou seja, incapazes de distinguir entre a maneira que a realidade é concebida pelos indivíduos e como ela realmente é organizada. Essa visão é expressa pela analogia do "ópio do povo", que retrata os torcedores como viciados. Esse posicionamento carrega implicações ideológicas significativas.

Ao considerar o torcedor como um adicto, nega-se sua capacidade de reflexão crítica, retirando sua racionalidade, o que é uma forma de desumaniza-lo. Isso também invalida sua voz e suas opiniões, sugerindo que não têm nada relevante a contribuir. Como resultado, protestos, como aqueles contra os altos preços dos ingressos, são automaticamente deslegitimados. Ademais, legitima a ampliação do controle social e a adoção de medidas repressivas, pois o torcedor poderia representar um perigo a si mesmo e aos outros.

A analogia do "ópio do povo", proposta por Karl Marx, pode ser revelada no contexto do futebol, evidenciando como esse esporte não apenas entretém, mas também fragmenta comunidades de maneira análoga às doutrinas religiosas. O futebol, em sua capacidade de mobilização e identificação coletiva, potencializa sentimentos de rivalidade e exclusão. Assim, ele se torna um espaço onde as paixões e as lealdades fomentam divisões que refletem tensões culturais e ideológicas da sociedade.

No esporte, as rivalidades entre clubes e seleções transcendem as quatro linhas do campo, gerando divisões sociais significativas. Nesse contexto de potencializar divisão, um exemplo nítido, é o embate entre Celtic e Rangers; conhecido como "Old Firm”, um dos

confrontos esportivos mais carregados de significado político e cultural, refletindo tensões políticas e sectárias historicamente enraizadas na Escócia. Sobre o confronto:

> A rivalidade se explica tanto no campo quanto na origem das equipes. Fundado pelo católico Andrew Kerins, o "Irmão Walfrid", durante um encontro numa igreja de Glasgow, o clube alviverde (Celtic) tem o apoio de uma torcida irlandesa-escocesa, portanto os torcedores são católicos, tendo também ideais socialistas e separatistas em relação ao Reino Unido, que tem a Escócia como um de seus países. Na "contramão" dos Bhoys, como são chamados os fãs do Celtic, há a torcida do Rangers, que possui ideias contrárias às de seus rivais: no que se refere à religião, são protestantes. Sobre o Reino Unido e política, são conservadores e apoiam a permanência escocesa no Estado britânico. (Pardin, 2016.)

O aspecto mais alarmante e grave da rivalidade entres as torcidas do Celtic e do Rangers é a intolerância diante das divergências, que frequentemente resulta em violência. Desde o primeiro embate entre os times em 1888, a selvageria tem sido marca registrada deste confronto. O "Desastre de Ibrox" foi um evento trágico que ocorreu em 2 de janeiro de 1971 no Ibrox Park, hoje renomeado de Ibrox Stadium. Durante a saída dos torcedores das arquibancadas após uma partida, um incidente fez com que, num efeito-dominó, muitos caíssem da arquibancada e fossem pisoteados durante o tumulto. O resultado foram 66 mortos e mais de 200 feridos. (Pardin, 2016.)

Em outro episódio desse confronto, alguns torcedores do Celtic exibiram bonecas infláveis penduradas pelo pescoço, simulando um enforcamento. Uma dessas, usava um cachecol que carregava as cores do time rival, coincidentemente na mesma data que é celebrado o dia do combate ao suicídio. A ação foi encarada como uma provocação ao Rangers, especialmente em virtude do fato de que, dois dias antes da partida, James Boyd, ídolo do Rangers havia cometido suicídio em dezembro de 2009. Realçando as tensões já existentes entre as torcidas e levantando a discussão sobre o comportamento das torcidas em eventos esportivos.

Ainda que o futebol potencialize os sentimentos (positivos ou negativos) há argumentos substanciais que sugerem que o futebol não deve ser reduzido a uma mera distração superficial ou instrumento de divisão. O futebol pode dar campo para o engajamento cívico e ativismo social, seus gramados e arquibancadas dão palco a campanhas que lutam contra o racismo, desigualdade de gênero e outras injustiças sociais. Devido seu alto consumo, este elemento mobiliza grandes audiências e geram discussões em escala global, sendo um espaço de conscientização e ação em prol dos movimentos sociais e ideológicos.

Sobre o futebol como "ópio do povo" diz Puerta (2022):

> Uma festa popular. Não, não neguem este direito ao povo preto, pobre, das periferias. A eles, falar que futebol seria uma espécie de ópio do povo os ofende, e com razão ofende, quem critique o futebol que ofereça então melhores oportunidades de lazer aos habitantes agitados das periferias.

O autor dessa citação, enfatiza que o futebol embora seja difundido como "ópio do povo", é na realidade muito mais que distração. Ao considerar-se o futebol como “opíode”, é ignorada toda a importância que o esporte desempenha na vida das comunidades marginalizadas, especialmente nas periferias urbanas, negar o valor do futebol para esses grupos marginalizados é ignorar a importância cultural que ele carrega.

No Brasil, o futebol proporciona um espaço onde as comunidades se divertem, celebram conquistas e encontram um sentido de solidariedade. Além disso, inúmeras vezes o futebol proporcionou aos jovens das favelas uma alternativa para superar o esquecimento do Estado; ídolos como Pelé, Romário, Ronaldinho Gaúcho, Ronaldo, e, recentemente, Vinícius Júnior, surgiram nestas comunidades marginalizadas e se destacaram no cenário global do esporte, expressando como o futebol pode oferecer uma saída para a pobreza e abrir caminhos para oportunidades significativas.

Sobre o futebol como “ópio do povo” Da Matta argumenta:

> Realmente, é fácil observar que todos os "ópios" são sempre aquilo que consideramos "atividades fáceis", "dispensáveis", "ilusórias". Dimensões de nossa realidade social que não podem ter o mesmo valor do trabalho e/ou da guerra; estas sim, atividades "reais", determinantes, finais e - por tudo isso - causativas. É porque temos tais concepções, que podemos situar a religião como um ópio; o trabalho como uma necessidade, virtude e castigo; a guerra como uma obrigação e um dever, estabelecendo entre eles escalas de realidade diferenciadas. Assim, a devoção da religião seria menos importante do que a obrigação do trabalho e o dever da guerra. (1982, p 22)

Segundo o autor, atividades frequentemente denominadas como "ópio" são aquelas vistas como "fáceis", "dispensáveis" e "ilusórias", contrastando com o trabalho e a guerra, que são considerados "reais", “determinantes” e “causativos”. O trabalho é visto como uma necessidade essencial, uma virtude e até um castigo, refletindo sua importância prática e funcional na ordem social. Da mesma forma, a guerra é interpretada como uma obrigação e um dever de extrema importância, apontando seu papel crucial. Por sua vez, a religião ou o futebol, são tratados como “ópio”, ou seja, com menos valor, servindo como uma forma de consolo ilusório que não tem o mesmo impacto que o trabalho e a guerra, que são tidos essenciais para a manutenção da estrutura social.

O futebol é interpretado como um meio de desviar a atenção do povo brasileiro de problemas sociais e econômicos mais fundamentais. Se considerarmos um partido político ou

uma atividade econômica, a mesma análise poderia ser aplicada; porém, é provável que o cientista social abordasse com mais cautela a caracterização de um partido como "ópio do povo". Devido ao fato de, na concepção acadêmica de sociedade, a "política" e a "economia" são vistas como esferas mais sérias e relevantes em comparação com o futebol. (Da Matta, 1982, p, 22.)

Para Da Matta (1982) a tese do "futebol como ópio do povo" é produto da nossa visão sobre a sociedade e o valor que atribuímos às atividades de cunho esportivo. Analisar a forma como classificamos os esportes em relação a outras esferas sociais é crucial para compreender os fundamentos sociais dessa tese, que tem origem de uma relação complexa e multifacetada.

Ainda que a analogia do "ópio do povo" seja falha em refletir a complexidade significativa que o futebol desempenha na sociedade, é importante ressaltar que muitos indivíduos consomem o futebol sem criticidade ou reflexão sobre o que realmente estão consumindo em seu cotidiano. É fundamental, portanto, adotar uma postura reflexiva em relação a todas as facetas do futebol e o que elas podem exteriorizar, indo além do simples entretenimento e considerando suas implicações culturais, sociais e econômicas. Segundo Menezes (2022):

> O futebol brasileiro cresce, na verdade, como uma erva daninha que cresce em meio a uma luta feroz e uma disputa acirrada por recursos. E em última instância essa luta está sendo muito bem-sucedida, pois o futebol brasileiro – (leia-se futebol jogado, praticado e apreciado pelo povo pobre brasileiro) – é uma vitória da pobreza contra a opressão da burguesia. E o fruto dessa pobreza sai da favela, do chão de terra e vai para o mundo, mostrar o que criou em casa e ensinar o resto do mundo como se faz. Ou seja, o futebol brasileiro é, na verdade, uma retumbante vitória do povo trabalhador brasileiro contra a burguesia local e internacional, que nunca quis inclusive, que este se tornasse um esporte popular (basta conhecer a história do futebol no começo do século passado). Assim, ao contrário de alienação, o futebol é uma expressão da luta de classes no Brasil, em primeiro lugar, e em vários países oprimidos do mundo, e uma das poucas vitórias desse povo.

Por fim, o crescimento do futebol no Brasil, especialmente entre os marginalizados, representa também uma vitória contra a opressão e as políticas excludentes da burguesia em escala local e global; sendo uma poderosa expressão da luta de classes. Configura-se como aparelho onde as aspirações e as realidades dos pobres ganham visibilidade.

2.5.1 O futebol político não aliena, ele revela.

Contrariando a visão que o futebol é mero instrumento de alienação, esta pesquisa alega que o esporte tem uma responsabilidade política valorosa para a sociedade, oferecendo a seus adeptos uma perspectiva que permite uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e

ideológicas. Exercendo a função de revelar as complexidades e contradições das relações de poder e das estruturas sociais.

O futebol, como uma linguagem universal acessível, exige uma interpretação crítica de seu impacto no mundo público. Torcer por um clube pode refletir valores positivos, como solidariedade e respeito, ou ideais negativos, como racismo e xenofobia. Já que o futebol molda e expressa visões de mundo, é fundamental analisar criticamente suas conotações e significados, colocando-o no centro dos debates sociais para entender melhor suas implicações e influências.

Um exemplo que reforça esses ideais negativos propagados no futebol é observado no clube italiano SS Lazio. Durante o regime fascista, Mussolini e o Partido Nacional Fascista buscavam moldar todos os aspectos da vida italiana de acordo com os princípios do totalitarismo e do nacionalismo. Mussolini entendia que o cálcio (termo italiano para "futebol") sendo uma das maiores paixões da população, tinha potencial de ser uma ferramenta poderosa para a propaganda política. Então como estratégia, o regime fomentou a relação entre clubes de futebol e ideais fascistas, promovendo eventos e símbolos que alavancaram a ideologia do regime. A torcida ultra do Lazio, conhecida como "Irriducibili", carrega o legado dessa conexão, que evidentemente deixou uma marca duradoura no futebol italiano e no SSC Lazio. Sobre a origem do elo entre Mussolini e a SS Lazio, Martins (2023) vai comentar:

> Em 1927, Mussolini queria que a capital italiana tivesse um só clube da cidade e foi aí que nasceu a A.S. Roma. Na altura, a S.S. Lazio já existia e foi o único dos quatro clubes romanos a rejeitar a fusão com o novo clube da capital, criando desde logo uma separação entre A.S Roma e S.S. Lazio, uma das maiores rivalidades do futebol italiano. Essa recusa em fazer parte do novo clube podia ter distanciado de imediato a Lazio de Mussolini e vice-versa, mas o que aconteceu acabou por ser exatamente o oposto. Apesar de ser adepto do Bologna, Mussolini viu no clube laziale exatamente aquilo que procurava na A.S Roma, uma propaganda para o fascismo, e acabou por tornar-se sócio da Lazio, clube que viu várias vezes jogar ao vivo.

Dos vínculos do clube italiano e do regime fascista, Silveira (2023) comenta:

> A Lazio nasceu antes da Roma em 1900. O rival só surgiu em 1927 quando um destacado líder fascista, Italo Foschi, resolveu seguir o exemplo que se assistira em outras cidades de Itália como Nápoles e Florença e tentou fundir os principais clubes da capital para dotar Roma de um clube capaz de desafiar o poder das grandes equipas de Turim e Milão. Desse processo de unificação ficou de fora a Lazio graças à intervenção de Giorgio Viccaro, outro destacado membro do Partido Fascista que seria presidente da Federação Italiana quando a Squadra Azzurra conquistou o bicampeonato mundial em 1934 e 1938.

Um episódio marcante de conotação política ocorreu quando membros dos hooligans [4] da Lazio, utilizaram a imagem de Annie Frank (morta pelo nazismo) retratada com a camisa do

[4] O termo "hooligans" refere-se a torcedores de esportes, especialmente do futebol, que se envolvem em comportamentos violentos, desordem e vandalismo. Esses grupos costumam se organizar em "torcidas organizadas" e podem provocar confrontos, tanto entre si como com autoridades e torcedores rivais.

rival Roma, acompanhada da frase "torcia pela Roma". Este ato foi amplamente interpretado como uma provocação de cunho antissemita e uma demonstração de extremismo ideológico por parte da torcida. O futebol italiano tem se revelado como um reflexo das tendências políticas contemporâneas na Itália, principalmente no que se refere ao crescimento do fascismo e da extrema-direita no país.

Figura 3: Adesivo de Anne Frank com camiseta da Roma.

Foto: Reprodução, 2018.

A presença do fascismo no esporte não é meramente um resquício do passado, porém uma realidade atual, na qual as torcidas, especialmente os "Irriducibili" do Lazio, utilizam o futebol como um palco para a disseminação de ideologias extremistas, conhecida por seu ideário fascista, tem expandido sua presença para além dos estádios, transformando-se em uma marca que comercializa vestuário e acessórios com símbolos e slogans de caráter fascista. O apoio crescente a essas mensagens de ódio destaca a persistência de uma herança fascista não resolvida, sublinhando a dificuldade de superar um passado que ainda reverbera na contemporaneidade.

Esse fenômeno revela como o futebol pode ser instrumentalizado para promover discursos de intolerância e extremismo, revelando que a sociedade está inadequadamente preparada para enfrentar e desmantelar essas ideologias aversivas. A persistência do fascismo e a popularidade de sua retórica são indicativas de uma falha em lidar com os erros históricos e em construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva e democrática.

O futebol político expõe os símbolos e rituais esportivos, que são utilizados para construir narrativas e mobilizar sentimentos públicos. As competições e as rivalidades entre clubes ou seleções nacionais muitas vezes refletem tensões políticas e sociais mais amplas, funcionando como arenas de expressão e contestação. Os jogadores, as equipes e as torcidas se tornam representantes simbólicos de interesses políticos e ideológicos, e a mídia frequentemente amplifica essas dimensões, transformando eventos esportivos em palco para debates sobre nacionalismo, pertencimento e justiça social.

Considerar o futebol simplesmente como um "ópio do povo" ou como um "instrumento de igualdade e democracia" não parece uma abordagem adequada. O futebol não deve ser reduzido a uma única função ou papel; ele não pode ser visto apenas sob essas perspectivas limitadas.

O futebol constitui uma manifestação multifacetada que permite interpretações diversas e temporárias. Não se restringindo a categorias fixas e dicotômicas, como bom ou ruim, nocivo ou benéfico, anestésico ou emancipador, veneno ou remédio.

Ao invés de tratar o futebol como um elemento que detém de um único significado, deve-se pensar em como ele é percebido de forma pessoal e subjetiva. Em vez de rotular o futebol como simplesmente bom ou ruim, benéfico ou nocivo, é importante considerar que o esporte pode ter diferentes significados para cada pessoa, dependendo de suas próprias experiências e contextos. Logo, devemos ver o futebol como elemento multifacetado e fluido, cujos impactos e significados não são absolutos, mas sim variados e temporários.

Um fato que ressalta como política e futebol é simbiótico, é evidenciado na criação do Sport Club Corinthians Paulista em 1910, ano que marcou a primeira eleição presidencial que realmente houve uma disputa no Brasil (Guterman, 2009, p 55). Fundado por um grupo de operários do bairro do Bom Retiro, em São Paulo, o surgimento do Corinthians vinha como uma alternativa à elite esportiva da época, onde em contraposição às políticas excludentes da burguesia brasileira, o clube paulista promovia a inclusão das massas populares no futebol.

Sobre os fundadores da SCCP, Guterman diz:

> Os fundadores do Corinthians eram egressos desse universo. Um deles era Antônio Pereira, pintor de paredes que trabalhava para o engenheiro Ramos de Azevedo e que acabou se tornando um pequeno empreiteiro. Os outros quatro eram Joaquim Ambrósio, Carlos da Silva, Rafael Perrone e Anselmo Correia, que trabalhavam nas oficinas da São Paulo Railway. Foi justamente no meio dos ferroviários e outros operários que esses rapazes procuraram arregimentar sócios em sua empreitada. Foram vistos com ceticismo, uma vez que havia muitos clubes de várzea fundados do mesmo jeito, mas, aparentemente, eles foram obstinados o suficiente para transformar a ideia do Corinthians num projeto singular entre tantos.

> Eles queriam um time de brancos e negros, o que talvez os tenha ajudado a "laçar" jogadores de outros times, expressão da época para "contratar". Vários aderiram, inclusive boa parte do time do Botafogo, um dos principais da várzea paulistana, conhecido pela "marra" de alguns jogadores. (2009, p 56.)

Desde seus primeiros anos, o Corinthians se destacava por sua identificação com a classe trabalhadora, o que se refletiu em sua trajetória política. O Corinthians foi concebido como um clube voltado para os operários, onde o aspecto financeiro era, inicialmente, secundário. Seus estatutos estabeleciam que a associação estaria aberta a todos, sem distinção de nacionalidade, religião ou orientação política, representando um avanço significativo para a época. Essa disposição para promover uma inclusão irrestrita reflete um período em que os trabalhadores começavam a consolidar sua capacidade de organização em São Paulo, sinalizando uma mudança importante nas dinâmicas sociais e esportivas da cidade.

A entrada dos operários no futebol ressalta a transformação do perfil do esporte, uma mudança que já se iniciava desde 1905. O amadorismo, anteriormente utilizado para excluir aqueles que não pertenciam à aristocracia, começou a se tornar uma mera fachada, refletindo a crescente do futebol democrático. (Guterman, 2009, p. 58.)

Para Guterman, o advento do surgimento do Corinthians representava um marco no futebol brasileiro, causando perturbação à aristocracia brasileira. O autor comenta:

> A ruptura do futebol, de esporte de elite para esporte de massa, de esporte amador para esporte profissional, se daria mais concretamente na década seguinte, nos anos 1920, quando a Primeira República já dava sinais de desgaste em razão de seu desprezo atávico por tudo o que cheirasse a povo. Não seria uma trajetória fácil [...], mas o marco estava definitivamente estabelecido. (2009, p 59.)

Ao longo de sua história, o Corinthians se consolidou como um importante agente político e social. É em sua origem operária, que os princípios de inclusão estabelecem uma conexão profunda com as lutas sociais e as aspirações da classe trabalhadora. O Corinthians nunca foi apenas um clube esportivo; desde de sua criação é um reflexo das lutas e conquistas da classe trabalhadora, um ícone que representa a força da coletividade e a importância da participação política. O Corinthians carrega em sua trajetória uma narrativa reivindicadora complexa; ídolos como Wladimir, Sócrates e Casagrande são figuras emblemáticas das ações políticas do Sport Club Corinthians Paulista, sendo eternizados não apenas por suas atuações em campo, mas também por suas contribuições sociais e políticas. (FIFA, 2022)

Em 1980, o clube emergiu como um agente de transformação na sociedade brasileira por meio do movimento denominado "Democracia Corinthiana", com impacto significativo na conjuntura política do país durante um período de repressão militar. Nesse período a sociedade

brasileira passava por diversas transformações em seu cenário político e social, cabe ressaltar que:

> Na segunda metade do século XX o Brasil é marcado pela ditadura militar, movimento que tomou o poder em 1964 e permaneceu no poder por mais de vinte anos. Suas ações atormentam até hoje milhares de pessoas que desejam uma reparação pelas angústias que passaram durante o período. [...] A ditadura não surge como o resultado puro e simples da ação militar na política. Bem mais complexo que isso, o regime autoritário sintetiza interesses civis, empresariais, dominantes durante o "milagre brasileiro" e em perfeita conexão com os interesses americanos durante a Guerra Fria". (Silva, 2005, p. 22, apud. Montano, p. 15. 2021.)

O Brasil vivenciava um regime autoritário desde 1964, caracterizado pela restrição das liberdades civis e pela repressão a movimentos sociais. Em 1982, a eleição de Waldemar Pires para a presidência do Corinthians propiciou um novo modelo de governança no clube, que se destacou pela promoção do diálogo e da participação dos jogadores nas decisões administrativas.

> Durante todo esse processo foi possível notar um forte viés ideológico progressista que não estava presente no cotidiano do universo esportivo — muito pelo fato de que no período descrito o país vivia um regime militar, que já estava instaurado no país desde 1964, em que a conduta que se tinha no serviço militar era reproduzida em outras camadas da sociedade. Muitos dos atletas e dirigentes que participavam ativamente do futebol naquele momento tinham raízes militares, das quais o autoritarismo e o paternalismo são características predominantes. (Montano, 2021, p. 30.)

A figura de Sócrates, tornou-se o principal líder da Democracia Corinthiana e um defensor fervoroso da transformação do jogador em um agente social. As ideias de Sócrates sobre futebol e política são tão incisivas que podem ser resumidas em uma de suas célebres frases: "O futebol permite que o pior ganhe. Nada mais marxista ou gramsciano que o futebol". Sócrates reconheceu que a luta transcendia as fronteiras do esporte e se configurava como uma luta de classe, onde os atletas deveriam unir forças para reivindicar melhores condições de trabalho. Suas demandas não se restringiam apenas à melhoria salarial, mas abrangiam questões cotidianas fundamentais, como as condições de concentração para os jogos e a autonomia nas decisões que impactam diretamente suas rotinas. Assim, ele articulou uma visão mais ampla de cidadania e direitos, utilizando o futebol como plataforma para promover mudanças sociais significativas.

> Percebo que foi a partir dessas reivindicações que o movimento se pautou. A partir de debates e discussões, as ideias eram colocadas na mesa, e pela votação direta, em que todos tinham o mesmo peso, eram definidas as questões. Essa nova faceta apresentada aos jogadores demorou a engrenar, não é fácil mudar o cotidiano de um grupo de um momento para o outro, isso significava tirá-los da zona de conforto, colocá-los em diálogo com os demais, a formação de opinião, a definição de responsabilidade. Era necessário entender tudo isso para que as ideias fluíssem. (Montano, 2021.p. 35.)

Segundo o autor, a discussão de liberdade e responsabilidade no contexto do futebol era uma tarefa desafiadora, pois essa abordagem introduz uma nova consciência para os atletas. Essa consciência permitia que os jogadores exercessem seu direito de pensar e se expressar, algo raramente observado em um ambiente caracterizado por hierarquias rígidas, onde o poder costuma estar concentrado nas mãos de uma minoria que toma decisões sem considerar a voz dos demais.

Sobre a democracia corinthiana, compreende-se que é:

> Um movimento pautado no livre debate de ideias, no poder do voto igualitário, mas que trouxe suas contradições de poder, sua ambivalência entre clube e jogadores, com uma conjuntura marcada pelo contraste de pensamento, em que o projeto é um produto do período histórico brasileiro; mostrando que uma democracia não é pautada por uma única opinião, mas sim pela oposição de perspectivas [...] (Montano, 2021, p. 64.)

Reconhece-se que a Democracia Corinthiana foi um movimento sem precedentes no futebol, ao abordar questões como os direitos dos jogadores, a luta de classe, a cidadania e a política. A conexão com pautas democráticas e direitos sociais não se restringe ao clube, mas se fortalece entre os torcedores e em um amplo espectro social. (Montano, 2021.)

Figura 4: A mídia jornalística estampa Sócrates e a "vitória da democracia" – 1982

FOLHA DE S.PAULO

Esportiva

"Vitória da democracia", diz Sócrates

O jogador foi agarrado pelo "Beijoqueiro", levou 10 beijos no pescoço e foi um dos mais festejados pela torcida

Daniel prova que é jogador de decisão

Arapuã

Fonte: Acervo Memorial Corinthians, 2020.

Na figura 4, é apresentado como parte da imprensa da época interpretou a conquista do título da equipe alvinegra. Essa conquista não apenas representou uma premiação, mas trazia uma nova legitimidade ao movimento político em curso. Os veículos de comunicação faziam um paralelo entre a vitória e a abertura política que estava se estabelecendo, refletindo a mistura de sentimentos que acompanhava um título esportivo. (Montano, 2021.)

Embora seja comum associar o futebol exclusivamente à prática esportiva, as comemorações efêmeras e as vitórias ilusórias que o cerca, a experiência política relacionada ao futebol é um aspecto que enriquece as narrativas do esporte, as preenchendo de um valor verdadeiramente significativo. O futebol como cultura, desempenha um papel crucial na legitimação de poderes. Governos como o de Mussolini ou da propria ditadura brasileira, frequentemente promovia certos aspectos culturais para reforçar suas ideologias e consolidar suas bases de apoio, ao mesmo tempo em que tentavam silenciar vozes dissidentes.

Essa dinâmica revela como o futebol pode ser instrumentalizado para fins políticos, servindo tanto como um meio de mobilização quanto como um espaço de contestação. A análise crítica do futebol revela seu papel na construção de narrativas sendo essencial para compreender não apenas o esporte em si, mas também as dinâmicas mais amplas da sociedade em que está integrado.

2.5.2 O futebol é o “ópio do povo” sim!

Embora nas discussões anteriores, esta pesquisa tenha se opondo ao conceito de "ópio do povo" em relação ao futebol, vale ressaltar que ainda que o esporte seja em algumas esferas benéfico, compreender as dimensões negativas deste elemento é crucial para a construção crítica do indivíduo. Diante disso, focar exclusivamente nos aspectos positivos do futebol contraria o princípio fundamental deste trabalho, de que todo fenômeno deve ser submetido a uma análise crítica. Sabe-se que, a dúvida é o princípio da sabedoria, e, portanto, todas as instituições e movimentos, em algum momento da vida humana devem ser questionados.

Entende-se que os adeptos do futebol são mero produto do processo de condicionamentos sociais e culturais. Desde o nascimento, estes indivíduos são expostos ao futebol através da mídia, da família, dos ambientes e das paisagens que o esporte está inserido. Define-se como condicionamento social, a subordinação da vontade humana a algum determinismo social, moral ou ideológico que influencia a existência e a consciência do indivíduo.

Este processo de condicionamento é o resultado de um entrelaçamento de fatores que permeiam a vida social e cultural, moldando as preferências e expectativas dos indivíduos, muitas vezes antes que tenham a oportunidade de formar suas próprias opiniões. Portanto, a conexão com o futebol muitas vezes resulta mais de um processo de condicionamento social do que de uma escolha individual consciente.

Na obra "Dialética do Esclarecimento" de Adorno e Horkheimer (1947) os autores discorrem o conceito de indústria cultural e como este, maldosamente transforma a cultura em mercadoria, padronizando e comercializando produtos culturais para maximizar lucros e controle social. Ao pensarmos sobre o futebol por este raciocínio, observa-se que o esporte, embora com raízes históricas profundas, se tornou um exemplo paradigmático de aparelho ideológico de massas.

Nesse sentido, o futebol manifesta a padronização e comercialização características da indústria cultural. Ao decorrer dos anos, o futebol foi progressivamente moldado pelos meios de comunicação e práticas de marketing. As partidas são apresentadas em formatos que buscam maximizar a audiência e a receita, enquanto os clubes e jogadores são promovidos como produtos. A criação de narrativas uniformes em torno das competições e a presença de uma cobertura midiática padrão refletem a lógica de padronização.

Figura 5: "Manchesteryzação" dos escudos dos clubes.

Fonte: Thiago De Battisti, 2020.

Sobre isso Adorno e Horkheimer diz:

> A indústria cultural realizou maldosamente o homem como ser genérico. Cada um é tão-somente aquilo mediante o que pode substituir todos os outros: ele é fungível, um mero exemplar. Ele próprio, enquanto indivíduo, é o absolutamente substituível, o puro nada, e é isso mesmo que ele vem a perceber quando perde com o tempo a semelhança. (1947, p 69.)

Aplicando o raciocínio dos autores ao "campo" do futebol, não é leviano dizer que a indústria cultural do esporte reduz o indivíduo a um ser genérico e substituível, onde os atletas são frequentemente tratados como produtos de troca dentro de um grande sistema de marketing e competição. No atual futebol, a identidade e o valor de um jogador são muitas vezes definidos não pelo seu talento ou contribuição única ao jogo, mas pelo seu potencial de atrair patrocínios e gerar lucro, transformando os jogadores em produtos fungíveis, cuja seu real valor é avaliado pela sua capacidade de gerar capital ao seu clube. A essência individual dos jogadores é diluída, e o que permanece é a percepção de que são meros exemplares, cujas identidades pessoais e contribuições singulares se tornam secundárias diante do valor econômico e da eficiência da máquina do entretenimento esportivo.

Ainda no contexto da análise do futebol sob a perspectiva filosófica da indústria cultural, Adorno e Horkheimer (1947, p 60) diz:

> Atualmente, a atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural não precisa ser reduzida a mecanismos psicológicos. Os próprios produtos – e entre eles em primeiro lugar o mais característico, o filme sonoro – paralisam essas capacidades em virtude de sua própria constituição objetiva. São feitos de tal forma que sua apreensão adequada exige, é verdade, presteza, dom de observação, conhecimentos específicos, mas também de tal sorte que proíbem a atividade intelectual do espectador, se ele não quiser perder os factos que desfilam velozmente diante de seus olhos. O esforço, contudo, está tão profundamente inculcado que não precisa ser atualizado em cada caso para recalcar a imaginação.

A interpretação da atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural expõe o comportamento dos torcedores de futebol, principalmente no futebol moderno, onde a experiência esportiva é fortemente construída pelos meios de comunicação e pela indústria do entretenimento. Atualmente, a paixão dos torcedores é muitas vezes condicionada e limitada pelos produtos culturais oferecidos, como transmissões de jogos e todas as exuberantes campanhas publicitárias, estas que manipulam o desejo de pertencimento humano para ludibriar os consumidores do futebol.

O futebol moderno é construído para prender rapidamente a atenção dos torcedores, apresentando um espetáculo que, apesar de exigir um certo grau de observação e conhecimento, não fomenta a criticidade ou a imaginação criativa dos torcedores. Estes são condicionados a consumir o futebol de maneira passiva e uniforme (por muitas vezes, sem ter a real noção do

porquê consome aquele esporte), onde as respostas emocionais são previstas e manipuladas pela apresentação mirabolante dos eventos esportivos. A estrutura e o ritmo das transmissões dos jogos, como também a natureza dos produtos associados ao futebol, são feitos para prender a atenção sem permitir que o torcedor faça uma análise mais profunda do jogo, lendo seus contextos socioculturais e dinâmicas políticas envolvidas em seus cenários.

Portanto, a capacidade intelectual e a crítica dos torcedores são inibidas pela maneira como o futebol é comercializado, com os torcedores muitas vezes aceitando uma visão pré-determinada e estereotipada do esporte, alheio a suas próprias percepções e emoções, refletindo então, o controle cultural que limita a capacidade do indivíduo de se engajar de maneira autêntica e criativa com o produto cultural que consome.

No Brasil, observa-se que há uma forte expectativa social para que todo homem, independentemente de sua origem ou etnia, tenha laços leais com o futebol, seja por meio do apoio a um time local, regional ou até nas práticas informais do esporte. Essa pressão sociocultural é desmedida, ao ponto que pode ser vista como uma norma moral para o homem brasileiro, especialmente no que tange ao seu comportamento e às normativas culturais. Digo, para muitos cidadãos brasileiros, especialmente aqueles de orientação heterossexual, existe uma expectativa implícita de que devem se engajar com o futebol, seja como torcedores ou de outras formas relacionadas ao esporte, mas é dever civil do homem brasileiro gostar de futebol.

Sobre normas morais, Cortina vai comentar:

> a) As normas morais têm o sentido de uma obrigação interna, ou seja, são fundadas na razão; as normas jurídicas têm o sentido de uma obrigação externa, fundamentada nas leis; e as normas religiosas têm o sentido de uma obrigação externa, fundamentada na divindade, expressa por algum livro sagrado ou pelas autoridades religiosas.
> b) As normas morais são estabelecidas pela consciência pessoal de cada indivíduo; as normas jurídicas são estabelecidas por organismos legislativos do Estado; e as normas religiosas são estabelecidas pelos intérpretes da doutrina professada, tendo relação tanto com o livro sagrado (se houver para uma determinada religião) quanto com a tradição.
> c) As normas morais têm uma condição universalizável, ou seja, abrangem diversos aspectos da vida humana e, por isso, geralmente não possuem um código formal. As normas jurídicas referem-se a questões específicas e, por sua ligação com o Estado, afetam um território delimitado. As normas religiosas se baseiam em princípios compartilhados por um grupo de pessoas e não estão relacionadas ao território, pois indivíduos de diferentes países podem professar o mesmo credo. No entanto, as normas morais são independentes da expressão religiosa, sem que isso implique uma oposição à existência desta. (2001)

Para o homem se afirmar como "macho" na sociedade brasileira, é muitas vezes exigido que ele manifeste uma afinidade com o futebol. A ausência de envolvimento com o esporte pode ser interpretada como um indicativo de tendências homossexuais, o que revela uma preocupação com a conformidade aos padrões tradicionais de masculinidade. Esse discurso reflete como o futebol continua a ser um espaço dominado por normas patriarcais.

Para Lemes e Temer (2018) A aversão à homossexualidade é um fenômeno resultante de uma construção sócio histórica e cultural que emerge de uma sociedade baseada na heteronormatividade, a qual considera a heterossexualidade como o padrão natural e normativo para as relações afetivas e sexuais. Comportamentos que se desviam dessa lógica são frequentemente ridicularizados, perseguidos e classificados como desviantes.

Na cultura do futebol, a violência comportamental é frequentemente tolerada e até incentivada como uma expressão da masculinidade. Cânticos e ofensas homofóbicas são comuns nos estádios e, devido à sua constante repetição, acabam sendo naturalizados e raramente reconhecidos como formas de violência. Em um ambiente predominantemente masculino e hegemônico, como as arquibancadas, a aversão à homossexualidade é reforçada e valorizada, contribuindo para a manutenção de normas patriarcais e heteronormativas. (Lemes; Temer. 2018.)

Os jovens brasileiros não escolhem o futebol de maneira autônoma; em vez disso, são socializados para valorizar e engajar-se com o esporte como uma expressão de masculinidade. O futebol é percebido como um elemento central da heteronormatividade, e sua prática é considerada uma manifestação essencial da masculinidade. Essa dinâmica pode ser comparada aos coliseus da Roma antiga, onde eventos esportivos e combativos eram centrais para a afirmação de valores patriarcais. A prática do futebol, assim, torna-se um ritual moderno de afirmação de masculinidade, alinhado com práticas históricas de controle e expressão de gênero.

Sobre a representatividade do futebol brasileiro para o “homem”, Freitas comenta:

> No que se refere às relações intersubjetivas entre os homens e mais especificamente entre os torcedores, defendemos que o Futebol é um espaço onde a afetividade entre homens é admitida, diferentemente do que acontece no dia a dia. Assim, como no cotidiano dos homens não há um ‘meio termo’ entre suas interações físicas como há para as mulheres (aos homens heterossexuais só é permitido que se toquem para lutar ou no máximo para dar apertos de mão, enquanto que às mulheres heterossexuais são permitidos beijos, abraços, andar de braços dados, dançar) essa afabilidade masculina quando pode ser expressa se faz de forma efusiva, e o Futebol então pode ser encarado como um catalizador dessa afetividade ‘represada’. (2002, P. 2)

Para o autor, o futebol serve como um espaço privilegiado para a expressão da afetividade masculina, permitindo por meio do esporte, um alívio para a repressão emocional que os homens enfrentam no cotidiano. Nas relações diárias, os homens muitas vezes são limitados a formas de contato físico como apertos de mão ou confrontos, enquanto expressões de afeto são reservadas para as mulheres. No entanto, somente no ambiente esportivo do futebol se é permitido uma demonstração mais aberta das emoções entre homens, funcionando como um catalisador para essa afetividade que, de outra forma, estaria reprimida. Portanto, o futebol emerge como espaço onde normas sociais masculinas que restringem a emoção e afeto entre homens podem ser temporariamente suspensas, permitindo uma manifestação mais autêntica e intensiva de vínculos afetivos entre os participantes.

Sobre o conceito de heteronormatividade, entende-se que:

> [...] pode-se compreender o termo heteronormatividade como aquilo que é tomado como parâmetro de normalidade em relação à sexualidade, para designar como norma e como normal a atração e/ou o comportamento sexual entre indivíduos de sexos diferentes.
> Desde uma perspectiva que enfatiza o caráter constitutivo da linguagem, o termo heteronormatividade, cunhado em 1991 por Michael Warner, é então compreendido e problematizado como um padrão de sexualidade que regula o modo como as sociedades ocidentais estão organizadas. Trata-se, portanto, de um significado que exerce o poder de ratificar, na cultura, a compreensão de que a norma e o normal são as relações existentes entre pessoas de sexos diferentes. (Petry e Meyer, 2011, p. 196)

Constata-se que em solo brasileiro, a heteronormatividade é fator fundamental na construção das identidades masculinas, condicionando homens e meninos a afirmar sua masculinidade através do futebol. Sendo este, promovido como um domínio essencial para a extensão da masculinidade, nos conformes às expectativas sociais que vinculam a força, a agressividade e a competitividade a comportamentos tipicamente masculino.

O idealizador deste trabalho, um homem brasileiro, reconhece-se como um produto da "alienação" e do padrão heteronormativo que permeia o universo do futebol no Brasil. Assim, sua visão não está isenta de influências; ela é, de fato, um mosaico moldado pelos hábitos e costumes da sua cultura. Assim, é fundamental que o pesquisador mantenha uma postura apartada de seus interesses pessoais, a fim de assegurar uma abordagem crítica mais rigorosa. Cabe ressaltar que, a visão romantizada do futebol pode obscurecer a compreensão dos aspectos negativos e do caráter doutrinador dessa prática; uma investigação equilibrada deve explorar as diversas facetas do futebol, celebrando suas contribuições vibrantes enquanto também revela suas limitações e desafios ocultos.

Para superar a "caverna" do condicionamento sociocultural que determina as escolhas, é essencial questionar tudo o que é considerado normal ou óbvio. Embora frequentemente tenhamos uma visão superficial dos fenômenos socioculturais, há uma complexidade profunda que carece de uma reflexão mais meticulosa. Essa reflexão deve considerar as múltiplas camadas de significados, os contextos históricos e as estruturas de poder que permeiam as práticas sociais e culturais. Ao adotar-se uma abordagem crítica, é possível desvendar as narrativas ocultas que moldam as percepções e decisões, promovendo uma compreensão mais aprofundada e elucidativa das realidades. Logo, o processo de questionamento não apenas enriquece o entendimento, mas também capacita a contestar normas e valores que assiduamente são aceitos de maneira acrítica.

Para Santos (2018) os jogadores, não devem ser vistos como heróis ou símbolos de patriotismo, deve-se entender que os únicos beneficiados pelas quantias imensas de dinheiro envolvido nas transferências de clube desses atletas, é o próprio atleta, a equipe técnica e dirigentes financeiros. Reconhecer essa dinâmica é tirar a condição de “alienado” ao futebol e passar a consumir de forma sadia, sem fanatismo e sem a monotonia que a mídia tenta nos impor. Desejo a todos uma boa experiência no futebol. Todavia, é fundamental refletir sobre as circunstâncias pessoais e a complexidade das questões individuais. Muitas situações que impactam nossas vidas não podem ser resolvidas simplesmente pelo prazer de ver uma bola atravessar a trave. Sendo então, crucial entender que, apesar do esporte ser válvula de distração, ele não substitui a necessidade de resolver questões mais profundas e complexas na vida.

Sobre o elemento futebol ser alienação, Santos diz:

> Futebol é alienação? A resposta certa: o esporte em si não é, mas todo o conceito construído em torno dele é que é alienação. Como assim? O futebol surgiu como mero instrumento de lazer. Veio da Inglaterra, trazido por Charles Muller. No início, o nome era Football, em inglês mesmo (alguns times, como o Fluminense ainda mantém o “football” em sua razão social). Numa tentativa de traduzir o termo, houve a sugestão de chamar o esporte de “Ludopédio” (diversão dos pés), deixando bem claro o seu espírito lúdioco. Mas em algum ano, não sei dizer qual e nem o motivo, transformaram o que deveria ser um mero esporte, com fins exclusivamente lúdicos, na razão de ser do povo brasileiro, normalmente com a autoestima bem baixa. O futebol foi colocado num contexto muito superior ao que foi criado. E é aí que reside a alienação. (2018)

Santos (2018) argumenta que se o futebol fosse tratado exclusivamente como uma atividade esportiva, e não sendo colocado como prioridade em relação a questões mais relevantes, ele estaria distante de ser considerado um instrumento de alienação. Embora o autor sugira que o futebol poderia ser apreciado apenas como esporte, esse argumento ignora a

profunda imersão do futebol em contextos sociais e políticos. O esporte não pode ser analisado de forma isolada, pois seu impacto e suas implicações vão além das meras linhas do campo.

Não obstante, é plausível a concepção do autor que o futebol deveria ser considerado apenas um jogo, dado que centralizar o futebol como o ponto focal da vida pode levar à manifestação de sentimentos extremos. Quando o fanatismo ganha campo no futebol e os indivíduos fazem do elemento centralidade em sua vida, a intensidade das emoções associadas ao esporte tende a ser exagerada. Rivalidades entre clubes ou seleções nacionais, a exemplo, não apenas fomentam uma lealdade intensa entre os adeptos, mas também potencializam a hostilidade e o antagonismo, resultando em comportamentos adversos, inclusive conflitos e violência, que são exacerbados pela alta carga emocional envolvida.

O futebol, enquanto fenômeno cultural, serve como um campo de exteriorização das emoções humanas mais intensas, incluindo a violência, e a partir da criação de um forte senso de "nós" contra "eles" esses comportamentos agressivos se potencializam, as torcidas organizadas desempenham um papel significativo na promoção da violência, frequentemente normalizando e incentivando comportamentos agressivos como uma forma de expressar a sua lealdade ao clube.

O fanatismo no futebol, ao tomar um foco desmedido, atua como um elemento de alienação. Sua intensa centralidade frequentemente propaga comportamentos agressivos e cria divisões que desviam a atenção de questões realmente relevantes. Se esse fervor fosse direcionado para superar ideologias exploratórias, como o capitalismo, a revolução ideológica poderia já ter alcançado um estágio consideravelmente mais avançado.

Entende-se que futebol carrega em sua essência, uma linha tênue entre alienação e revelação. Onde devemos compreender sua função política como algo positivo para a sociedade, já que na sua perspectiva podemos refletir criticamente sobre as tensões sociais e políticas ao redor do mundo. Porém, quando o esporte ocupa um espaço desproporcional nas vidas dos indivíduos, desviando a atenção das preocupações realmente importantes, surge o fanatismo. E esse fanatismo é produto da falta de compreensão sobre o verdadeiro papel do futebol na sociedade.

Por fim, esta pesquisa considera alienado, aquele que consome produtos ou ideias sem refletir criticamente sobre os fenômenos e valores que eles representam. Como diz os princípios filosóficos de Bacon (1620, p, 18-19) a ciência muitas vezes carrega valores pessoais e é moldada pelo entendimento e utilidade que cada indivíduo confere a ela. Em outras palavras, o conhecimento é uma construção baseada no que você aprendeu e na sua perspectiva única.

Esse conceito se aplica diretamente ao futebol, que reflete o cotidiano e a ideologia de uma sociedade. O futebol não é apenas um esporte, mas um espelho das tensões, desigualdades e comportamentos sociais. Ele revela como uma sociedade lida com suas questões, como segrega e limita certos grupos, e como expressa suas relações sentimentais e sociais. Portanto, é crucial considerar o contexto histórico e social em que esses fenômenos se inserem, reconhecendo que tudo que é produzido, seja material ou conceitual, está imbuído das influências e valores da sociedade que o gerou ou consome.

2.6 As Paisagens e o Futebol.

A paisagem é um dos conceitos mais antigos e complexos da geografia, refletindo a percepção sensorial do ser humano em relação ao ambiente que o cerca. Em seu sentido mais amplo, a paisagem pode ser entendida como tudo aquilo que está ao alcance da vista, sendo resultado de uma combinação dinâmica entre elementos naturais e antrópicos. Essa inter-relação gera um conjunto indissociável que registra a evolução de uma sociedade específica ao longo do tempo. “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons etc.” (Santos, P. 21. 1988)

O conceito de paisagem está em constante evolução, visto que as dinâmicas sociais e ambientais estão sempre em mudança. “A paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos” (Santos,1988.) Para compreender-se a paisagem dentro do subcampo cultural da Geografia, exige-se a análise das práticas e hábitos sociais, crenças e valores de diferentes grupos humanos que moldam e são moldados pelo espaço geográfico. Elementos culturais, como religião, arte e tradições, se manifestam na paisagem, transformando-a em um reflexo da identidade e da história de uma sociedade.

Sobre os múltiplos significados da paisagem, Santos argumenta:

> A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos. Por isso, o aparelho cognitivo tem importância crucial nessa apreensão, pelo fato de que toda nossa educação, formal ou informal, é feita de forma seletiva, pessoas diferentes apresentam diversas versões do mesmo fato. Por exemplo, coisas que um arquiteto, um artista vê, outros não podem ver ou o fazem de maneira distinta. Isso é válido, também, para profissionais com diferente formação e para o homem comum. A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão. Se a realidade é apenas uma,

> cada pessoa a vê de forma diferenciada; dessa forma, a visão pelo homem das coisas materiais é sempre deformada. (1988, p. 21.)

Santos argumenta que a paisagem é percebida de forma diferente por cada pessoa, devido à influência de suas experiências, preferências e contextos individuais. Apesar de haver uma única realidade, cada um a interpreta de maneira única. Por exemplo, um torcedor são-paulino pode ver o estádio do Morumbi como um templo de celebração e emoção, enquanto um torcedor palmeirense pode enxergar a mesma estrutura como um local inferior, por ser a casa de um rival. Essas diferentes interpretações revelam como valores significados podem variar em relação ao mesmo espaço, refletindo a diversidade das experiências humanas.

As paisagens que são formadas pelo futebol são campos que exalam subjetividade, cada estádio carrega consigo um conjunto único de significados que vai além da sua função original. Por exemplo, o Maracanã no Brasil não é apenas um local para jogos de futebol; é um símbolo da paixão nacional pelo esporte, palco de eventos históricos e culturais que transcendem o jogo em si. Segundo Tonini e Holgado (2012, p.4):

> Um estádio de futebol fará parte de uma paisagem que terá um significado para as pessoas, que podem ser os torcedores do clube dono do estádio ou os torcedores do adversário, alguns darão importância a esse elemento da paisagem, pois é a "casa" do seu time, e outros terão uma relação diferente com esse elemento, usando termos para depreciar o estádio. Tantos torcedores do Grêmio quando torcedores do Internacional usarão termos que depreciem o estádio do adversário, podem se referir ao estádio do adversário como "chiqueirão". O que demonstra o valor simbólico desse elemento na paisagem, pois esses estádios pertencem aos clubes, diferenciando de outros locais onde há estádios públicos. Portanto a ideia de "casa", também no seu sentido afetivo fica estabelecido.

Sobre o simbolismo dos estádios, Mascarenhas e Oliveira dizem:

> Estádios são memória acumulada, vivida coletivamente. Gigantescos templos de concreto, nos quais Freud já havia detectado uma dimensão "sagrada". O formato "circular" das grandes arenas nos evocaria o eterno retorno dos tempos, exercício facilmente associado ao ciclo das temporadas esportivas. Meca de cânticos profanos, ao ingressar nesse recinto o indivíduo vivencia a suspensão do tempo externo. (2006, apud Morris 1981)

Nas paisagens do futebol encontram-se campos férteis para essas interações, onde rivalidades e solidariedades emergem, criando conexões simbólicas que vão além do jogo, revelando as complexidades das relações humanas. O uso analítico do futebol enriquece nossa compreensão da realidade social, revelando experiências que forjam identidades e provocam questionamentos, fundamentais para a dinâmica dos vínculos sociais, visto que nessas

paisagens estão expressas a realidade desses espaços. “Constitui o futebol um amplo sistema de práticas e representações sociais, uma complexa teia de sentidos e significados com densa impregnação na paisagem urbana” (Mascarenhas, p.62, 2005.)

> A paisagem é composta por diversos elementos, e reconhecê-los como parte integrante desse conjunto é fundamental para sua compreensão. A paisagem não é apenas o que se observa, ela é um campo complexo devido às relações da sociedade em diferentes momentos, que podem ser estudadas a partir dela, pois estará em constante transformação, sempre em mudança. Na análise da paisagem deve-se abranger uma investigação mais profunda sobre o que ela revela, buscando entender as interações e relações que se desenvolvem nesses espaços. (Tonini e Holgado, 2012, p. 3)

“Pode-se fazer uma análise utilizando a Geografia devido à relação entre o futebol com os diferentes espaços, em especial, o espaço urbano. O futebol gera uma paisagem específica, que se diferencia das paisagens cotidianas” (Tonini e Holgado, 2012.) Essa singularidade deve ser considerada no estudo geográfico. Nos espaços urbanos, o futebol se manifesta de forma mais presente, gerando dinâmicas que impactam a vida nas cidades. A influência do esporte é perceptível tanto nas proximidades dos estádios quanto nas periferias urbanas, onde o futebol desempenha um papel importante nas interações sociais e na organização do espaço.

Segundo Tonini e Holgado (2012, p.9):

> Uma associação entre o futebol e a Geografia, que para a maioria das pessoas pode parecer estranha ou surpreendente, mostra-se ser uma possibilidade interessante para analisar a sociedade e o cotidiano da população. Não se pode deixar de lado o fato desse esporte despertar grande interesse na população, e assim, gerar um movimento na vida dessas pessoas. Situações que superam a simples prática esportiva. Essa associação pode gerar uma análise de como os aspectos culturais podem agir sobre a paisagem, podem modificá-la conforme as necessidades envolvidas. E, também, pode-se perceber todo o simbolismo que as paisagens, ou alguns de seus elementos, têm para a população. Assim, a análise das transformações nas paisagens relacionadas ao futebol é uma possibilidade importante para se desenvolver uma reflexão sobre a relação entre cultura e espaço, assim como a relação entre as paisagens e as pessoas.

Para Tonini e Holgado (2012) ao estabelecer vínculos entre futebol e Geografia, é criada uma substantiva oportunidade para analisar as interações sociais e culturais que moldam o cotidiano da população. “A geografia baseia-se, na realidade, na união dos elementos físicos e culturais da paisagem. O conteúdo da paisagem é encontrado. Portanto, nas qualidades físicas da área que são importantes para o homem e nas formas do seu uso da área, em fatos de base física e fatos da cultura humana. ” (Sauer, p 29, 1925.)

O futebol mobiliza a comunidade e gera transformações significativas nas paisagens urbanas e rurais, refletindo as necessidades e identidades culturais das pessoas. Isso revela como os aspectos culturais podem moldar o espaço físico, além de conferir simbolismos profundos a

certos lugares e elementos. Logo, reiteradamente, ao investigar as transformações nas paisagens relacionadas ao futebol, podemos aprofundar nossa compreensão sobre a relação intrínseca entre cultura e espaço, destacando como as paisagens não são apenas moldadas, mas também vividas pelas pessoas.

3- DEFININDO O ESQUEMA TÁTICO.

A abordagem metodológica deste trabalho adota os procedimentos característicos de uma pesquisa qualitativa. Considerando a complexidade e a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, uma análise quantitativa não capturaria adequadamente os dados que se pretende investigar. “As pesquisas qualitativas aspiram a captação do fenômeno a partir do entorno social, perante as perspectivas e envolvimento das pessoas nesse meio, pois a construção da pesquisa é produzida por meio das percepções dos sujeitos que dela participam” (Rodrigues; De Oliveira; Dos Santos, 2021, p.157). Assim, a pesquisa qualitativa é construída com base nas percepções dos participantes, oferecendo uma visão detalhada e contextualizada de suas experiências. Embora a pesquisa quantitativa tenha seu valor, sua aplicabilidade dependerá do objetivo específico do estudo.

Para utilizar-se do futebol para a reflexão crítica das paisagens urbanas, se fez necessário, primeiramente, uma revisão de literatura, juntamente a uma pesquisa bibliográfica; etapas extremamente essenciais para essa pesquisa, pois nortearam o pesquisador sobre o conhecimento pré-existente e expandiu a compressão do objeto de estudo e seus efeitos socioculturais na sociedade.

A revisão da literatura forneceu os aspectos relevantes do futebol, desde o princípio de sua inserção na cultura brasileira até a realidade atual, bem como sua influência econômica e as desigualdades sociais manifestadas nesse esporte, e que se mostrem passíveis de serem utilizados nas aulas de Geografia; permitindo uma reflexão crítica que considera o esporte além do mero entretenimento, explorando suas potencialidades acadêmicas por meio dos seus aspectos socioculturais. Essa base teórica também orienta o desenvolvimento da abordagem pedagógica, ressaltando a importância de conectar a cultura dos alunos para despertar o olhar crítico sob as paisagens urbanas, trabalhando com a expressão dos sentimentos dos alunos ao serem colocados para refletir sobre os temas propostos em sala de aula.

A Abordagem pedagógica é estruturada em uma sequência didática (Tabela 1), na qual o planejamento é fundamental para definir cada etapa e as atividades a serem desenvolvidas, assegurando uma dinâmica mais eficaz no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo é construir o processo de aprendizado, delimitando metas a serem alcançadas. A priori, a proposta consistia-se em quatro etapas, divididas em quatro aulas ao longo de dois dias, com uma semana de intervalo entre as duas primeiras aulas.

Ao final das duas primeiras aulas, foi proposto um estudo de caso visual utilizando o método fotográfico participativo, conhecido como *Photovoice* com o objetivo de que os alunos

registrassem uma fotografia de ginásios, sede de clubes de bairro ou qualquer paisagem que o futebol estivesse vinculado; depois escrevesse um breve relato, sobre os valores subjetivos formados ao longo dos seus diversos encontros com estas paisagens. Visava-se promover uma autonomia reflexiva ao explorar os significados das imagens e os sentimentos que elas transmitem para os alunos. Ao capturar a imagem de forma autoral, os estudantes teriam a oportunidade de justificar e refletir por quais motivos aquela paisagem foi selecionada. Solicitar-se-ia o encaminhamento das imagens via WhatsApp para o professor/pesquisador e no retorno, na semana posterior, seria feito a coleta dos relatos e essas fotografias seriam discutidas coletivamente entre os alunos.

Tabela 1: Sequencia didática

Aulas:	I	II	III	IV
Temas:	O futebol "além do futebol.	E como o futebol influencia e revela as realidades nas paisagens urbanas?	O futebol e as paisagens.	Leitura Reflexiva das Paisagens Urbanas.
Objetivos:	Compreender a cultura do futebol e suas influencias na sociedade.	Proporcionar a reflexão crítica sobre como o futebol pode revelar as desigualdades sociais, relacionando como as paisagens urbanas não é meramente o que se enxerga.	Estimular a leitura crítica da realidade das paisagens urbanas pelas fotos registradas pelos alunos e promover a autonomia na construção do conhecimento.	Exercitar aquilo que foi aprendido através da análise das fotografias e da construção dos pequenos relatos sobre as paisagens escolhidas.
Recursos Utilizados:	Provocações iniciais sobre o tema via Datashow.	Estudo de casos como o de Nápoles e das reivindicações que ocorrem no futebol, via Datashow.	Fotografias registradas pelos alunos e relatos manuscritos.	Fotografias registradas pelos alunos e relatos manuscritos.
Metodologia:	Explanação inicial sobre o futebol e as paisagens urbanas. Diálogo e questionamentos balizadores ao longo da aula, utilizando do cotidiano cultural do aluno para a	Explanação sobre as dinâmicas socioculturais que são "desmascaradas" pelo futebol; futebol como	Interpretação coletiva dos produtos obtidos pelo *photovoice*, onde os alunos deverão debater seus pontos de	Reflexão dos conteúdos abordados nas aulas anteriores junto a leitura das fotografias, como debate

	provocação sobre o futebol multifacetado.	palco de lutas e tensões sociais.	vistas após a reflexão acerca das paisagens vinculadas ao futebol.	de experiências e aprendizagem.
Avaliação:	Avaliação formativa (diálogo e perguntas durante a aula).	Proposta do *photovoice* e da construção do breve relato.	Discussão coletiva das fotografias registradas.	Explanação dos produtos obtidos pelo método.

Fonte: Autor.

A utilização de tecnologias visuais tem se afirmado como importantes recursos auxiliares em diversas áreas do conhecimento. Como ferramentas de trabalho e meios de transmissão de informações, diversos processos tecnológicos são empregados, sendo a fotografia e o vídeo exemplos práticos de como esses recursos podem enriquecer os estudos acadêmicos e facilitar a comunicação do conhecimento acumulado.

Na primeira parte da sequência didática, voltada para uma turma do 8º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal "Decisão" na cidade de Pombal-PB, propomos uma introdução ao conceito de paisagem, utilizando um projetor para ilustrar que o futebol transcende as meras práticas esportivas e o desenvolvimento dos jogadores. Nesse contexto, é fundamental destacar o aspecto político do esporte, apresentando o futebol como um agente transformador no cenário urbano e como uma lente para compreender as dinâmicas socioculturais das paisagens urbanas. A construção da criticidade ocorreu por meio da análise das percepções dos alunos sobre o que a cultura futebolística e como ela revela a respeito de seus ambientes cotidianos.

Em sequência, enfatizamos como o esporte pode tanto moldar quanto ser moldado por seu contexto social, além de abordar questões sociais significativas, como segregação, racismo e homofobia, temas frequentemente presentes no universo do futebol. Neste momento, é fundamental desconstruir a visão reducionista que se limita à prática esportiva, promovendo nos estudantes a compreensão de que o futebol pode oferecer importantes revelações sobre uma região.

Por meio de exemplos práticos, como a construção de estádios, analisamos como o futebol pode atuar como impulsionador urbano e fortalecer a identidade cultural de uma localidade, por meio do estudo de caso de uma cidade que possui um forte vínculo com o futebol, onde o clube não é apenas uma entidade esportiva, mas um símbolo de resistência e orgulho para a população.

Ao discutir essas dinâmicas, os estudantes são conduzidos a entender como o futebol serve como um reflexo das realidades sociais e culturais, revelando as intersecções entre esporte, identidade e espaço urbano. Essa abordagem visa fomentar uma análise crítica, permitindo que os alunos desenvolvam uma consciência mais profunda sobre o papel do futebol na sociedade contemporânea. O conhecimento prévio dos alunos foi utilizado para mostrar que o futebol, tão presente em seu cotidiano, vai além da simples imagem de homens correndo atrás de uma bola. Ele é um palco de expressão civil e manifestações sociais, sendo um tema recorrente em redes sociais e manchetes de jornais.

Após a compressão das influências e a dinâmica da cultura futebolística, os estudantes estarão preparados para a proposta de estudo de caso visual, na qual aplicaram a teoria discutida por meio do método fotográfico participativo. Fora da sala de aula, os alunos deverão capturar fotografias de elementos relacionados ao futebol em seu cotidiano, incluindo locais de prática do esporte, sedes de clubes e estádios, com o objetivo de evidenciar a conexão entre essas paisagens e a prática do futebol. Cada fotografia deve ser acompanhada de um breve relato reflexivo que explore a paisagem e analise os impactos socioculturais e econômicos do futebol nesses espaços.

Essa atividade visa estimular uma reflexão crítica e aprofundada sobre a inter-relação entre o futebol e as configurações urbanas, promovendo um entendimento mais abrangente do papel do esporte na formação da identidade coletiva e nas dinâmicas sociais. É estabelecido um prazo de uma semana para a conclusão da atividade, incentivando os alunos a dedicarem tempo para observar as nuances do futebol nas paisagens. Ao finalizar o nosso planejamento sequencial, nas últimas duas aulas após o recorte temporal proposto (1 semana) para a elaboração do trabalho, promovemos uma apresentação em sala, onde os alunos poderão compartilhar suas fotografias e reflexões, enriquecendo o debate sobre o futebol nas paisagens urbanas.

Embora a primeira turma analisada (8ª ano “C”) tenha demonstrado um bom engajamento inicial ao explorar a identidade cultural e os vínculos com o futebol, a natureza opcional da atividade proposta pelo pesquisador impactou negativamente a participação. Apesar do compromisso inicial de realizar o método *photovoice*, a turma não executou a atividade proposta na sequência metodológica. Teoriza-se que a falta de uma avaliação formal associada à atividade, contribuiu para que o exercício fosse “escanteado”, mesmo que os alunos tenham se mostrado envolvidos nas discussões e reflexões em sala de aula. Abordaremos essa questão com mais detalhes na seção referente aos resultados da pesquisa, considerando tanto os aspectos negativos quanto positivos dessa experiência.

Reconhecendo os desafios diários enfrentados pelos docentes no ambiente escolar, o fracasso parcial da primeira metodologia não desmotivou a continuidade da pesquisa, cujo objetivo principal é instrumentalizar o futebol como uma ferramenta didática; e essa instrumentalização dava indícios que teria êxito, entretanto somente mediante a interlocução do professor. Diante das dificuldades encontradas pelos alunos em se comprometer e considerando a falta de interlocução do professor/pesquisador no método *photovoice*, optou-se por uma nova metodologia. Na turma "A" do 8 ano do ensino fundamental, anos iniciais, os mesmos princípios metodológicos da sequência didática foram aplicados, permanecendo as duas primeiras aulas de nosso planejamento semelhantes às que foram construídas na turma anterior, todavia, com uma modificação na atividade final. (Tabela 2.)

Nesta nova proposta, a atividade que conclui a discussão sobre "futebol e as paisagens" foi realizada dentro do ambiente escolar, permitindo maior acessibilidade e engajamento dos alunos. Essa mudança visou facilitar a participação dos estudantes, promovendo um espaço mais colaborativo para a reflexão crítica sobre as interseções entre o futebol, a identidade cultural e as dinâmicas sociais.

É proposto uma atividade em uma turma composta por 29 alunos, divididos em 4 grupos, conforme a escolha dos próprios estudantes. A cada grupo foi atribuída uma imagem referente a uma paisagem urbana onde o futebol está integrado, o intuito é permitir que eles aplicassem os conhecimentos adquiridos em sala de aula para realizar uma reflexão crítica sobre essas paisagens e responder 5 questões abertas referentes a essas percepções. (O quadro de questões será apresentado no capítulo referente aos produtos obtidos com as mudanças da atividade proposta na sequência didática.)

Cada uma das quatro imagens apresentadas durante a análise interpretativa foi cuidadosamente selecionada com o objetivo de promover uma aproximação dos alunos com as paisagens associadas ao futebol, incentivando uma reflexão crítica sobre as dinâmicas sociais que se desenrolam nesses espaços. A escolha das imagens segue o princípio de que cada uma deveria evocar uma sensação distinta em cada aluno, estimulando assim uma resposta individualizada e subjetiva. O intuito não era apenas explorar as diversas representações do futebol, mas também provocar um exercício de reflexão sobre como esses ambientes influenciam e são influenciados pelas interações sociais, culturais e políticas que os permeiam.

Ao selecionar uma imagem referente a um campo de terra em um bairro periférico ou de campinhos improvisados, buscamos aproximar o aluno de uma realidade com o qual ele já está intimamente familiarizado e compreende profundamente. Devido ao fato de que muitos dos alunos das turmas investigadas pertencem a esses espaços marginalizados, nos quais a

prática do futebol em "terrões" configura uma experiência cotidiana de convivência e socialização dentro de suas comunidades. Logo, o ambiente escolhido não reflete apenas a realidade vívida dos estudantes, mas também serve como ponto de partida para uma análise mais ampla das dinâmicas sociais e culturais presentes nesses contextos periféricos.

Os alunos foram incentivados a expressar seus vínculos identitários nas respostas, o que possibilitou uma exploração mais aprofundada da subjetividade presente em suas percepções. Essa atividade não apenas facilitou um entendimento mais abrangente das interações entre o futebol e as paisagens urbanas, mas também promoveu a articulação de suas experiências pessoais e culturais em relação aos espaços designados.

Tabela 2: Mudança parcial da sequência didática planejada.

Aulas:	I	II	III	IV
Temas:	O futebol “além do futebol.	E como o Futebol influencia e revela a realidade nas paisagens urbanas?	O Futebol e as Paisagens.	Questionamento reflexivo da interseção do futebol e das paisagens urbanas.
Objetivos:	Compreender a cultura do futebol e suas influencias na sociedade.	Proporcionar a reflexão crítica sobre como o futebol é uma lente para revelar as dinâmicas sociais.	Estimular a leitura crítica da realidade pela interpretação das imagens e resolução das questões propostas sobre das paisagens urbanas.	Exercitar o que foi aprendido nas discussões nas aulas anteriores e desenvolver o olhar crítico para a realidade social.
Recursos Utilizados:	Provocações iniciais sobre o tema, apresentando via Datashow.	Estudo de caso como a da Napoli e das reivindicações no futebol, apresentados via datashow.	Quatro folhas A4 com imagens referente a paisagens urbanas e uma atividade reflexiva.	Quatro folhas A4 com imagens referente a paisagens urbanas e uma atividade reflexiva.
Metodologia:	Explanação inicial sobre o futebol e as paisagens urbanas. Dialogo e perguntas balizadoras ao longo da aula, utilizando do	Explanação sobre as dinâmicas socioculturais que são “desmascaradas”	Resolução de atividade em grupo; onde deverão responder as perguntas	Compreender o real papel do futebol no Brasil e no mundo; refletir sobre a cultura do futebol em seu cotidiano social.

	cotidiano cultural do aluno para a provocação sobre que o futebol multifacetado.	pelo futebol; futebol como palco de reivindicação e de luta.	propostas na atividade e questionar a realidade mediante a interpretação das imagens.	
Avaliação:	Avaliação formativa (diálogo e perguntas durante a aula).	Avaliação formativa.	Exercício de avaliação de conhecimento e interpretação de imagens.	Exercício de avaliação de conhecimento e interpretação de imagens.

Fonte: Autor.

Figura 6: Imagens analisadas pelos alunos do 8 ano “A” do ensino fundamental.

Fonte: Pinterest, 2024.

A interpretação de fotografias tem uma funcionalidade importante na educação, já que permite que os estudantes desenvolvam habilidades de observação e leitura crítica. Ao examinar elementos visuais, os alunos são incentivados a refletir sobre a relação entre o ser humano e o meio que está inserido, promovendo uma maior consciência espacial. Além disso, essa prática

estimula a criatividade e a capacidade de interpretar e analisar imagens empiricamente, preparando os alunos para a construção do pensamento crítico e moldando suas percepções sobre a realidade.

A sequência didática aplicada nas duas turmas do 8ª ano, teve o aval do professor de Geografia das turmas, que cedeu gentilmente as aulas necessárias, e da coordenação da Escola Municipal “Decisão”. Ocorrendo todas as aulas no período matutino. O conhecimento prévio dos alunos acerca do futebol, consumido e praticado, foi instrumentalizado para conduzir a aulas e para provocar os questionamentos nas turmas, fazendo do desporto uma ferramenta para melhor articular os conteúdos das paisagens urbanas, de modo a facilitar a compreensão dos problemas da realidade que estão inseridos na paisagem e o futebol por ser uma cultura tão fixa no cotidiano brasileiro acaba por reproduzir essas mazelas, que muitas vezes passam despercebidos pelos estudantes.

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar a explanação sobre os resultados obtidos neste trabalho, é importante relembrar o objetivo central da pesquisa. A proposta é instrumentalizar o futebol como uma ferramenta didática para promover a leitura crítica da realidade nas paisagens urbanas. Neste primeiro tópico, discutiremos as duas turmas do 8º ano, adotando uma abordagem comparativa, uma vez que os resultados obtidos no início da sequência didática mostraram-se semelhantes. Observou-se que a postura dos alunos se alterou apenas com a introdução da proposta da atividade que dava sequência a nossa abordagem metodológica e por isso a diferenciação de resultados ocorreu a partir do prosseguimento da terceira parte da sequência didática.

4.1 Desenvolvimento preliminar das aulas sobre o futebol e paisagens urbanas.

As primeiras aulas programadas foram realizadas em duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino, com início às 10:15min (Turmas "A" e "C"). Sendo primeiramente investigada, o 8ª C que possuía 18 alunos nesta turma; essa aula utilizou um Datashow, conforme previsto na sequência didática apresentada no capítulo anterior (Tabela 1). Para evitar uma abordagem expositiva tradicional, a aula teve início de forma interativa. O slide ainda não foi apresentado, e o tema a ser abordado não foi revelado inicialmente. Essa ação demonstrou uma ligeira eficiência, pois os estudantes mostraram-se curiosos em relação ao professor pesquisador e sua presença, especulando sobre o assunto que ele traria para contexto da sala de aula.

Ao revelar-se o tema, percebeu-se uma certa estranheza em relação ao futebol. O ambiente da sala se animou e a curiosidade dos alunos foi instigada, conforme desejava-se. No início do slide, já era evidente que a apresentação conseguiu capturar a atenção dos estudantes de forma eficaz, ainda que fosse perceptível que a explanação serviria como um elemento fundamental para quebrar o paradigma da visão reducionista do esporte. Nas aulas de Geografia, é comum que os alunos compreendam a disciplina de maneira genérica e pouco atrativa. As limitações intelectuais dos estudantes, frente à complexidade da ciência geográfica, frequentemente fazem com que a verdadeira essência e o potencial da Geografia sejam subestimados, reduzindo-a a uma mera descrição de estados, cidades e aspectos físicos do relevo — um enfoque típico da Geografia tradicional.

A Geografia do ensino básico, segundo a BNCC (2024) busca promover o desenvolvimento do pensamento geográfico, o domínio de habilidades espaciais e a reflexão crítica sobre a sociedade e o meio ambiente. Assim, a Geografia deve ser entendida como uma disciplina que centraliza a reflexão crítica sobre os espaços em que a humanidade e o meio interagem, proporcionando uma formação mais abrangente e significativa para os alunos.

A aula teve início com uma série de questionamentos destinados a avaliar a conexão dos alunos com a cultura futebolística, tão presente no cotidiano do brasileiro. Sendo uma dessas: "Quem já assistiu a um jogo de futebol, levante a mão?" Como era de se esperar, todos os alunos em consenso levantaram a mão. Mas um ponto interessante foi levantado por um aluno que, apesar de não gostar do esporte por considerá-lo excessivamente violento, admitiu ter assistido a todos os jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2022. Esse relato evidencia que, mesmo na ausência de um envolvimento ativo com a cultura do futebol, os indivíduos no Brasil, em diferentes momentos, são confrontados com o seu simbolismo.

Além disso, quando falamos sobre futebol, é importante reconhecer que, para os estudantes do ensino fundamental, conceitos como "ópio do povo", condicionamento cultural ou aparelho ideológico de massas não se aplicam da mesma forma. Para eles, o futebol representa apenas uma paixão e constitui um pilar fundamental do entretenimento brasileiro.

Para pensar o futebol seja, como cultura de massa ou seu aspecto “opióide”, é imprescindível reconhecer a necessidade de uma maturação crítica sólida e coesa. Não é eficaz abordar jovens de 13 a 14 anos simplesmente problematizando o esporte, sem reconhecer que, para eles, o futebol representa um espaço de diversas relações pessoais e experiências que contribuem para a construção do “ser individual”.

Assim, a problematização do futebol dentro da sala de aula, em seus princípios deve se pautar primeiramente em seu papel como reflexo da sociedade em que está inserido (especificamente para os alunos do ensino fundamental). À medida que os alunos passam por esse processo evolutivo de amadurecimento intelectual, é que se torna essencial questionar a obviedade do futebol como parte do símbolo nacional e sua atuação como um dos aparelhos de reprodução e legitimação de estruturas de poder.

Cabe ressaltar que, esta pesquisa não idealiza uma quimera, ou seja, não é intuito deste trabalho mensurar de forma utópica, que os estudantes abandonem o futebol como entretenimento e direcione totalmente sua paixão para as dimensões políticas que o futebol envolve. Reconhece-se que o futebol continuará sendo um espetáculo caracterizado pelas vitórias e pelos simbolismos identitários, mantendo-se, portanto, em seu caminho tradicional enquanto esporte. Contudo, ao explorar as entrelinhas políticas do futebol, pretende-se que os

alunos compreendam como o esporte pode revelar aspectos significativos da sociedade. Ao analisar o futebol sob essa perspectiva, os estudantes podem desenvolver uma visão crítica que vai além do entretenimento, permitindo-lhes perceber como ele reflete e, por vezes, amplifica as dinâmicas sociais e políticas da nossa realidade. “A Geografia, entendida como a ciência da totalidade, no ambiente escolar assume a incumbência de ser uma disciplina que possibilite uma leitura crítica e reflexiva do mundo de maneira contextualizada e regionalizada, que contribui para a formação cidadã do aluno, para auxiliar no processo de desvendar a lógica presente na sociedade” (Leitão, Oliveira e Nascimento, 2021.)

Ao incentivar essa reflexão da cultura do futebol, não apenas ampliamos o entendimento do esporte, mas também cultivamos uma consciência crítica que pode levar os alunos a questionarem e interpretarem a sociedade em que vivem, utilizando o futebol como uma lente através da qual é possível compreender e discutir temas relevantes e urgentes.

> O futebol é um elemento cultural que se destaca no cotidiano da sociedade e as paisagens diárias serão influenciadas por esse significativo elemento cultural. Portanto, a cultura é um importante elemento no estudo da paisagem, já que várias transformações surgem a partir dos hábitos e dos modos de vida de uma população, sejam eles relacionados às atividades produtivas ou de lazer, e, assim, “a dimensão cultural torna-se necessária para a compreensão do mundo. (Holgado 2013, p. 33.)

No prosseguimento da aula, uma aluna compartilha com a turma que não tem tanto apreço pelo futebol, mas que seu irmão, jogador de várzea, demonstra grande empolgação ao vencer competições informais e isso deixa ela feliz também. Esse relato ressalta como o futebol pode ser uma experiência compartilhada que transcende o gosto individual, unindo famílias e comunidades em torno de suas vivências e emoções.

O mais curioso é o fato que, no início da aula, os estudantes que realmente olhavam o esporte, para além das práticas esportivas, eram aqueles que não tinham vínculos diretos com ele, sendo estes vínculos sua prática informal ou pertencimento a uma torcida. Ainda que inconscientemente; eles conseguiam perceber além da ilusão do espetáculo no campo, e enxergavam as nuances “reais” do futebol.

Logo, “O processo de ensino-aprendizagem dos alunos, para ser efetivo, tem de partir da vivência, do cotidiano e do interesse dos estudantes, pois daí ocorre a efetivação desse processo. Pensar formas de trabalhar entendendo a realidade e resistindo às imposições que põem em risco a formação humana, crítica e ampla do indivíduo parece-nos ser um caminho combativo de pensar o ensino da Geografia. (Leitão, Oliveira e Nascimento, 2021.)

Foi questionado aos estudantes se compreendiam o que era paisagem, obviamente, estes alunos já conheciam a paisagem e suas tipologias, uma vez que é uma das primeiras categorias da geografia a serem abordadas no 6º ano do ensino fundamental. Contudo, essa compressão muitas vezes se resume a uma definição genérica, repetida como um "mantra" no âmbito da geografia escolar: "Paisagem é tudo aquilo que conseguimos ver."

Na Geografia escolar, a paisagem frequentemente se define de forma superficial e ausente de toda a complexidade das realidades sociais e espaciais que permeiam essa categoria; as limitações de tempo e recursos didáticos levam os professores a optar por métodos que priorizam a memorização, deixando a análise crítica postergada. Essas inclinações aliadas ao tradicionalismo da Geografia contribuem para uma compreensão restrita da paisagem, depreciando suas particularidades e simbolismos e, consequentemente, privando os estudantes de uma reflexão mais rica sobre a categoria. "A paisagem não é simplesmente o que se observa; ela será mais complexa devido às relações da sociedade em diferentes momentos que se manifestam no espaço. Essas relações podem ser estudadas a partir da paisagem, pois ela estará em constante transformação, tanto de sua forma quanto de sua função. " (Holgado, 2013) Para Calvacanti:

> As paisagens são, assim, expressões técnicas, funcionais e estéticas da sociedade. São também dinâmicas e históricas, já que se trata de expressões de movimentos da sociedade. Pode-se dizer, assim, que, pela observação dos objetos da paisagem – observação que é subjetiva e seletiva –, percebem-se as ações sociais, as contradições sociais, as testemunhas de ações passadas, de distintos tempos. (2008, p. 52 apud Holgado, 2013. p. 54).

A paisagem pode ser entendida como um reflexo da nossa subjetividade, onde cada elemento presente neste espaço está imbuído de significados pessoais e coletivos. Assim, a paisagem não é apenas o que está diante de nossos olhos, mas também um espaço de memória, emoção e identidade, cuja interpretação varia conforme as vivências e contextos de cada indivíduo. Logo, ela não é apenas uma representação visual, mas também uma experiência sensorial e simbólica (Santos, 1988.)

A paisagem envolve nossa percepção do espaço, as interações que temos com o ambiente e as memórias que construímos a partir dessas experiências. Assim, ela é um conjunto de impressões visuais, sensações táteis e contextos culturais que moldam nossa relação com o mundo ao nosso redor. "Ao tratar de uma paisagem relacionada ao futebol, percebe-se os elementos que podem ser descritos e os simbolismos que geram nas pessoas. Esse simbolismo altera os significados de elementos que fazem parte da paisagem diária das áreas urbanas, que

apresentará paisagens mais elaboradas, com suas construções e transformações realizadas pelos seres humanos. ” (Holgado, P. 37. 2013)

No decorrer do desdobramento da aula, explora-se os vínculos entre o futebol e as paisagens nos cenários urbanos. Ao apresentar imagens do Maracanã, notou-se uma ocorrência marcante e diferenciada em comparação a outros estádios. Apesar de muitos alunos nunca terem visitado o Maracanã, a empolgação que se manifestava evidenciava a carga emocional e simbólica que esse espaço carregava.

As imagens dos estádios geraram um impacto significativo, refletindo o valor que essas paisagens possuem na percepção dos alunos. A diversidade nos comentários, entre críticas e elogios, ressalta os sentimentos simbólicos que esses locais evocam. Particularmente em uma sala onde a maioria se identificava como torcedores do Flamengo, mesmo sem terem visitado o Maracanã, o simbolismo do estádio despertava uma emoção singular nesses estudantes. Em contraste, os alunos que torciam por outros times apresentavam uma visão depreciativa em relação ao Maracanã. Isso confirma que, embora a paisagem física seja a mesma, o significado e a emoção são atribuídos conforme a identidade e os valores dos indivíduos.

Para aprofundar essa reflexão, questiona-se os alunos por que o Morumbi e o Maracanã, apesar de serem estruturas semelhantes e terem a mesma função, evocam experiências tão diferentes. Um dos alunos argumenta que a diferença entre esses dois estádios está em seus torcedores. Por ele ser flamenguista a “casa” do Flamengo era muito mais especial e marcante que o Morumbi, já que ao ver o Morumbi ele não sentia nada além de aversão e um sentimento de rivalidade.

Essa observação evidencia como as emoções e as identidades das torcidas afetaram a maneira como cada torcedor percebe os espaços esportivos, mostrando que a experiência de cada um está ligada ao significado que cada um atribui a essas paisagens. Os simbolismos dessas paisagens se fazem presentes nos estudantes. Seus valores se faziam perceber a partir da reação deles ao verem as imagens dos estádios. Os valores dessas paisagens estavam presentes em sala de aula, mesmo estando fisicamente distantes. A reação desencadeada pelos alunos mostra como algumas paisagens podem gerar reações distintas nas pessoas. As paisagens vistas estavam carregadas de simbolismo, os significados estavam presentes nas falas dos alunos, parecendo que estavam realizando um jogo naquele momento. (Holgado, 2013.) Sobre isso Holgado ainda destaca:

> Entre times, torcedores e estádios pode se estabelecer uma relação em que ambos influenciam no simbolismo da paisagem. O jogo de futebol, através de seus jogadores, gera o simbolismo da paisagem; o estádio, o elemento da paisagem que vai ser o mais representativo deste simbolismo, por ser o local onde ocorre o evento; e os torcedores

> se inserem como uma forma de reforçar este simbolismo, sendo influenciados e influenciando no que ocorre naquele espaço. (2013, p.36)

As paisagens urbanas refletem os sentimentos de uma coletividade e o apreço dos habitantes por suas culturas. No contexto do futebol, esses espaços adquirem uma nova dimensão, revelando a expressão mais autêntica do ser humano. Um exemplo notável dado aos alunos é a Praça de Cibeles, em Madri, que ganha novos significados a cada celebração de títulos do Real Madrid, clube que tradicionalmente comemora suas conquistas nesse local icônico. Apesar da Praça de Cibeles já possuir um significado histórico e artístico, seu significado foi amplamente redefinido pelos vínculos afetivos dos torcedores madridistas.

A construção de uma tradição em torno das comemorações do clube confere à praça um novo valor simbólico, intensificando sua relevância no imaginário coletivo. Assim, a antiga paisagem, criada em 1782, não apenas embeleza a cidade, mas também se torna um ponto focal de união e celebração, refletindo os sentimentos e a cultura de uma comunidade profundamente ligada ao seu clube de futebol.

Figura 7: Sergio Ramos adornando a estátua da deusa Cibele.

Fonte: Javier Lizon | Crédito: EPA – 2017.

Para concluir, ressalta-se que o futebol também exerce influência significativa na infraestrutura das cidades. Um exemplo disso é a adaptação e construção de rodovias, frequentemente projetadas para facilitar o acesso de turistas, torcedores e visitantes aos estádios.

Essa reconfiguração urbana não apenas efetiva a mobilidade, mas também reflete o grande significado que os eventos esportivos desempenham na dinâmica econômica das localidades.

Um aluno comenta que os estádios são bons para a cidade por também gerar mais empregos para os cidadãos. Sua colocação é totalmente correta, já que a presença de estádios em uma cidade traz consigo uma série de benefícios econômicos, especialmente a geração de empregos. A manutenção de um estádio requer uma ampla gama de profissionais, desde equipes responsáveis pela limpeza até especialistas em manejo de gramados.

Além das atividades formais associadas ao futebol, é importante destacar a relevância dos trabalhos informais que emergem nesse universo. Os vendedores ambulantes desempenham uma função crucial na promoção e no consumo de produtos relacionados ao esporte, distribuindo as massas camisas de times a preços acessíveis, atendendo às demandas de comunidades com realidades sociais e econômicas diversas, principalmente no Brasil. Essa diversidade de funções contribui para a criação de oportunidades e tem como produto o fortalecimento da economia local.

Ao fechamento dessa parte da sequência didática, referente ao simbolismo e influências do futebol nas paisagens, inicia-se a introdução ao "futebol político". Nesse momento foi evidenciado como os sentimentos expressos nas arquibancadas, dos estádios e dentro do campo em si, podem revelar muito sobre a realidade social de determinados espaços.

A Geografia, como mencionado anteriormente, é uma disciplina essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico nas salas de aula contemporâneas. Contudo, as aulas de Geografia são geralmente conduzidas dentro de um sistema que prioriza o conformismo, legitimando mecanismos que perpetuam este sistema, como a formação da mão de obra barata e não pensante. Essa realidade ressalta a importância de abordagens críticas que permitam aos alunos não apenas compreenderem o espaço ao seu redor, mas também questionar e refletir sobre as dinâmicas sociais e políticas em jogo. ” Dessa forma, a Geografia “serve para desvendar as máscaras sociais” (Moreira, 1982), rompendo com a aparência ilusória e alcançando a essência dos fatos e feições sociais.

> [...] entendemos serem necessárias práticas pedagógicas que confrontam o modelo de educação hegemônico pautado essencialmente pelo “bancário” ou “enciclopédico”, baseado em resultados, tecnicista e puramente voltado à formação de mão de obra, além de alinhar aos ditames e movimento da economia globalizada, que vê a educação como mais um setor apropriado pelo capital em sua busca por acumulação. (Leitão, Oliveira e Nascimento, 2021.)

Logo, o estudo do futebol na geografia oferece uma oportunidade valiosa para discutir temas relevantes e promover a construção da criticidade. “O futebol como fato social é político. Quem nega esta realidade certamente não é por ignorância, mas por interesse. ” (Vinãs, 2023.)

Para Vinãs (2023) O futebol e a política mantêm uma relação complexa ao longo da história. Por um lado, o futebol é frequentemente explorado por governos, estados e regimes autoritários, que o utilizam como ferramenta para promover seus interesses e objetivos políticos. Por outro lado, o futebol serve como um espaço para reivindicações e protestos sociais, trabalhistas e políticos, permitindo a expressão de ideias e a busca por mudanças. Sendo então, essa relação entre futebol e política é indissociável.

> O estádio, as arquibancadas, atuam como amplificadores do contexto social. O futebol é uma metáfora social. Através da história dos clubes ou rivalidades podemos explicar a história das cidades, ou parte dela, por exemplo. Em grande medida, isto é possível devido à dimensão social que o futebol alcançou, dada a sua popularidade e ascensão na nossa sociedade. (Vinãs, 2023.)

Para os alunos começarem a compreender sutilmente o campo político do futebol, foi apresentado na aula, o caso do Napoli e sua representatividade, onde o clube evidencia a profunda conexão entre a cidade, sua cultura e o futebol. Expondo como as rivalidades entre torcidas, frequentemente resultam em manifestações de violência e xenofobia perpetuando nesses espaços estereótipos negativos e ideais segregacionistas. Por outro lado, certifica o futebol como espaço de luta e afirmação de identidade, revela não apenas a paixão pelo esporte, mas também as lutas e desafios enfrentados pela sociedade local. Apresentando a cultura do futebol em Nápoles para os estudantes como um meio de resistência e reafirmação da identidade cultural napolitana.

Figura 8: Torcida da Juventus ergue cartaz que diz “Napoli não é a Italia”.

Fonte: David Fearn\Action Plus – 2017.

Durante o decorrer da explanação, observou-se que os alunos possuíam uma profunda familiaridade com o futebol italiano, onde até mesmo as meninas afirmaram conhecer a Juventus, é marcante o fato que elas se sentiram confortáveis para falar de futebol. Este interesse espontâneo revela uma mudança cultural significativa no Brasil, especialmente considerando que, historicamente, a presença feminina nesse esporte era quase inexistente, as mulheres enfrentam diversas barreiras, com sua participação sendo frequentemente relegada a um espaço restrito e, em muitos casos, criminalizado; como ocorreu na década de 1940, onde o governo brasileiro chegou a proibir a prática do futebol feminino, considerando-a inadequada e prejudicial à "moral" da sociedade.

Atualmente, o fato de as mulheres não apenas jogarem, mas também discutir futebol com propriedade e entusiasmo, é um testemunho do progresso realizado na luta por igualdade de gênero, e demonstra que as mulheres estão ocupando espaços que antes lhes eram negados, contribuindo para uma reconfiguração das normas sociais e culturais associadas ao futebol.

Os estudantes discutiam entre si os adornos que reverenciavam religiosamente Maradona, se questionando sobre os motivos que um “mero” jogador era tão exaltado em uma cidade tão bonita. Nesse momento de indagação, foi questionado o significado da conquista do título da Napoli em 2023.

Um aluno relatou que a conquista do título era importante devido aos lucros da vitória, argumentando que, com os recursos obtidos, seria possível trazer jogadores renomados para o

clube, fazendo aumentar assim sua popularidade. Para instigar mais o aprofundamento reflexivo, o professor, estabeleceu um paralelo entre o Napoli e o Fortaleza (clube do Nordeste brasileiro) e questionou qual as similaridades dos dois clubes; Em seguida, revelou que ambos os clubes representam regiões frequentemente negligenciadas, e que por meio do futebol, essas localidades conseguem se afirmar em meio aos grandes clubes das regiões que frequentemente as excluem, legitimando estruturas de poder e desigualdade em seus respectivos países. Portanto, a conquista do clube napolitano representava uma luta contra os ideais excludentes que diferenciam os sulistas dos "outros" italianos. Um aluno comentou que, apesar de ganhar o scuddetto, o Napoli ainda parece pequeno diante os outros clubes do futebol italiano. Foi esclarecido que a vitória do scuddetto não deveria ser vista de forma tão simplista; pois ela simbolizava um grito de reconhecimento dirigido ao norte da Itália.

Surpreendentemente, um dos estudantes ao observar uma imagem de Maradona retratado como um santo, questionou o motivo da foto de "um usuário de cocaína" estar ao lado da imagem de uma santa. Cautelosamente, é explicado que, embora a figura de Maradona seja polêmica no contexto global, em Nápoles ele é considerado um santo. E isso se deve à sua liderança no clube e à sua representação da luta por reconhecimento e dignidade da cidade, que muitas vezes enfrenta preconceitos e marginalização. Nisso, a discussão não apenas enriqueceu o entendimento sobre a cultura do futebol, mas também ressaltou as complexas dinâmicas sociais e identitárias que envolvem a cidade de Nápoles e sua relação com o esporte.

É importante destacar que, embora o futebol seja um esporte acessível a todas as faixas etárias, certos contextos históricos e figuras, como Diego Maradona, devem ser abordados com cautela. Devido aos aspectos da trajetória de Maradona, incluindo sua associação com o uso de substâncias psicoativas e sua relação com determinadas ideologias, podem suscitar discussões que envolvem temas considerados tabus. A abordagem de temas delicados no contexto esportivo requer sensibilidade, especialmente em ambientes educacionais, onde é essencial garantir um espaço seguro para todos os participantes. A inclusão de tópicos controversos pode gerar desconforto, tanto para os professores quanto para os alunos, e é fundamental que se promova um diálogo respeitoso e informativo dentro da sala de aula.

Estava evidente que, apesar de estarem sendo expostos a uma nova abordagem sobre o futebol, isso não resultava em tédio ou distrações; é inegável que as risadas e brincadeiras em momentos menos apropriados persistem, mas isso de forma alguma significava a perda do controle da sala de aula. Trata-se de crianças, e embora o excesso de entusiasmo possa, em certas ocasiões, comprometer a continuidade da aula, é fundamental reconhecer que o fascínio

gerado pela discussão de um tema tão familiar a eles torna impossível exigir que permaneçam em total quietude.

Uma abordagem excessivamente autoritária, que busca uma mansidão absoluta, pode prejudicar significativamente o processo de ensino nesse caso. Trabalhar o futebol em sala de aula requer uma dinâmica de interação entre alunos e professor, criando um ambiente propício à aprendizagem. Essa dualidade é essencial, pois estimula o engajamento, favorece a construção do conhecimento e enriquece a experiência educativa. Logo, promover um espaço onde as expressões emocionais possam fluir contribui para um aprendizado mais eficaz e significativo. Os alunos se engajaram ativamente nas discussões, demonstrando interesse por meio de conversas, risadas e questionamentos; sempre que um novo tema relacionado ao futebol era apresentado, o nível de envolvimento aumentava significativamente e nos momentos que a atenção começava a se dispersar, a menção de um jogador famoso ou de um aspecto familiar à sua experiência despertava (espontaneamente) a disposição para dialogar e questionar.

Para evidenciar como o futebol pode revelar as configurações urbanas e as dinâmicas sociais de uma cidade, o professor pesquisador compartilha um relato pessoal que ilustra a influência do futebol nas interações sociais e na estrutura urbana:

> "Lá em Campina Grande, eu morava próximo ao estádio do Amigão, estádio que pertence ao Treze, um dos maiores times da Paraíba. Um fato curioso era que quando eu era "moleque", eu não entendia por que o meu pai não me deixava brincar na rua com a camisa do treze nos dias de clássico entre Campinense e Treze, e tipo, eu amava usar aquela camisa para jogar bola. Quando você é "moleque" você sempre está querendo ir contra as ordens dos pais, querendo passar por cima das advertências deles e por não entender a realidade, ficamos emburrados e com raiva, apesar deles estarem fazendo de tudo para nos proteger. Enfim, essa conduta de não perambular nos bairros com a camisa dos clubes rivais em dias de clássico na cidade, era simplesmente porque sempre havia encontros entre as duas torcidas, onde nesses encontros eles marcavam para brigarem e muitas vezes esses confrontos terminavam em tiroteios e mortes. Sendo um acontecimento tão comum na cidade que existia uma norma comum nos bairros da cidade." (Pesquisador)

Segundo o pesquisador, o futebol em Campina Grande não é apenas um jogo, mas também uma questão séria que pode causar brigas e até tragédias. A rivalidade entre as torcidas é tão intensa que as pessoas precisam ter cuidado ao usar as camisas dos times. Essa situação revela uma "política" oculta nos bairros, onde todos sabem que é melhor evitar certos comportamentos para não se meter em confusões. Desse modo, o futebol expõe os aspectos mais violentos da cidade, não porque o esporte em si seja intrinsecamente violento, mas devido ao exagero de valores que os torcedores atribuem a ele.

Buscava-se pelo relato demonstrar aos alunos que o futebol transcende os limites do campo, revelando como ele não apenas molda os espaços urbanos, mas também expondo as

práticas culturais que emergem nesses contextos. A partir dessa observação, o professor contextualiza o desenvolvimento do futebol no Brasil, abordando sua origem elitizada e o subsequente processo de massificação. Ele ressalta que as políticas excludentes que permeiam o futebol brasileiro têm raízes históricas, remontando à sua introdução no país.

Atualmente, Vinícius Jr. desponta como um dos jogadores mais cotados para receber o título de melhor jogador do mundo. No entanto, sua figura transcende o campo e a performance esportiva, representando, atualmente, o maior expoente na luta contra o racismo cotidiano e histórico enfrentado pelos negros no futebol. Questiona-se aos estudantes: "Quem seria atualmente o principal jogador que luta contra o racismo? " Ao falarem sobre Vinícius Jr., eles reconhecem o significado social que ele carrega e muitos o admiram ainda mais por essa função.

"O futebol não vive fora do contexto social, do seu meio. " (Vinãs, 2013)**.** Essa relação entre o esporte e a sociedade sugere que o futebol, enquanto fenômeno cultural, é um campo fértil para reflexões sobre desigualdades e injustiças. Assim, quando os alunos analisam a trajetória de Vinícius Jr., além dos números expressivos e títulos de Champions League, eles subvertem a limitação à mera apreciação de técnicas e desempenho e consolidam a compreensão de sua função na luta contra o racismo e na promoção de mudanças sociais. Grandes jogadores, que brilharam em clubes como Barcelona e Real Madrid, frequentemente enfrentaram racismo e outras formas de discriminação na Espanha, mesmo sendo exaltados por suas habilidades.

O Real Madrid, por exemplo, tem se posicionado publicamente contra o racismo, mas não está isento de incidentes passados em que torcedores manifestaram comportamentos racistas. Essa realidade reflete um problema mais amplo na Europa, onde atitudes discriminatórias contra negros, especialmente estrangeiros e brasileiros, são recorrentes. "A contextualização histórica é de extrema importância ao analisar a violência nos estádios de futebol, especialmente no contexto europeu. " (Vinãs, 2013.)

"O racismo na Espanha é estrutural e, portanto, vai além do âmbito esportivo e permeia a sociedade de forma geral. " (Vinãs, 2013.) A luta de Vinícius Júnior se insere em uma longa história de resistência contra o racismo na Europa, similar ao que seus antecessores, como Friedenreich, enfrentaram em seus tempos áureos no Brasil. Construir a assimilação da representatividade de Vinícius Júnior e do processo histórico de segregação e discriminação contra os negros, seja por meio de aulas ou da própria interpretação de mundo dos alunos, é um passo significativo para a compreensão crítica da realidade.

As discussões que ocorreram durante as aulas perduraram até a finalização do horário da aula às 11:45min; nestas provocações iniciais, percebeu-se (em ambas as turmas) que a

apropriação do futebol no contexto escolar revela um engajamento mais significativo por parte dos alunos, criando um espaço de confiança e conforto para a expressão de opiniões. Ao se depararem com um tema que eles têm uma certa afinidade, como o futebol, a disposição para participar ativamente das discussões aumenta.

Ao introduzir uma reflexão crítica por meio do esporte, os alunos são incentivados a ir além das narrativas superficiais e a considerar as complexidades que permeiam o futebol. Isso induz a compressão das implicações sociais e políticas que se manifestam nos campos e arquibancadas, enriquecendo sua percepção e contribuindo para uma formação mais crítica e consciente em relação ao mundo ao que pertence.

Todavia, embora as aulas tenham promovido discussões espontâneas e engajadoras, ao final das atividades iniciais, encara-se a frustração decorrente da falta de comprometimento dos alunos da turma "C" com a proposta apresentada como atividade para casa. Nas turmas do 8º ano "A" e "C", os resultados obtidos nas discussões introdutórias foram semelhantes e indicaram que a abordagem pedagógica adotada, centrada no futebol, contribuiu imensamente para o envolvimento dos alunos nas aulas. É evidente que, a interlocução do professor ainda é fator crucial para guiar o processo de aprendizagem, sem este, os estudantes optam pelo ócio ao se depararem com métodos que necessitam totalmente do comprometimento dos indivíduos.

Ao propormos o método *photovoice*, visava-se que o aluno fosse protagonista da própria construção do seu autoconhecimento, a turma "C" não correspondeu às nossas expectativas. Embora a turma tenha proporcionado uma experiência valiosa dentro da sala de aula e houvesse uma expectativa positiva de que os alunos realizaram a atividade proposta, os resultados finais ficaram abaixo do esperado. É fundamental destacar que os desafios enfrentados pelos educadores ao implementar novas metodologias muitas vezes são desconsiderados.

Muitos professores dedicam tempo e esforço para dinamizar o ensino, tentando escapar do pragmatismo que muitas vezes predomina na sala de aula, mas quando os alunos são solicitados a pensar de maneira autônoma e fora do ambiente tradicional, tendem a desvalorizar essas novas abordagens, tratando-as como meras atividades extracurriculares. Essa situação gera frustração nos educadores, que, ao longo de suas carreiras, podem se sentir desmotivados e acabam retornando a práticas mais tradicionais e repetitivas.

Por fim, a instrumentalização do futebol como ferramenta didática no ambiente escolar não apenas aproxima alunos e professores, como também potencializa a construção de diálogos significativos. O futebol, sendo um elemento extremamente presente no cotidiano dos estudantes brasileiros, serve como um elo de comunicação que facilita a troca de informações e experiências e promove um espaço confortável de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico.

Quando se instrumentaliza o futebol nas atividades educacionais, o professor consegue romper barreiras que muitas vezes dificultam a interação entre educador e aluno. Essa abordagem "globalizadora" contribui para o fortalecimento de vínculos interpessoais, e favorece a criação de um clima escolar positivo e colaborativo. Salienta-se que, é fundamental que o professor atue com ética profissional ao utilizar o futebol como ferramenta pedagógica. Isso implica respeitar a diversidade de interesses e experiências dos alunos, garantindo que todos se sintam valorizados e incluídos no processo.

A ética do professor deve estar alinhada com a promoção de valores como respeito, empatia e solidariedade, não apenas no contexto esportivo, mas em toda a sua prática docente. Dessa forma, o futebol se torna um meio de desenvolvimento não apenas acadêmico, mas também ético e social, formando cidadãos mais conscientes e engajados.

4.2. Produtos obtidos mediante as mudanças da metodologia na turma do 8ª "A".

Como mencionado anteriormente, a primeira turma analisada revelou-se um experimento valioso ao nos expor a uma realidade frequentemente enfrentada no ambiente escolar. Essa experiência desmistifica a ideia de que, na sala de aula, tudo ocorrerá conforme as expectativas do professor. A sala de aula deve ser entendida como um organismo dinâmico, onde os educadores lidam constantemente com variáveis que podem influenciar o desenvolvimento das atividades. A turma do 8º ano "C", embora tenha se destacado no ambiente da sala de aula, não conseguiu corresponder às expectativas fora dela, especialmente em relação à proposta que dependia completamente de sua participação.

Esse resultado demonstrou ser insatisfatório e distante dos objetivos inicialmente estabelecidos pelo pesquisador. Esse contexto evidencia que os professores, ao introduzirem novas metodologias, estão sujeitos a fatores tanto positivos quanto negativos. Além disso, atividades que podem parecer simples na perspectiva do educador podem se tornar mais complexas na ausência de sua orientação e interlocução. Isso reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que pensem as dinâmicas do ambiente escolar e a autonomia dos alunos.

Visando uma nova experiência, o pesquisador recebeu a indicação de uma nova turma, recomendada pelo professor das turmas do 8º ano, que foi um grande colaborador no desenvolvimento da pesquisa. Em decorrência dos aspectos negativos gerados pela proposta do *photovoice*, o pesquisador considerou necessário repensar a abordagem para envolver os alunos no contexto do futebol sem a necessidade de sair da sala de aula.

Obviamente, o *photovoice* é uma ferramenta valiosa, e sua aplicação bem orientada pelo professor, teoricamente pode resultar em desfechos positivos, contudo, a nova abordagem para a turma A visava maximizar o engajamento dos alunos dentro do ambiente escolar, eliminando a necessidade de deslocamentos para espaços externos à sala de aula. Ademais, a interlocução do professor revelou-se fundamental ao abordar o futebol no contexto escolar, pois sua orientação e mediação contribuem significativamente para a compreensão e a reflexão crítica dos alunos sobre o tema.

Reiteradamente, os resultados descritos neste tópico referem-se às mudanças implementadas a partir da terceira aula planejada na sequência didática. Essa reformulação do planejamento é uma prática comum na realidade escolar e reflete a flexibilidade e a adaptação necessárias na carreira dos professores.

Na execução da terceira aula, a sala foi dividida em quatro grupos, sem obrigatoriedade na quantidade de membros por grupos. Foram entregues aleatoriamente a esses grupos, em folhas A4, quatro imagens de paisagens urbanas vinculadas ao futebol (apresentadas no capítulo referente à metodologia). No verso dessas folhas, ficaram impressas cinco perguntas subjetivas que tinham como objetivo não apenas analisar os produtos do ensino construídos durante a aula, mas, principalmente, permitir a expressão dos sentimentos dos alunos em relação às diferentes paisagens apresentadas na atividade.

Neste momento, era essencial que os alunos trabalhassem refletindo suas experiências e emoções na análise interpretativa da paisagem. A proposta era que, além de expressar seus sentimentos em relação ao futebol, também se manifesta suas percepções sobre as paisagens apresentadas, visando conectar as vivências pessoais às realidades sociais representadas nas imagens, e assim, estimular uma compreensão mais profunda e crítica daquelas paisagens.

Quadro 1: Questões da atividade interpretativa.

1. O que você compreende na imagem e como descreveria a paisagem?
2. Quais sentimentos ou pensamentos esta paisagem faz você ter?
3. Como você acha que o futebol pode afetar as pessoas que vivem nesses espaços?
4. Esta paisagem está em um espaço para ricos ou para pobres? Justifique sua resposta.
5. O que a cultura do futebol significa para você?

As perguntas formuladas nesse contexto são intencionalmente subjetivas, pois não visam uma resposta única, mas sim estimular a reflexão crítica sobre o que futebol revela sobre a sociedade. O futebol, como um fenômeno global, atua como um tradutor universal das dinâmicas sociais, unindo diferentes regiões e classes por meio de uma linguagem comum. Sendo assim, a experiência individual de cada aluno enriquece a análise das paisagens, refletindo a ideia de Santos (1988) de que a paisagem é uma interpretação única de uma realidade geral. Assim, mesmo que todos compartilhem a mesma imagem, a variedade de significados que ela pode suscitar é ampliada pela diversidade de perspectivas presentes no grupo.

Essa reflexão mais profunda da realidade tem como intuito, incitar uma análise crítica que vai além da observação superficial. Forçando os alunos a considerar não apenas o que "os olhos vêem", mas os fatores sociais, econômicos e históricos que constroem a vida nas comunidades. Por exemplo, ao refletir sobre como o futebol afeta as pessoas em um determinado espaço, pode-se explorar a maneira como essa prática se torna um veículo de inclusão social, resistência e identidade cultural. Além disso, questionar se a paisagem representa um espaço de riqueza ou pobreza permite revelar questões estruturais de desigualdade e exclusão, revelando como o acesso a oportunidades e recursos sofrem variações.

Para iniciar a análise dos produtos obtidos na atividade, considera-se a resposta de duas alunas a pergunta 3, que nos leva a refletir sobre a leitura das paisagens pelos alunos avaliados, elas dizem:

> "Provavelmente há criminalidade e pouco acesso para escolinhas de treinamento. " Anna Leticia 8ª A.
>
> "Pelo fato que não é um ambiente adequado para jogar futebol, por que não tem a estrutura devida, por ser um bairro periférico. " Lara Martha 8ª A.

Nas respostas das alunas observa-se uma clara reflexão das dificuldades enfrentadas na paisagem das comunidades, especialmente sob a perspectiva do futebol, que acentua a percepção das desigualdades sociais nas periferias urbanas. Anna, pertencente ao grupo que analisou a imagem relacionada às práticas esportivas na favela, menciona a criminalidade e o acesso limitado às escolinhas de treinamento. Sua observação reflete uma compreensão crítica sobre como a violência e a escassez de oportunidades restringem o desenvolvimento dos jovens nas comunidades periféricas. Isso evidencia a percepção da existência de barreiras sociais que

não apenas dificultam a prática esportiva, mas também perpetuam um ciclo de exclusão e marginalização, exacerbado pelo abandono estatal.

Por outro lado, Lara, ao analisar a paisagem das crianças destaca a inadequação do ambiente para a prática do esporte, ressaltando a falta de infraestrutura adequada. Sua análise sugere uma conscientização das condições físicas e sociais que cercam a experiência esportiva, evidenciando como a ausência de espaços seguros e acessíveis impacta diretamente a formação e a integração social dos jovens, sublinhando a negligência do Estado em relação às necessidades das populações periféricas.

Sobre a mesma paisagem analisada por Anna, dois alunos respondem à pergunta 3 referente a como o futebol afeta esses espaços:

> "Que lá são áreas de pessoas mais pobres que não tem oportunidades de jogar em lugares melhores" João Gabriel. 8ª A.
>
> "Brigas, pois pode causar conflitos e com isso pode ter tiros, confusões e etc." Weverton José, 8ª A.

As reflexões dos alunos permitem uma leitura das dinâmicas sociais que permeiam o ambiente do futebol em áreas de vulnerabilidade; João Gabriel, ao afirmar que "lá são áreas de pessoas mais pobres que não têm oportunidades de jogar em lugares melhores", destaca a carência de infraestrutura adequada e o acesso limitado a condições de jogo apropriadas. Esse fato reflete as desigualdades sociais, evidenciando como as oportunidades para o desenvolvimento de talentos são frequentemente restritas em contextos de pobreza.

Na resposta de Weverton, constata-se a dualidade peculiar do futebol ao abordar a questão dos conflitos, sua observação ressalta o futebol como entretenimento e paralelamente como um "campo" propenso a rivalidades e violência devido às extremas emoções nesses espaços. Nisso, apesar de oferecer uma fuga da violência urbana presente nas comunidades, essa mesma bestialidade se manifesta de forma acentuada no esporte. Assim, o futebol, que deveria ser um refúgio, muitas vezes se torna mais um dos múltiplos palcos para as tensões sociais e rivalidades que marcam a vida cotidiana da comunidade.

Ao abordar a paisagem vinculada ao futebol, é possível identificar os elementos que a compõem e os simbolismos que estes despertam nas pessoas. Esses simbolismos transformam os significados da paisagem urbana cotidiana, levando à formação de paisagens mais elaboradas. Isso inclui as construções e as transformações realizadas pelos seres humanos, que refletem a cultura e as experiências das comunidades. (Holgado, 2013.) Sobre o simbolismo do futebol na vida dos alunos, encontramos as seguintes respostas à pergunta 5:

> “Nada. ” Maria Eduarda, 8ª A.
>
> “A Cultura do futebol traz para mim um sentimento de vitória e de felicidade, pois deu muitas oportunidades as pessoas pobres. ” Thaylla 8ª A.
>
> “A cultura do futebol retrata uma margem de vitorias sociais, como vencer o preconceito, a liberdade, a boa influência do futebol e diversas outras coisas. ” Lara Martha 8ª A.

As reflexões de alunos sobre a cultura do futebol oferecem uma rica perspectiva sobre como esse esporte transcende sua função recreativa e se torna um elemento central no cotidiano brasileiro. O futebol, profundamente enraizado na cultura nacional, desempenha um papel crucial na formação de valores sociais e na promoção de uma visão crítica da realidade.

A aluna Maria Eduarda expressa uma visão negativa sobre a cultura onde, nesta pesquisa, é interpretada como um reflexo da falta de discussão sobre o futebol em seu cotidiano. Possivelmente, sua experiência como mulher a leva a perceber o mundo do futebol como algo distante e, muitas vezes, excludente. Apesar de ser uma parte fundamental da cultura brasileira, o futebol ainda é marcado por um machismo arraigado, e os avanços em direção à inclusão e à representação feminina são lentos. Mediante isso, o futebol pode não atender às expectativas de todos os jovens, especialmente das mulheres, que muitas vezes se sentem marginalizadas nesse espaço.

Em paralelo, Thaylla, também mulher, destaca o "sentimento de vitória e de felicidade" que o futebol proporciona, especialmente para aqueles que enfrentam adversidades. Essa experiência positiva testemunha o poder do futebol como um meio de inclusão social, capaz de oferecer oportunidades e abrir caminhos, especialmente nas comunidades mais marginalizadas. Lara expande essa análise ao afirmar que a cultura do futebol representa uma "margem de vitórias sociais". Aqui, o futebol é compreendido como símbolo de resistência contra o preconceito e um veículo para a liberdade. Através das suas vitórias, os jovens não apenas se conectam com a tradição esportiva, mas também desenvolvem um senso de pertencimento e identidade que é fundamental para a construção de uma sociedade mais coesa e solidária.

É interessantíssimo notar que que as respostas femininas se destacam entre as respostas dos alunos do sexo masculino. A maneira como elas compreenderam o conteúdo elaborado pelo professor pesquisador aponta que o interesse feminino pelo futebol está realmente em expansão. É possível fazer uma leitura perspicaz sobre esses fatos: a voz feminina no futebol parece finalmente estar conquistando seu espaço.

As discussões pertinentes de como a cultura do futebol se torna um símbolo na vida das mulheres evidenciam esse trajeto, que, embora ainda esteja em um processo lento de edificação, começa a gerar resultados notavelmente positivos. Sendo crucial para reconhecer e valorizar as contribuições das mulheres nesse ambiente tradicionalmente dominado por homens.

> "Um ato de refúgio. " Emanuel Wellington 8ª A.
>
> "Uma atividade física que eu sinto como uma terapia, sem o futebol eu me sentiria preso dentro de casa. " Carlos Eduardo 8ª A.
>
> "Muitas coisas o futebol mudou minha vida de tristeza para felicidade. " Sneijder 8ª A.

É evidente pelas respostas destes alunos que o futebol desempenha um papel central em suas vidas; para estes, o futebol se torna um refúgio emocional, um espaço onde podem escapar das dificuldades e tensões do cotidiano. Esse apreço é traduzido em um sentimento de pertencimento e identidade, que é particularmente significativo em espaços onde o acesso a outras formas de lazer e entretenimento é limitado.

Contudo, é evidente que, paralelamente com as meninas, os meninos ainda estão fortemente vinculados às representações tradicionais do futebol. Essa visão reducionista muitas vezes limita a compreensão do esporte a uma mera prática física, sem considerar suas implicações culturais e sociais mais amplas. Para romper com essa visão simplória, é necessário tempo e um aprofundamento nas discussões do futebol na sociedade brasileira. Para eles, o futebol segue a ser percebido sob a ótica da competição e do desempenho dentro das quatro linhas, deixando a análise cultural a um segundo plano.

Novamente nesta compressão do futebol para além das 4 linhas, as respostas femininas são notáveis:

> "Não sou muito fã, mas acho uma cultura linda pois é mais que um esporte. Para muitas pessoas, o futebol é considerado como um lugar de reivindicação. " Jennifer Vitoria 8ª A.
>
> "Não é só um esporte, mas também representa luta pela igualdade, gênero, racial e etnicismo e etc." Anna Leticia 8ª A.

As alunas, (apesar de uma delas não ser fã do esporte) no momento que uma delas afirma que o futebol é "mais que um esporte", apontam para suas dimensões sociais, políticas e emocionais. Como de forma veemente foi falado nesta pesquisa, o futebol, para muitos, é um reflexo da identidade nacional e da cultura popular brasileira, funcionando como uma forma de expressar emoções, construir laços comunitários e reafirmar a cultura local.

Além disso, a ideia de que o futebol é um "lugar de reivindicação" sugere que ele serve como um palco para que vozes marginalizadas se façam ouvir. Nas arquibancadas, torcedores frequentemente abordam questões sociais, como desigualdade e racismo, utilizando esse espaço para protestar e expressar suas insatisfações. No entanto, cabe o questionamento até que ponto o futebol realmente reflete as lutas sociais e políticas do Brasil e em que medida ele pode servir como uma forma de distração dessas realidades. Já que como mencionado anteriormente neste trabalho, a paixão pelo futebol pode obscurecer questões importantes que precisam ser abordadas, e é primordial encontrar um equilíbrio entre a celebração do esporte e a conscientização sobre problemas sociais, sempre atento ao que o desporto pode nos revelar.

O futebol deve, sim, ser compreendido como uma forma poderosa de expressar a identidade cultural e a paixão que une o Brasil em torno de um símbolo comum. Essa modalidade esportiva tem o potencial de abraçar a diversidade, promovendo um sentimento de pertencimento que transcende as diferenças regionais, sociais e étnicas. No Brasil, onde a pluralidade cultural é imensa, o futebol se destaca como um fenômeno capaz de conectar os 26 estados e suas distintas tradições em um único "universo". União que se manifesta não só nas arquibancadas, mas também nas ruas, onde torcedores de diferentes origens celebram vitórias e compartilham a dor das derrotas. Assim como a aluna reafirma em sua resposta à pergunta 2, ao analisar a paisagem onde as crianças brincam:

> "Transmite um sentimento de amizade, de que a diversão prevalece, que não é preciso um campo enorme para praticar esse esporte e etc. brincarem e ter campeonatos. " Anna Julia 8ª A.

De maneira semelhante, também em resposta à questão 2 da atividade, outro aluno evidencia os aspectos que fizeram o futebol se tornar tão popular no Brasil e no mundo; ressaltando como o futebol iguala a todos:

> "Não precisamos ser ricos ou ter grandes quantias para jogar futebol. Precisamos ter apenas o básico do básico e sentir a energia positiva correr em nossas veias. " Igor 8ª A.

Contudo, apesar do futebol ser compreendido como uma forma poderosa de expressar a identidade cultural, não se deve esquecer que muitas situações em relação ao futebol, são encaradas como verdades, onde não se questiona o que está sendo feito, mas sim se aceita como sendo algo incontestável. Onde são impostas condições que seguem os interesses do grupo dominante que, no caso, são interesses que mantêm alguma simbiose com o futebol. (Holgado, 2013.) Assim, a cultura do futebol no Brasil se revela como um fenômeno multifacetado, que,

mesmo para aqueles que não são aficionados, carrega uma riqueza de significados e experiências, pois reflete as dinâmicas e complexidades da cultura brasileira.

A Geografia deve ser utilizada para gerar questionamentos para aqueles que a compreendem, no ensino fundamental e médio, deve se tornar uma ferramenta fundamental para formar cidadãos críticos e engajados, capazes de analisar e questionar as realidades que os cercam. Compreender o futebol político, como uma cultura que legitima poderes e os reproduz, quando instrumentalizado oferece uma oportunidade rica para discutir e analisar as desigualdades sociais e as relações de poder que moldam as realidades locais e globais.

Quando é apresentado a paisagem de um campo de futebol na favela, deseja-se que os alunos não refletem apenas sobre as celebrações e alegrias que acontecem nesse espaço, mas que questionem por que aqueles jovens não jogam em campos melhores e por que não têm acesso a estruturas adequadas para a prática do esporte. Esse tipo de questionamento é fundamental para começar a introduzir, mesmo que de forma suave, a consciência das desigualdades que existem não apenas no Brasil, mas também em várias partes do mundo. Incentiva-se os alunos a reconhecer que o futebol, embora seja uma fonte de alegria e união, também é um reflexo das disparidades sociais e econômicas que permeiam a sociedade. Como é evidenciado pelas respostas desses dois alunos, a pergunta 4 da avaliação:

> "Para pobres, pois como foi dito, é um bairro periférico esquecido, mal estruturado e etc." Anna Julia 8ª A.
>
> "Para "Pobres, estão jogando em um campo acabado de terra em uma favela. " Luís Henrique 8ª A.

Ainda que de forma introdutória, as respostas dos alunos mostram que eles já começaram a vislumbrar a paisagem além daquilo que conseguem ver. Essa generalidade, tão comum no ensino básico, começa a ser combatida e, pela perspectiva do futebol, os alunos são incitados a questionar as desigualdades sociais e a observá-las em ambientes tradicionais do seu dia a dia. Isso demonstra que, ao ser trabalhado de forma mais intensa, o futebol pode abrir margem para diversos questionamentos, devido a suas múltiplas facetas e à sua inserção em várias camadas da sociedade.

Os produtos obtidos na sala de aula estão em sintonia com os resultados que almejávamos alcançar. As reflexões diante das perguntas sobre as paisagens urbanas permitiram que os alunos começassem a trilhar o caminho da compreensão das realidades, exercitando de forma confortável a construção de suas reflexões. Embora a abordagem didática se assemelhe bastante aos métodos tradicionais de aplicação de atividades, os alunos se

mostraram bem mais engajados e produtivos. Era notório que eles tinham vontade de “falar” espontaneamente sobre seus apontamentos, visto que a comunicação entre professor e aluno estava fluida, após o rompimento das barreiras sociais que impediam uma interação mais assídua.

Por mais que o futebol tenha sido muitas vezes ignorado no cenário acadêmico, nesta pesquisa, ele se afirmou como uma ferramenta com amplos benefícios na sala de aula, gerando uma experiência rica para o docente e os estudantes da turma investigada. Transformando o pragmatismo enfadonho das aulas tradicionais, em um ambiente onde todas as ideias podiam ser debatidas e respeitadas, sem desvio do foco central da aula, que era promover por meio do esporte, questionamentos sobre as realidades sociais inseridas nas paisagens urbanas.

Não obstante, atrelado a um sistema que visa a financeirização de todas as esferas da existência e em todas as escalas, a escola como lugar de subversão, rebeldia e revolução, encontra-se agora subjugada pelos tentáculos nefastos do neoliberalismo e mediante isso acaba reproduzindo seus valores nocivos, a escola não apenas é transformada em uma arena de competição, mas também em um mecanismo que perpetua a lógica de mercado, inevitavelmente a educação é reduzida a um processo de quantificação e avaliação.

A ênfase na competição e na eficiência compromete a função crítica da educação, desviando-a do seu papel emancipatório. Em vez da promoção do desenvolvimento integral do indivíduo e a construção de uma consciência crítica, a escola se alinha aos interesses de um sistema que valoriza a submissão e a produtividade em detrimento da reflexão e da consciência.

A Geografia, disciplina que possui um papel fundamental para “desmascarar” a realidade social, tende a ser uma das mais afetadas por esse cenário. A geografia, que deveria ser um instrumento de crítica e reflexão sobre as relações sociais e espaciais, vê-se subjugada a políticas educacionais que diminuem o papel do professor a um mero executor de conteúdo, desconsiderando sua capacidade de fomentar discussões críticas e profundas. O professor, antes mediador do conhecimento, torna-se um produto desvalorizado em um sistema que prioriza os resultados e o desempenho em detrimento da formação crítica do estudante. Legitimando assim, os alunos a futuramente serem cidadãos que meramente farão parte do vulgar grupo pertencente ao “exército” não pensante da mão de obra barata.

Além do mais, a Geografia é cercada de questionamentos que tem como intuito a construção reflexiva dos alunos mediante a tudo que é óbvio dentro da sociedade apresentando a real essência daquilo que se é legitimado no mundo, desmascarando a aparência positiva de mecanismos que acentuam a desigualdade aumentando a lacuna entre os diferentes grupos socioeconômicos.

Em suma, ainda que o professor seja submetido as frustrações que desanima o educador de sua função social, é necessário que haja a resistência a adesão do ensino quantitativo; o educador deve fomentar a solidariedade e a empatia entre os alunos, incentivando a colaboração e a compreensão mútua em um contexto onde o neoliberalismo enfatiza a competição. Para isso, a adoção de ferramentas pedagógicas inovadoras se torna essencial, para ressignificar a Geografia na educação básica que é erroneamente interpretada como uma disciplina tediosa.

5- SOA O APITO FINAL...

Neste trabalho, ressaltou-se a importância de utilizar ferramentas didáticas que incentivem os alunos a questionarem a realidade em que estão inseridos. A pesquisa sugere a adoção de instrumentos didáticos que promovam o engajamento dos estudantes nas aulas de Geografia, disciplina que erroneamente é entendida como enfadonha e meramente decorativa; visão essa que reduz uma disciplina imensamente complexa, a uma compreensão esdrúxula de estados, capitais e relevos.

Esse cenário enfatiza a importância de abordar a leitura da paisagem a partir de uma perspectiva crítica, que favoreça a construção da compreensão da realidade geográfica e social dos alunos. Assim, eles poderão compreender melhor os processos que influenciam seu meio, possibilitando uma atuação mais consciente no mundo e o exercício efetivo de sua cidadania, fatores essenciais para a participação ativa na sociedade.

A fim de que se pudesse ter um processo de ensino/aprendizagem frutífero, optou-se por uma ferramenta didática que tornasse as aulas mais lúdicas e envolventes, visando criar um ambiente em que os alunos estivessem confortáveis e motivados a participar das discussões elaboradas em sala de aula, de forma consciente e espontânea. Além disso, o uso do futebol como recurso pedagógico tinha como intuito evidenciar como a cultura, frequentemente marginalizada pelos academicistas, poderia ser um instrumento eficiente para a construção do conhecimento no contexto escolar.

O futebol era tratado pelos intelectuais como caso de “idiotice popular aguda”. Sendo um instrumento da alienação do povo, somente a camada dominante seria capaz de entender seu real papel: a massa permanece na escuridão de sua idiotice crônica, incapaz de perceber seu sistemático engano. Não havia lugar para uma reflexão mais séria e prolongada sobre o futebol, e poucas vozes se erguiam contra essa visão dominante.

Contudo, embora o famigerado aspecto "opíode" do futebol, possa obscurecer a visão de muitos adeptos do esporte quando este ocupa a centralidade de sua vida, afirma-se que “o futebol político não aliena, ele revela! ”. Muitas vezes, o esporte espelha as tensões sociais, desigualdades e movimentos sociais, permitindo que torcedores e cidadãos reconheçam em suas experiências as lutas por direitos e justiça.

Nesse sentido, o futebol político acaba por servir como um catalisador para o diálogo e a conscientização, incentivando uma reflexão crítica sobre a realidade que os cerca. Tendo sido, o futebol, instrumentalizado no processo de ensino aprendizagem, surge a pergunta balizadora desta pesquisa: o uso do futebol em aulas de Geografia no Ensino Fundamental II pode contribuir para a construção reflexiva dos estudantes acerca da realidade social inserida nas paisagens urbanas?

A análise dos produtos obtidos com a aplicação da sequência didática planejada bem como a análise das respostas a atividade avaliativa indica positivamente que a resposta é sim. A colaboração e o fascínio da turma durante a aplicação das aulas na Escola Municipal “Decisão”, e o retorno positivo dado pelos alunos, tanto nas discussões em sala de aula quanto na avaliação escrita, atestam o fato de que a turma recebeu positivamente a ideia de usar o futebol nas aulas de Geografia, visto que o esporte deixou a dinâmica da aula mais instigante e confortável devido a utilização dessa ferramenta didática, e os aspectos positivos deste recurso se evidenciou durante as aulas por meio dos questionamentos dos alunos, que indicavam que o caminho para a compreensão do conteúdo e da realidade estava realmente sendo percorrido pela turma.

O uso do futebol durante as aulas se provou como um recurso lúdico e facilitador para o levantamento dos questionamentos sobre as realidades sociais presentes nas paisagens urbanas, uma vez que através dos contextos apresentados, como no caso do Napoli, os estudantes conseguiram observar além da mera prática esportiva, e ver que Através da história dos clubes ou rivalidades podemos explicar a história das cidades, ou parte das dinâmicas sociais que se perpetuam nessas regiões.

Ainda que exista o fascínio do espetáculo ilusório que ocorre nas 4 linhas e que em seu extremo, pode obscurecer a visão de seus adeptos; o futebol em sala de aula, criou formas de

estudar a realidade de maneira mais "simples" e estimulante, os alunos se sentiam confortáveis e mais "soltos" dentro da explanação dos conteúdos, sendo uma cultura inegavelmente presente no cotidiano dos estudantes, correlacionar os aspectos sociais e políticos do futebol com suas experiências individuais deixou a elaboração da aula mais instigante.

O futebol para além dos gramados, guiado de maneira crítica para estimular o entendimento da formação das paisagens e das dinâmicas que ocorrem nelas, por meio de questionamentos pontuais, ajudaram os alunos a compreender a realidade que estava sendo representada nas histórias das lutas dos clubes contra hegemonia em determinados países, na luta dos jogadores contra o racismo e a homofobia; instiga a turma a relacionar a problemática apresentada nos diversos casos apresentado no prosseguimento das aulas com sua própria vivência.

O material analisado nas atividades também demonstra um saldo positivo no que diz respeito a compreensão dos conteúdos trabalhados. Contudo, dizer que os resultados foram somente positivos não significa dizer que não houve dificuldades e frustrações. Como foi comentado no capítulo referente aos resultados, na proposta do método inicial da atividade avaliativa, o *photovoice* foi apresentado um aspecto bastante negativo em questão do compromisso dos alunos com as atividades; a falta da interlocução do professor para guiar os estudantes no desenvolvimento da atividade possivelmente foi um dos fatores que tenha contribuído para os alunos não fazerem o exercício proposto.

O maior obstáculo encontrado nas aulas não foi a falta de compreensão do que era elaborado, mas sim o comprometimento, especialmente na turma do 8ª "C". Ainda assim, após a mudança na atividade avaliativa e sua inserção na turma "A", a maioria das respostas demonstrou entendimento do que foi discutido em sala e a atividade evidenciou que os alunos conseguiram levantar precisos questionamentos sobre as realidades inerentes nas paisagens. Tendo a maioria dos alunos conseguido refletir de maneira coerente e conectadas com a cultura do futebol e os conteúdos construídos em sala de aula, demonstrando (ainda que muitos influenciados meramente pela prática esportiva do futebol) como o futebol se apresenta em seu cotidiano e como a cultura é importante para a sociedade brasileira e mundial.

No quesito de metodologia, um problema encontrado foi a dificuldade de encontrar fontes recentes que delimitaram e desenvolvessem os conceitos fundamentais relacionados ao futebol na leitura crítica da realidade das paisagens urbanas. As principais referências e textos encontrados que abarcam o arcabouço conceitual sobre o assunto são de artigos e autores que romantizam demasiadamente a cultura do futebol, o que tornou a revisão de literatura um tanto carente de fontes que questionam a obviedade do futebol. Há esperança de que futuras

pesquisas, motivadas por este ou por outros, possam ajudar a suprir essa demanda por fontes recentes que abordam os pilares centrais do futebol no ensino da Geografia.

6- REFERÊNCIAS.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. A Industria Cultural: O Esclarecimento Como Mistificação das Massas, **Dialética do Esclarecimento**]. [S.I.], p. 57-69 .1969.

BACON, F. **Novum Organum ou Verdadeiras Indicações Acerca da Interpretação da Natureza.** P. 17-19. Tradução de José Aluysio Reis de Andrade. Minas Gerais: Virtual Books, 2003.

CARELLA, F. L. **Miracolo a Napoli, Diego Armando Maradona e la città partenoppa**. Háskóli Íslands Hugvísindasvið. 2018.

CAVALCANTI, L. A geografia escolar e a cidade: Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana. Campinas: Papirus, 2008. 190p. In: HOLGADO, F. L. **Além das Quatros Linhas: O Futebol No Ensino da Geografia**. Dissertação de Mestrado—Porto Alegre, p.54 2013.

CORTINA, A. **Moralidade. Os diferentes aspectos da moralidade**. 2001. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/moralidade.htm . Acesso em: 23 de setembro de 2024.

FIFA**, Democracia Corinthiana: A história de um tempo que ajudou a mudar um país**. 2022. Disponível em: https://www.fifa.com/pt/articles/democracia-corinthiana-corinthians. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

FIFA. **Maradona, dois anos depois: a história do mural mais emblemático em Nápoles.** 2022. Disponível em: https://www.fifa.com/pt/articles/diego-maradona-mural-napoles Acesso em: 19 de Agosto de 2024.

FREITAS, M. **Masculinidade homoeroticidade no futebol**. 2002. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd55/paixao.htm#google_vignette Acesso em: 25 de setembro de 2024.

GASTALDO, É. **A Recepção Coletiva de Futebol Midiatizado: apontamentos etnográficos**. In: Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação COMPÓS, XIV, Niterói/Rio de Janeiro. Artigo. 2005.

GONÇALVES, L. Fut-Baal – A Relação entre Futebol e Religião. **Revista Eletrônica Correlattio,** v. 12, p. 99–102, 2007.

GRAMSCI, A. Operários e Camponeses (I). P. 62. **A questão meridional**. Seleção e introdução de Franco de Felice e Valentino Parlato. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (Coleção Pensamento Crítico, v. 72).

GUTERMAN, M. O sotaque britânico na economia do Brasil. **O Futebol explica o Brasil**. Editora Contexto. P. 1-44, 2009.

GUTERMAN, M. O Brasil se urbaniza e o futebol ganha sua vocação popular. **O Futebol explica o Brasil**. Editora Contexto. P. 46-60, 2009.

GUTERMAN, M. A modernidade assusta: chega o profissionalismo. **O Futebol explica o Brasil**. Editora Contexto. P. 61-75, 2009.

HOEFLE, S. W. Antropologia e Geografia: Convergências e Divergências Históricas. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro. v. 22, n. 4-31, 2007.

HÖFIG, P.; BRAGUETO, R. C. Considerações sobre Geografia e futebol: produção do espaço urbano e apropriação do território. **Revista Terra Plural**, v. 7, n. 1, p. 79–92, 2013.

HOLGADO, F. L. **Além das Quatros Linhas: O Futebol No Ensino da Geografia**. Dissertação de Mestrado—Porto Alegre, 2013.

HOLGADO, F. L.; TONINI, I. M. As Paisagens e o Futebol. **Revista de Geografia - PPGEO**, v. 2, n. 1, p. 1–10, 2012.

KESKE, H. I.; PRODANOV, C. C.; MOSER, V. O "maior espetáculo da terra": O futebol e sua capacidade de transgredir os níveis da cultura de massa. **Intexto**, Porto Alegre, v. 26, p. 245–259, 2012.

LEITÃO, F. R.; OLIVEIRA, R. F. V.; NASCIMENTO, R. K. O Ensino da Geografia como meio de leitura crítica da realidade: um estudo a partir das práticas do estágio supervisionado em Geografia. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 25, p. 1–28, 2021

LEMER, Luiz F. R.; TEMER, Ana C. Homofobia e heteronormatividade masculina no futebol: comentários na página d'O Popular no Facebook sobre time homossexual. In: **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** Joinville-SC. Artigo Cientifico, P. 1-15. 2018.

LIRA, F. N. O Conceito Marxiano de "ópio do povo" e a Perspectiva Brasileira do Futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** v. 11, n. 2, p. 26–37, 2012.

LOPES, F. **Futebol como ópio do povo: uma breve reflexão – Jornalismo Esportivo**. 2020. Disponível em: https://www.usp.br/esportivo/?p=2971 Acesso em: 15 de Setembro de 2024.

MARTINS, H. **Por que a Lazio é associada ao fascismo? Explicamos a história.** 2023. Disponível em: https://www.zerozero.pt/noticias/por-que-razao-ea-lazio-associada-ao-fascismo-explicamos-a-historia/353392 Acesso em 22 de setembro de 2024.

MASCARENHAS, G. À GEOGRAFIA DOS ESPORTES. UMA INTRODUÇÃO. **Revista Eletrônica de Geografía y Ciencias Sociales.** v. 35, mar. 1999.

MASCARENHAS, G. Do campinho ao grande estádio: lugares e expressões na cultura do futebol. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 57-68, 2007.

MASCARENHAS, G. A. Mutante Dimensão Espacial do futebol: forma simbólica e identidade. **Espaço e Cultura**, UERJ, Rio de Janeiro. n. 19-20, p. 61–70, 2005.

MATTA, R. Da. Esporte na Sociedade: Um Ensaio sobre o Futebol Brasileiro. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke P. 19-40, 1982.

MENEZES, E. **Só o futebol é alienação? - Diário Causa Operária**. 2022. Disponível em: https://causaoperaria.org.br/2022/so-o-futebol-e-alienacao. Acesso em: 19 de setembro de 2024.

MONTANO, M. S. **DEMOCRACIA CORINTHIANA: Um movimento atemporal**. UNICAMP. Limeira. P. 15. 2021.

MORRIS, D. *The Soccer Tribe*. London: Cape, 1981. In: MASCARENHAS, G.; OLIVEIRA, L. D. " Adeus ao Proletariado? " A dimensão simbólica do estádio da cidadania. Volta Redonda-RJ, 2006. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd101/estadio.htm. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

PADIN, G. **A história por trás do Old Firm, o clássico que transcende o futebol na Escócia**.2016.Disponívelem:https://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/09/deportes/1473453485_035376.html Acesso em: 15 de setembro de 2024.

PETRYR, A. L. R.; MEYER, D. E. E. Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. **Textos & Contextos,** v. 10, n. 1, p. 193–198, 2011.

PUERTA, R. **Futebol ópio do povo (não tanto)**. 2022. Disponível em: https://www.brasil247.com/blog/futebol-opio-do-povo-nao-tanto Acesso em: 25 out. 2024.

RODRIGUES, K. DE C. Esporte e folkcomunicação: o futebol mostra a brasilidade. **RIF**, v. 24, p. 66–81, 2013.

RODRIGUES, T. D.; DE OLIVEIRA, G. S.; DOS SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021. In OLIVEIRA, G. H. A. **Histórias em Quadrinhos do Batman como Recurso Didático no Ensino de Geografia: Uma Abordagem sobre Segregação Socioespacial no Ensino Fundamental em Recife-PE**. Trabalho de Conclusão de Curso— Recife, p.55. 2024.

ROSA, T. Itália x Argentina em 90: o dia em que Maradona dividiu Nápoles. **Ludopédio**, São Paulo, v. 119, n. 10, 2019. Disponível em: https://ludopedio.org.br/arquibancada/italia-x-argentina-em-90-o-dia-em-que-maradona-dividiu-napoles/ Acesso em 22 de outubro de 2024.

SANTOS, M. Paisagem e Espaço. **Metamorfoses do espaço habitado**, fundamentos Teóricos e metodológicos da geografia. Hucitec, São Paulo, P. 21-24, 1988.

SANTOS, G. **FUTEBOL É ALIENAÇÃO DO BRASILEIRO**? .2018. Disponível em: https://www.jornalavozdearaxa.com.br/futebol-e-alienacao-do-brasileiro/ Acesso em: 25 de setembro de 2024.

SILVA, A. B. E; CHAVEIRO, E. F. O Jogo de Bola: Uma Análise Socioespacial dos Territórios dos Peladeiros. **Pensar a Prática**, v. 10\1, p. 1–14, 2007.

SILVA, F. Futebol e Política: Pra frente Brasil. In: MONTANO, M. S. **DEMOCRACIA CORINTHIANA: Um movimento atemporal.** UNICAMP. Limeira. P. 15. 2021.

SILVEIRA, J. P. **Derby Della Capitale: Roma x Lazio**. 2015. Disponível em: https://www.zerozero.pt/historia/derby-della-capitale-roma-x-lazio/11437 . Acesso em: 25 de setembro de 2024.

TIRADENTES, L. Geografia dos Esportes: notas para o ensino médio. **Revista Ponto de Vista**, Edição Especial. v. 2, n. 9, p. 1–17, 2020.

VINÃS, C. **O neofascismo e o futebol na Espanha: a penetração de um discurso político radical nas arquibancadas**. Palestra proferida na UFJF em 26 jul. 2023. Disponível em: https://www2.ufjf.br/noticias/2023/07/27/pesquisador-catalao-explica-como-futebol-e-politica-sao-inseparaveis/ Acesso em: 2 de outubro de 2024.

VOGEL, A. O Momento Feliz, Reflexões sobre o Futebol e o ethos Nacional, p. 77-78. In **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke, 1982.